Relatório e Contas 2022

FUNDAÇÃO
CALOUSTE GULBENKIAN

Relatório e Contas 2022

FUNDAÇÃO
CALOUSTE GULBENKIAN

Introdução

P. 6
Mensagem do Presidente

P. 10
O Fundador

P. 12
Gulbenkian 2022

P. 14
A Fundação em Números

Criação de Valor para a Sociedade

P. 20
Gulbenkian Cultura

P. 66
Gulbenkian Ciência

P. 84
Gulbenkian Futuro Sustentável

Os Pilares da Mudança Interna

P. 144
Abordagem à Sustentabilidade

P. 150
Modelo de Governo

P. 158
Planeta

P. 166
Pessoas

Demonstrações Financeiras

P. 176
Relatório de Gestão

P. 180
Demonstrações Financeiras

P. 249
Certificação Legal das Contas

P. 255
Relatório da Comissão Revisora de Contas da Fundação Calouste Gulbenkian

Informação Complementar

P. 262
Mecenas e Outros Apoios

P. 264
Composição do Conselho e Comissões

P. 266
Informações Úteis

P. 268
Sumário de Conteúdos GRI

Introdução

Mensagem do Presidente

António Feijó

A Fundação Calouste Gulbenkian concluiu, em 2022, um ciclo programático de cinco anos. Alguns projetos maiores desse quinquénio prosseguirão no âmbito do programa estratégico para o ciclo 2023-2027, entretanto aprovado pelo Conselho de Administração. Avulta entre eles o projeto de reconstrução do Centro de Arte Moderna, cuja reabertura terá lugar na primavera de 2024, e a ampliação coerente do Jardim da Fundação até ao seu natural limite sul. Avulta também a continuação, com acrescida exposição pública internacional, do Prémio Gulbenkian para a Humanidade, que distingue pessoas singulares ou instituições que procuram contrariar, ou publicamente expor, o aparentemente inexorável movimento de alterações climáticas que afetam o globo. Avulta ainda o apoio dado à população ucraniana, logo após a agressão de Estado de que ela foi indiscriminada vítima. Em toda esta atividade deverá sublinhar-se o importante papel desempenhado pela então presidente do Conselho de Administração, Isabel Mota, amplamente merecedor da nossa admiração e reconhecimento.

O programa estratégico para o ciclo 2023-2027 não só incorpora esses projetos como reconhece que a missão da Fundação Gulbenkian, tal como ela se materializa nos seus quatro âmbitos de atuação estatutariamente previstos – a arte, a educação, a ciência e a beneficência –, se mantém genericamente intocada. A missão pode ser economicamente descrita como sendo a de procurar fazer, no quádruplo âmbito referido, aquilo que ninguém faz, ou suprir, fazendo aquilo que outros procuram em vão fazer. Foi sempre esta a posição da Fundação nos contextos históricos por que passou, a de criar programas de atuação ora inéditos ora subsidiários de outros, existentes embora, mas lacunares no propósito.

A Fundação procedeu, no último ano, a uma reconfiguração das suas prioridades estratégicas. Uma participada auscultação dos seus colaboradores, de instituições congéneres europeias, e de diversas pessoas e peritos considerou, contra esse fundo de iniciativas recentes bem-sucedidas, ser necessário evitar a dispersão de foco e concentrar recursos num breve elenco de fins. Foi também considerado necessário identificar os poucos domínios em que a sua atuação deverá concentrar-se. Reduzir os fins implica introduzir maior clareza na ação e aumentar, por isso, a dimensão do apoio em cada caso concedido.

O processo de reconfiguração estratégica foi conduzido à luz das grandes tendências da filantropia e das boas-práticas adotadas por instituições que passaram por um processo análogo. A generalidade das fundações internacionais tem-se interrogado sobre o seu papel, numa conjuntura que quase todas elas consideram difícil, tendo algumas decidido concentrar o que fazem em uma ou duas áreas de intervenção apenas, reconhecidas como estrategicamente salientes. Não é, pois, surpreendente que o processo de reflexão interno que nos ocupou, durante a quase totalidade de 2022, tenha elegido como prioridades dois domínios que são acolhidos nos programas das instituições congéneres, e o haviam sido, aliás, por nós, em ciclos anteriores: a sustentabilidade e a equidade. O documento sobre a Estratégia da Fundação para o ciclo 2023-27, também agora tornado público, descreve, de modo preciso, o que tais prioridades programaticamente denotam.

Fotografia: Ricardo Oliveira Alves

O Fundador

Homem de negócios, colecionador de arte e filantropo de origem arménia, Calouste Sarkis Gulbenkian (Üsküdar, Istambul, 1869–Lisboa, 1955) foi, acima de tudo, um "arquiteto de empreendimentos", com visão e sentido de equilíbrio dos interesses em jogo na primeira metade do século XX.

A sua ação foi fundamental enquanto mediador nas negociações internacionais para a exploração das reservas de petróleo no atual território iraquiano, ajudando a construir e a desenvolver a então emergente indústria de produção e comercialização de petróleo, sobretudo no Médio Oriente.

O cruzamento entre a cultura oriental, da sua origem, e a ocidental em que sempre viveu (Paris, Londres, Lisboa) fez dele um homem singular e culto, um apaixonado pela arte, que reuniu, ao longo da vida, uma eclética e prestigiada coleção de obras de arte que hoje podem ser admiradas no Museu Calouste Gulbenkian.

Em Lisboa, cidade que escolheu para fugir à guerra e onde viveu os últimos 13 anos da sua vida, deixou expressa, em testamento, a vontade de construir a sede de uma fundação internacional com o seu nome, dedicada à beneficência, à arte, à educação e à ciência, em benefício de toda a Humanidade.

Calouste Gulbenkian em Les enclos. Fotografia: Arquivos Gulbenkian

Gulbenkian 2022

A ARTE, O CONHECIMENTO E A CIÊNCIA, NUM MUNDO MAIS JUSTO, SUSTENTÁVEL E DIVERSO

A Fundação Calouste Gulbenkian foi criada em 1956 por testamento de Calouste Sarkis Gulbenkian, filantropo de origem arménia, que viveu em Lisboa entre 1942 e 1955.

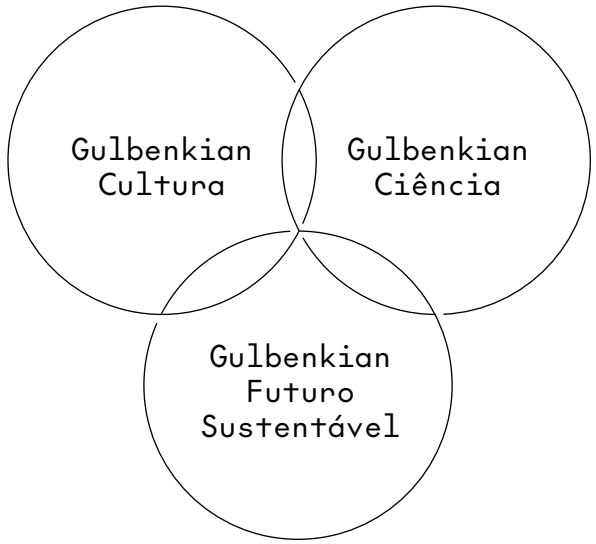
Trata-se de uma fundação internacional, com sede em Portugal, que promove o desenvolvimento de pessoas e organizações através da arte, da ciência, da educação e da beneficência, com vista a uma sociedade mais equitativa e sustentável.

Com uma equipa alargada de colaboradores e parceiros que contribui diariamente para levar a cabo esta missão, a Fundação tem um Museu que alberga a coleção particular de Calouste Gulbenkian, um Centro de Arte Moderna que reúne a mais importante coleção de arte moderna e contemporânea portuguesa, uma orquestra e um coro, uma biblioteca de arte e arquivos e um instituto de investigação científica. Além disto, desenvolve programas e projetos inovadores e apoia, através de bolsas e subsídios, instituições e organizações sociais em Portugal, no Reino Unido e em França (onde tem delegações), bem como nos PALOP e nas comunidades arménias.

A Fundação Calouste Gulbenkian tem recursos financeiros e operacionais, reputação e experiência de décadas, capacidade de convocatória, independência, flexibilidade e capacidade de inovar

e apostar em iniciativas de longo prazo. Estes ativos são colocados ao dispor da sua missão e da sua visão, com o propósito de apoiar o cumprimento dos seus objetivos estratégicos.

As atividades da Fundação podem ser estruturadas de acordo com três grandes áreas que traduzem o seu compromisso para com a sociedade:



Em 2022 concluiu-se o ciclo estratégico de atividades iniciado em 2018. Foi um ano sobretudo de finalização e avaliação de projetos, de divulgação e disseminação de resultados, mas também de preparação de um novo período de ação da Fundação, com a condução de um processo de reflexão estratégica para o novo ciclo 2023-27.

O presente relatório, referente a 2022, reflete o reporte de impacto social e ambiental das atividades da Fundação Calouste Gulbenkian e inclui o relatório de gestão e as demonstrações financeiras, promovendo uma cultura de transparência e aproximação às suas partes interessadas (os *stakeholders*). Em 2022, a Fundação decidiu continuar o seu compromisso de reportar em conformidade com as normas da Global Reporting Initiative (GRI), para o período de 1 de janeiro a 31 de dezembro de 2022.

A Fundação em Números

+80
Conferências e Seminários
Cerca de 29 Publicações

9
Exposições
Mais de 265 mil Visitantes no Museu, CAM e Exposições temporárias

213
Concertos
Mais de 190 mil Espectadores

30
Sessões de Cinema e de Artes Performativas
Mais de 14 mil Espectadores

+1.700
Atividades Educativas
Mais de 41 mil Participantes

+400
Subsídios atribuídos

+1.450
Bolsas atribuídas

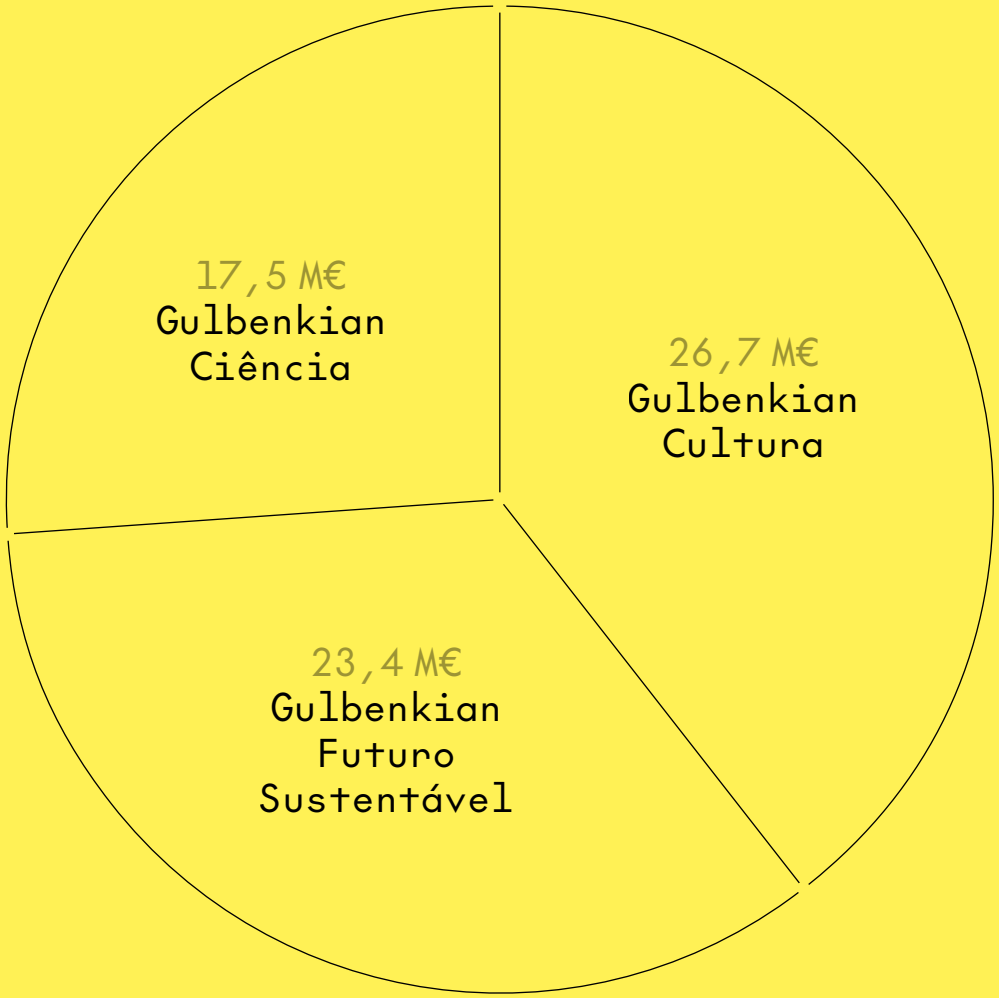
+1 M€
Atribuídos em prémios
Prémio Gulbenkian para a Humanidade e Prémio Gulbenkian Património – Maria Tereza e Vasco Vilalva

4 M
Visitas ao *website*

~150 mil
Subscrições de *newsletters* Gulbenkian

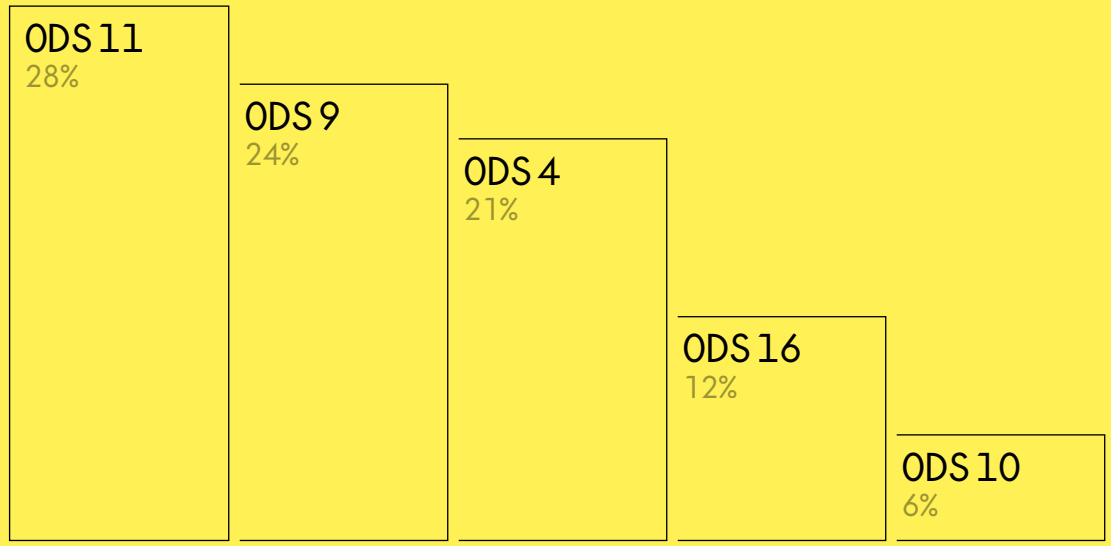
Total de custos e investimentos em atividades

67,6 M€



Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

A Fundação contribui para todos os 17 ODS, sendo que 90% dos seus custos e investimento estão centrados nos seguintes cinco:



ODS 11

Cidades e comunidades sustentáveis, nomeadamente na preservação do património cultural e no acesso a espaços públicos seguros, inclusivos, acessíveis e verdes (maioritariamente através de atividades culturais e iniciativas que promovam a identidade das comunidades arménias na diáspora).

ODS 9

Indústria, inovação e infraestruturas, designadamente no fortalecimento da investigação científica (principalmente através da atividade de investigação científica do IGC e em apoios ao reforço das capacidades de investigação em Ciências da Saúde nos PALOP).

ODS 4

Educação de qualidade, em particular na contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável e no aumento de habilitações e competências (através das bolsas e das atividades culturais).

ODS 16

Paz, justiça e instituições eficazes, nomeadamente promovendo o acesso público à informação (essencialmente com o Fundo Europeu para os *Media* e Informação e a Biblioteca de Arte e Arquivos).

ODS 10

Reduzir as desigualdades, principalmente na garantia de igualdade de oportunidades (maioritariamente através de bolsas e do combate às desigualdades no acesso a cuidados de qualidade, entre outros).

Criação de Valor para a Sociedade

Gulbenkian Cultura

Além da sua atividade artística de excelência, com relevância internacional, a Fundação procura reforçar a dimensão cívica da cultura, apoiando a criação, a inovação e promovendo a acessibilidade.

Procurando potenciar o acesso do público à cultura, o Museu Calouste Gulbenkian e o Centro de Arte Moderna definem uma programação anual e apresentam as obras das suas coleções permanentes dentro e fora de portas, assim como a Gulbenkian Música assegura uma oferta musical eclética e de renome não só na sede da Fundação, mas também fora dela, em Portugal e no estrangeiro. As atividades educativas trazem, em paralelo, uma dimensão cívica ao trabalho desenvolvido nestas três áreas.
Enquanto centro de informação e documentação de excelência, a Biblioteca de Arte e Arquivos procura reforçar o seu papel de suporte à criação artística e à investigação independente.
O apoio à criação contemporânea e a internacionalização de novos criadores está a cargo do Programa Gulbenkian Cultura e da Delegação em França, a qual tem ainda por missão divulgar a cultura portuguesa em França e na Europa.

Museu Calouste Gulbenkian

Aspeto da galeria do Museu. Fotografia: Pedro Pina

Coleção Permanente

*O Museu desenvolve renovações museográficas e curatoriais dos espaços das suas galerias, ações de conservação e restauro de obras de arte e gestão do arquivo fotográfico. Promove, ainda, atividades de investigação que partem do acervo constituído pelo Fundador, em particular a produção de catálogos/estudos e promoção de conferências/*workshops *sobre setores específicos da Coleção.*

O Museu desenvolveu, em 2022, quatro grandes projetos de investigação em torno de três eixos metodológicos: História de arte; Colecionismo e o colecionador; e Investigação participativa.

O primeiro eixo resultou na conclusão do catálogo de Ourivesaria francesa e um avanço muito significativo do catálogo sobre a coleção de Tapetes, ancorado numa equipa internacional e multidisciplinar de referência.

No segundo eixo destaca-se o projeto *51 Avenue d'Iéna digital*, que procura reconstituir os interiores do *hôtel particulier* do Fundador, e mostra como as emblemáticas fotografias de 1956 refletem apenas um momento na vida da casa – a configuração da Coleção no espaço foi sendo alterada ao longo do tempo. Perspetiva-se uma visita virtual ao 51 Avenue d'Iéna para 2023.

O terceiro eixo concretizou-se no projeto *O Poder da Palavra* que, pelo quarto ano consecutivo, desafiou o espaço de investigação através de novas metodologias participativas. "Como trazer espiritualidade ao museu?" A resposta será: por um "caminho" que se encontra na interseção das artes tangíveis das reservas do Museu e das artes não tangíveis como a poesia, a música e a dança dos sufis.

Prosseguindo a colaboração com parceiros congéneres, foram realizados, no âmbito de exposições temporárias, empréstimos de 163 obras a 11 instituições – entre as quais se destacam o Palácio de Versalhes, os museus do Louvre e Marmottan Monet, o Petit Palais e o Mucem e, a nível nacional, os museus do Dinheiro e Soares dos Reis. A exposição *Gulbenkian par lui-même* (Hotel de la Marine,

Paris, junho-outubro de 2022), por exemplo, foi integralmente composta por obras da Coleção reunida por Calouste Gulbenkian.

Prosseguiu-se, ainda, com a conservação preventiva, a conservação curativa e o restauro das obras da Coleção, especialmente na sala de ourivesaria e artes decorativas do século XVIII, e nas obras emprestadas para a exposição *Gulbenkian par lui-même*.

Aspeto da exposição *Gulbenkian par lui-même*. Fotografia: D. R.

4
Conteúdos digitais produzidos no âmbito do projeto *O Poder da Palavra IV: Sabedoria Divina: o Caminho dos Sufis* (N.º)

117
Intervenções de Conservação Curativa e Restauro na Coleção (N.º)

166
Empréstimos de obras de arte a outras instituições (N.º)

49
Estudos sobre a Coleção Calouste Gulbenkian produzidos pelos conservadores do Museu (N.º)

Metas ODS

4.7 Até 2030, garantir educação para (…) a valorização da diversidade cultural e da contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável.

11.4 Fortalecer esforços para proteger e salvaguardar o património cultural e natural do mundo.

Programação do Museu

As atividades de Programação referem-se às exposições nos diferentes espaços da Fundação e mostras dentro das galerias do Museu.

No ano do primeiro centenário da descoberta do túmulo do faraó Tutankhamon por Lord Carnarvon e pelo egiptólogo britânico Howard Carter, e do bicentenário da decifração dos hieróglifos por Jean-François Champollion, foi inaugurada a exposição *Faraós Superstars* (novembro 2022–março 2023), uma iniciativa do Mucem–Musée des civilisations de l'Europe et de la Méditerranée, em colaboração com o Museu Gulbenkian. Entre antiguidades egípcias, iluminuras medievais, pinturas e esculturas clássicas, arte contemporânea, vídeos, bens de consumo e publicidade do nosso tempo, a exposição reúne cerca de 250 obras provenientes de importantes coleções europeias.

Aspeto da exposição *Faraós Superstars*. Fotografia: Pedro Pina

A exposição foi acompanhada de uma ampla programação complementar, que incluiu a mostra *Calouste Sarkis Gulbenkian e o Egito*, concebida em colaboração com a Biblioteca de Arte e Arquivos e que assinalou o interesse do colecionador pelas antiguidades egípcias – reuniu muitas, entre 1907 e 1942, a maioria com o aconselhamento de Carter. Também foi concebido, em colaboração com a Cinemateca

Portuguesa, o ciclo de cinema *Nas Terras dos Faraós* – em dez filmes, de Lubitsch ao célebre filme *Al-Mumia*, de Shadi Abdel Salam, foi abordado o fascínio pelo antigo Egito e os seus ecos cinematográficos.

Deu-se início ao projeto *Obra Visitante*, que veio estabelecer relações entre as obras convidadas e a Coleção reunida por Calouste Gulbenkian. Além de criar novas dinâmicas nas galerias do museu, novos atrativos, também se apresenta como uma oportunidade para projetos de investigação. A primeira Obra Visitante foi o *Autorretrato com Boina e Duas Correntes* (Rembrandt van Rijn, c.1640), proveniente da Coleção do Museu Thyssen-Bornemisza, Madrid, que conviveu lado a lado com as duas pinturas de Rembrandt adquiridas por Calouste Gulbenkian: *Figura de Ancião* e *Pallas Atena*. A segunda foi uma tapeçaria executada pelo flamengo Nicolas Karcher, em 1540-1545, segundo desenho de Giulio Romano. Este "fragmento" da armação *Jogos de Crianças*, proveniente do Museu Poldi Pezzoli, Milão, completou o conjunto de tapeçarias, da mesma armação, que Calouste Gulbenkian adquiriu em 1920. Foi uma oportunidade única de ver o conjunto na sua integridade.

179 mil
Visitas à Coleção do Fundador (N.º)

250
Obras expostas na exposição *Faraós Superstars* (N.º)

344 mil
Page views das Obras Visitantes *Autorretrato* de Rembrandt e Tapeçaria *Jogos de Crianças* (N.º)

Metas ODS

4.7 Até 2030, garantir educação para (…) a valorização da diversidade cultural e da contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável.

11.4 Fortalecer esforços para proteger e salvaguardar o património cultural e natural do mundo.

Centro de Arte Moderna

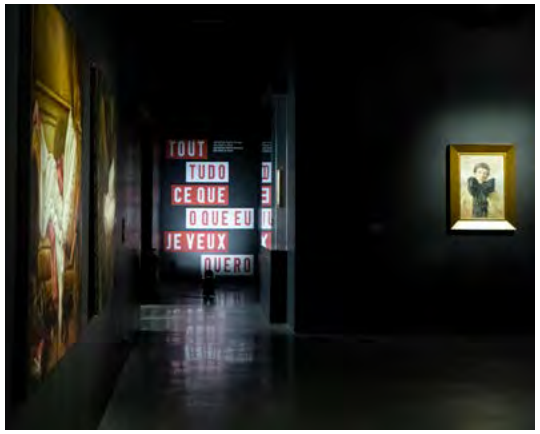
Instalação *Home*, desenvolvida para a programação *CAM em Movimento*. Fotografia: Pedro Jafuno

Coleção Permanente

O CAM complementa a sua Coleção, anualmente, por meio de aquisições e doações de obras; desenvolve atividades de inventariação e gestão dos movimentos das obras, de manutenção da Coleção (através de ações de conservação preventiva e restauro) e de investigação e disponibilização de informação acerca das obras aos públicos.

Embora o encerramento para remodelação do edifício tenha remetido as obras da Coleção para as reservas, o CAM conseguiu dar-lhes visibilidade através de várias iniciativas.

Destaca-se a itinerância da exposição *Tudo o que eu quero – Artistas portuguesas de 1900 a 2020*, que apresentou mais de 50 obras da Coleção no CCC OD, Tours. E a apresentação, ao longo do ano, de mais de 20 filmes, alguns pouco conhecidos do público, no contentor marítimo instalado no Jardim, no âmbito do projeto *CAM em Movimento*.



Entrada da exposição *Tudo o que eu quero – Artistas portuguesas de 1900 a 2020* no Centre de Création contemporain Olivier Debré, Tours. Fotografia: Change is Good

O empréstimo de 158 obras, a 25 instituições, permitiu que um grande número de obras fosse apresentado em várias exposições nacionais e internacionais.

Realça-se ainda a incorporação de 17 novas obras na Coleção: 12 aquisições (através das quais o CAM continua a promover o apoio a artistas contemporâneos ligados à sua programação) e cinco doações. Assim, no seguimento da exposição *Moldada na Escuridão*, de Hugo Canoilas, foram adquiridas três das suas esculturas-instalações; foi também adquirida uma pintura de Jorge Queiroz, incluída na exposição *to go to;* e ainda uma obra de Diana Policarpo, coproduzida pela TBA21–Academy e pelo CAM, que está a preparar uma exposição dedicada à artista na reabertura do edifício. Foram ainda adquiridas três esculturas a Belén Uriel, marcando a entrada da artista espanhola para a Coleção; um vídeo de Julião Sarmento e outro de Mónica de Miranda; e duas fotografias de Paulo Nozolino (uma das quais – *Obs. 1*, representa a figura do pai muito próxima da morte, complementando uma obra adquirida em 2011, *Obs. 5* – um díptico no qual representa o fim de vida de sua mãe).

No que respeita às doações, o CAM recebeu duas obras de Ana Hatherly sobre papel, uma pintura de Lisa Santos Silva e uma instalação da artista italiana Rosa Barba, que será a protagonista de um projeto no novo edifício do CAM.

12
Obras adquiridas pelo CAM (N.º)

5
Obras doadas ao CAM (N.º)

158
Empréstimos de obras de arte a outras instituições (N.º)

Metas ODS

4.7 Até 2030, garantir educação para (…) a valorização da diversidade cultural e da contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável.

11.4 Fortalecer esforços para proteger e salvaguardar o património cultural e natural do mundo.

11.7 Até 2030, proporcionar o acesso universal a espaços públicos seguros, inclusivos, acessíveis e verdes (…).

Programação do CAM

*O CAM tem um programa regular de exposições temporárias dedicado a artistas emergentes e consagrados, apresentadas em diferentes espaços e explorando formatos diversos; tem também um programa regular de eventos (*performances*, conversas, debates) e de apresentação de instalações multimédia.*

O CAM deu continuidade ao projeto com programação fora de portas *CAM em Movimento*, que incluiu a apresentação de obras da Coleção e projetos *site-specific* criados por artistas convidados. Em 2022, contou com três ciclos de filmes no contentor marítimo instalado no Jardim Gulbenkian, um dos quais com a curadoria do coletivo Gulbenkian Imagina; três projetos em contentores colocados noutros pontos da cidade, criados por Rui Toscano, Carlos Bunga e António-Pedro (este último com o Programa Gulbenkian Desenvolvimento Sustentável e com as comunidades de Chelas); um projeto de Jaime Welsh para a revista Contemporânea; e a obra *Cemiterra-Geraterra*, de Miguel Palma, instalada na Quinta dos Remédios.

No âmbito das exposições, em fevereiro abriu ao público, *Moldada na Escuridão*, uma instalação imersiva de Hugo Canoilas baseada na sua investigação sobre os fundos marinhos. A exposição foi acompanhada de um catálogo bilingue.

Aspeto da exposição *Europa Oxalá*. Fotografia: Pedro Pina

A Galeria Principal recebeu, em março, a exposição *Europa Oxalá*, parceria entre o CAM, a Delegação em França e o Programa Gulbenkian Cultura, que reuniu 60 obras de 21 artistas com origens nas antigas colónias em África. *to go to* reuniu, em julho, 40 obras de Jorge Queiroz e de Arshile Gorky, ambos presentes na Coleção do CAM. A primeira edição do catálogo bilingue esgotou.

E em dezembro inaugurou, em parceria com a Philharmonie de Paris, *Révolutions Xenakis*, uma exposição comemorativa do centenário de Iannis Xenakis, acompanhada de uma publicação em português. Em paralelo, o serviço de Música realizou concertos comemorativos e a Biblioteca de Arte organizou uma mostra sobre a ligação entre Xenakis e a Fundação Gulbenkian.

Espetáculo *Yasuke Kurosan* de Smaïl Kanouté. Fotografia: Nora Hougvenade

No âmbito das Live Arts, a *performance Yasuke Kurosan*, do coreógrafo Smaïl Kanouté, encheu o Grande Auditório; e *Ecologias Imateriais*, um evento experimental de três dias, promoveu conversas, *performances* e outras práticas em torno das dimensões imateriais da ecologia.

A Fundação foi ainda palco do primeiro momento do programa público do projeto de Pedro Neves Marques para a Bienal de Veneza, *Vampires in Space*, com poesia, conversas, concertos e visitas ao Jardim. O CAM também apresentou, em parceria com o Programa Gulbenkian Cultura, o Alkantara Festival e a Culturgest, *Sun & Sea*, uma ópera-*performance* em torno das alterações climáticas.

Por fim, foram organizadas duas importantes conferências: uma sobre o novo Jardim, com a presença de Vladimir Djurovic (em parceria com o Jardim e o Vértice Sul); e outra em torno da 2022 UN Ocean Conference, um evento interdisciplinar coproduzido com a TBA21–Academy e a Ocean & Climate Platform, o IGC e a Delegação no Reino Unido.

Inauguração de 4 OLHOS / 4 ODJU, projeto participativo de António-Pedro e de um grupo de moradores de bairros de Chelas, parte da programação CAM em Movimento 2022. Fotografia: Pedro Pina

23 mil
Visitas à exposição *Hugo Canoilas. Moldada na Escuridão* (N.º)

1.150
Espectadores na *performance Yasuke Kurosan* (N.º)

47 mil
Visitas à exposição *Europa Oxalá* (N.º)

650
Participantes no evento *Ecologias Imateriais* (N.º)

26 mil
Visitas à exposição *to go to. Jorge Queiroz / Arshile Gorky* (N.º)

Metas ODS

4.7 Até 2030, garantir educação para (…) a valorização da diversidade cultural e da contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável.

11.4 Fortalecer esforços para proteger e salvaguardar o património cultural e natural do mundo.

11.7 Até 2030, proporcionar o acesso universal a espaços públicos seguros, inclusivos, acessíveis e verdes (…).

Música

Digressão da Orquestra e Coro Gulbenkian a Viena, Munique e Colónia com Lorenzo Viotti e Andreas Ottensamer – Concerto no Musikverein, dezembro 2022. Fotografia: Pedro Pina

Programação
Coro e Orquestra Gulbenkian

A Orquestra e o Coro Gulbenkian asseguram uma programação musical que se pauta por elevados padrões internacionais no que se refere à oferta de música clássica e contemporânea. Em conjunto ou separadamente, os agrupamentos artísticos permanentes da Fundação apresentam, ao longo de uma temporada que ocorre de outubro a maio, uma programação de carácter eclético e dirigida a públicos diversos.

O Coro e Orquestra Gulbenkian foram responsáveis pela execução de praticamente todo o repertório sinfónico e coral-sinfónico apresentado no Grande Auditório, numa programação que abrangeu mais de três séculos da história da criação musical.

Das 91 apresentações públicas da Orquestra, 71 foram enquadradas na temporada de Música e 28 tiveram participação do Coro Gulbenkian. Este último atuou publicamente em 42 concertos, 27 dos quais no Grande Auditório.

No quadro da temporada, os dois agrupamentos asseguraram, por um lado, o revisitar de um património musical estabilizado, comum à generalidade das salas de concerto ocidentais, promovendo, ao mesmo tempo, a renovação de estéticas e pressupostos de escuta, através da apresentação de obras novas ou menos ouvidas. Foi o caso, por exemplo, do espetáculo *Baby Doll*, uma proposta musical e coreográfica da encenadora Marie-Eve Signeyrole, que mistura a 7.ª Sinfonia de Beethoven e música do compositor e clarinetista Yom, aludindo às atuais crises migratórias. Foi também o caso da redescoberta da personagem Don Giovanni celebrizada por Mozart, que o encenador Jean Paul Bucchieri levou ao palco, seguindo o olhar de José Saramago em *Don Giovanni ou O dissoluto absolvido*.

No plano da música contemporânea, o Coro e a Orquestra Gulbenkian participaram num ciclo de quatro programas dedicado à música da segunda metade do século XX e primeira do nosso século, com obras de Iannis Xenakis e seus contemporâneos, evocando os 100 anos do nascimento do compositor grego; e ainda na estreia absoluta de *Os dias mais longos e os mais curtos*, obra multimédia para coro, encomendada ao compositor Eugene Birman.

Uma Noite no Vale – a Orquestra Gulbenkian no Vale do Silêncio, setembro 2022.
Fotografia: Ana Sofia Serra - CML

Atenta à diversificação de públicos, a Orquestra participou nos Concertos de Domingo, desenhados para famílias, e colaborou com o festival *Lisboa na Rua*, retomando a tradição de apresentar um concerto no Vale do Silêncio, que atraiu cerca de 22 mil pessoas.

A Orquestra Gulbenkian assinalou o seu 60.º aniversário, em outubro, com concertos em Munique, Colónia (Alemanha) e Viena (Áustria), com o Coro Gulbenkian. No início do ano já atuara na Philharmonie de Paris, no quadro da Temporada Cruzada Portugal-França, repetindo o programa no Auditori de Girona e no Palau de la Musica Catalana.

Além de participar na digressão da Orquestra, o Coro Gulbenkian colaborou com a Orquestra Filarmónica de Estrasburgo, em Estrasburgo e em Paris.

71
Concertos da Orquestra Gulbenkian na temporada (N.º)

75 mil
Espectadores nos concertos da Orquestra Gulbenkian na temporada (N.º)

116 mil
Espectadores nos concertos em *streaming* (N.º)

Portas Abertas - 60 anos da Orquestra Gulbenkian. Concerto na Escadaria da Sede da Fundação, outubro 2022. Fotografia: Pedro Pina

Metas ODS

11.4 Fortalecer esforços para proteger e salvaguardar o património cultural e natural do mundo.

Programação
Artistas e Agrupamentos Convidados

A par da intervenção dos agrupamentos artísticos residentes da Fundação, a Gulbenkian Música apresenta na sua programação concertos por outros artistas e agrupamentos, os quais complementam de forma diversificada a oferta musical. Estes concertos são habitualmente reunidos por géneros ou séries temáticas.

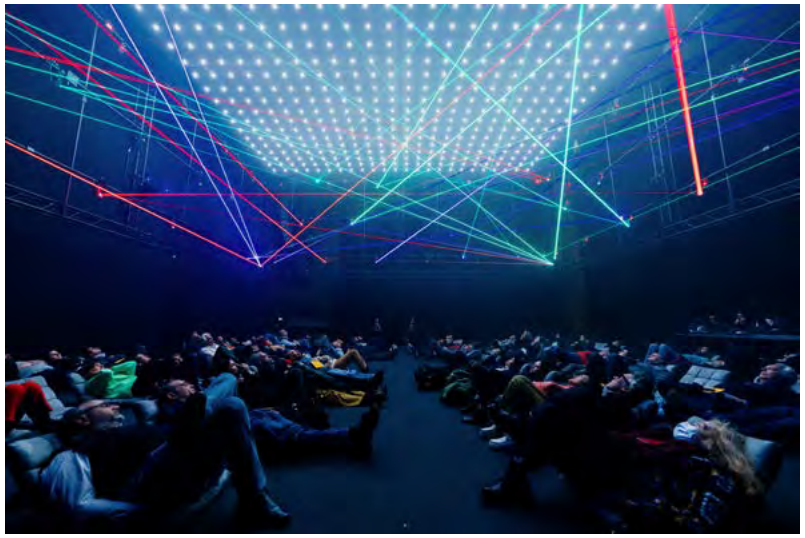
O ciclo de piano, que habitualmente reúne alguns dos pianistas mais proeminentes dos circuitos internacionais, incluiu de novo a *Pianomania*, que em seis dias apresentou Andreï Korobeinikov, Arcadi Volodos, Denis Kozhukhin, Gabriela Montero e Nelson Goerner. Ao longo do ano, estiveram ainda representadas diversas gerações de artistas, dos mais recentemente destacados, como Alexandra Dovgan ou Alexandre Kantorow, aos mais icónicos, como Grigory Sokolov ou Mitsuko Uchida.

Na música de câmara, Jean-Guihen Queyras acompanhou a coreografia que Anne Teresa De Keersmaeker criou para a companhia Rosas, com as *6 Suites para Violoncelo solo* de Bach. Foi retomada a parceria com a Bienal de Quartetos de Cordas da Philharmonie de Paris, juntando seis notáveis quartetos: Casals, Tejo, Jerusalem, Borusan, Marmen e Danel.

Einstein on the Beach, de Philip Glass; Ictus Ensemble, Collegium Vocale Gent e Suzanne Vega, novembro 2022. Fotografia: Jorge Carmona

A programação de ópera incluiu as transmissões do Met Opera de Nova Iorque – *Medeia* de Cherubini, *Cinderella* de Massenet, *Rigoletto*, *Don Carlos* e *La Traviata* de Verdi, *The Hours* de Kevin Puts, *Ariadne auf Naxos* de Richard Strauss, *Turandot* de Puccini, *Lucia di Lammermoor* de Donizetti e *Hamlet*, de Brett Dean. Presencialmente, apresentou-se a ópera *Einstein on the Beach*, de Philip Glass, numa versão resultante da colaboração de Glass com a cantora Suzanne Vega, o Ictus Ensemble, o Collegium Vocale Gent e a artista plástica Germaine Kruip. Também em estreia nacional refira-se *Zelle*, da compositora sino-inglesa Jamie Man, uma coprodução no âmbito da ENOA.

Quanto a agrupamentos visitantes, destaque-se a Orquestra Neojiba, projeto artístico-social sediado em São Salvador da Bahia, do Ensemble Pygmalion, de Raphaël Pichon, do Graindelavoix, de Björn Schmelzer, e de Il Giardino Armonico, de Giovanni Antonini.



Centenário Iannis Xenakis – apresentação de *Polytope 2022*, dezembro 2022. Fotografia: Pedro Pina

A 38.ª edição do Jazz em Agosto teve como tema Chicago-Nova Iorque-Lisboa, destacando-se alguns emblemáticos artistas e agrupamentos deste circuito, entre os quais: Irreversible Entanglements, Moor Mother, Nicole Mitchell, Damon Locks, Jaimie Branch, Exploding Star Orchestra, Borderlands Trio, os quartetos Ahmed e Turquoise Dream, o ensemble Communion, o duo Rodrigo Pinheiro e Pedro Carneiro, e ainda o projeto *Seven Storey Mountain VI*, de Nate Wooley. O festival encerrou com o New Masada Quartet, do icónico John Zorn.

No âmbito do centenário de Iannis Xenakis, foi apresentado *Polytope 2022*, reconstituição da revolucionária obra multimédia *Polytope* de Cluny (1972-74), numa colaboração do Collectif/nu/thing e do IRCAM.

16 mil
Espectadores nos recitais de Piano (N.º)

7 mil
Espectadores no Jazz em Agosto (N.º)

Metas ODS

11.4 Fortalecer esforços para proteger e salvaguardar o património cultural e natural do mundo.

Intervenção Cívica

Comprometendo-se com diversificação, alargamento e acessibilidade dos públicos, a Gulbenkian Música promove iniciativas de vários tipos, com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento e consolidação de hábitos culturais e de atenuar barreiras (culturais, económicas ou geográficas) que impeçam o acesso pleno à oferta musical. Cabem aqui concertos de entrada livre, programação mais acessível, eventos mais informais e apresentações do Coro e Orquestra fora da Fundação.

Paralelamente aos concertos na Fundação, o Coro e a Orquestra Gulbenkian, em conjunto ou separadamente, apresentaram-se em Almada, Coimbra, Leiria, Mafra, Sintra, Ourém e Turcifal. Entre os projetos realizados em descentralização destaca-se a colaboração com o cantor e compositor cabo-verdiano Mário Lúcio, que trouxe a morna para o ambiente sinfónico, num cruzamento de culturas e estéticas.

A Orquestra Gulbenkian colaborou também com a Sociedade Artística Musical dos Pousos na apresentação pública do projeto *Traction*. *O Tempo (Somos Nós)*, título da ópera participativa criada por reclusos do Estabelecimento Prisional de Leiria, e uma equipa criativa que incluiu os compositores Francisco Fontes, Nuno da Rocha e Pedro Lima, levou a Orquestra a apresentar-se no Pavilhão Mozart, situado no interior daquela instituição prisional.

Na Fundação, foram desenvolvidas iniciativas que permitiram ao público usufruir graciosamente e em ambiente informal da oferta da Gulbenkian Música. A assinalar os 60 anos da Orquestra Gulbenkian, vários espaços da Fundação acolheram atividades que pretendiam, além da fruição imediata, dar a conhecer melhor o agrupamento e aproximar o público do seu quotidiano e dos seus protagonistas. Das visitas aos bastidores à experiência de tocar um instrumento, passando por oficinas e cursos para crianças e adultos ou conversas com os músicos, esta celebração, que

culminou com um concerto pela Orquestra Gulbenkian, trouxe à Fundação mais de 5.400 pessoas.

Já nos *Rising Stars*, organizado em torno de talentosos músicos europeus em início de carreira, identificados no âmbito do ECHO – European Concert Halls Organization, tiveram lugar concertos, encontros informais e conversas com os artistas. Atuaram, nesta iniciativa, Richard Uttley, Ben Goldscheider, Isata Kanneh-Mason, Johan Dalene, Nicola Eimer, o Kebyart Ensemble e o Simply Quartet.

Ao longo da temporada contam-se outros concertos de entrada livre, como o ciclo de Solistas da Orquestra Gulbenkian, pequenos agrupamentos de câmara que atraíram mais de cinco mil presenças em sete atuações.

Por fim, em parceria com a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, a Orquestra Gulbenkian apresentou quatro programas no ciclo *Concertos de Domingo* (oito sessões), uma programação com preços reduzidos destinada a públicos menos familiarizados com a convenção concertística.

14 mil
Espectadores nos eventos de entrada livre no Grande Auditório (N.º)

9 mil
Espectadores nos Concertos de Domingo (N.º)

26 mil
Espectadores nos concertos em descentralização (N.º)

Metas ODS

4.7 Até 2030, garantir educação para (…) a valorização da diversidade cultural e da contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável.

11.4 Fortalecer esforços para proteger e salvaguardar o património cultural e natural do mundo.

Atividades Educativas. Descobrir

Atividade *Imagina* no Dia Internacional dos Museus 2022.
Fotografia: Pedro Pina

Programação transversal e integrada de atividades e projetos com várias tipologias e abordagens, destinadas a diferentes tipos de públicos do Museu, do CAM e da Gulbenkian Música. Abrange projetos relativos às coleções permanentes, às exposições temporárias e comemoração de efemérides, bem como projetos de continuidade, dentro e fora de portas. Contempla ainda iniciativas que visam estimular o gosto pela música e enriquecer a experiência musical, bem como, no plano da formação vocacional, promover o aperfeiçoamento artístico de jovens, em início de carreira ou em fase adiantada de estudos musicais, e contribuir para a renovação de repertórios, através do incentivo à criação musical e à difusão de novas obras.

Descobrir no Museu Calouste Gulbenkian

Foi retomada, em 2022, a programação presencial associada à coleção do Fundador e às exposições temporárias, com três tipos de oficinas com periodicidade quinzenal e visitas de agenda com periodicidade mensal.

As exposições *Faraós Superstars* e *O Poder da Palavra* permitiram experimentar novos modelos de mediação, como cursos *online* dirigidos a públicos residentes fora de Lisboa, *workshops* de prática artística contemporânea a partir de temas suscitados pelas exposições, práticas colaborativas no desenvolvimento de conteúdos expositivos e a mediação com as escolas através da Rede de Bibliotecas Escolares.

Em termos de acessibilidades, foi assegurada interpretação em Língua Gestual Portuguesa para todas as visitas de agenda e no vídeo pedagógico na exposição *Faraós Superstars*, mostra que também ofereceu um percurso táctil para os públicos com deficiência visual. O Museu manteve ainda a sua colaboração com o projeto IAM, que se dedica a estratégias de mediação junto de públicos com deficiência cognitiva, tendo-se ainda tornado membro fundador da rede de Museus para a Inclusão na Demência.

A oferta escolar foi reavaliada e reconstruída com novas visitas, com vista ao desenvolvimento de competências para a cultura democrática.

Descobrir no Centro de Arte Moderna

A par da programação educativa, a plataforma Gulbenkian IMAGINA abriu espaço ao trabalho colaborativo entre jovens, artistas e profissionais da Fundação, com vista a aumentar a participação deste segmento do público nas decisões estratégicas da instituição – a programação do Dia Internacional dos Museus foi desenhada com jovens deste coletivo, que também foi responsável pela curadoria de um ciclo de filmes no contentor instalado no Jardim Gulbenkian, no âmbito do *CAM em Movimento*, e participou no laboratório de experimentação e reflexão desenvolvido com artistas contemporâneos.

No âmbito escolar, destaca-se o projeto-piloto *CAM(inhos) para uma educação antirracista*, desenvolvido com a Escola Básica do Castelo; e o projeto de cocriação *No meu corpo cabem vários continentes*, com a Escola Superior de Dança e inserido na iniciativa *Dançar o Museu* (Fábrica de Projetos).

Foi dado seguimento ao projeto *Museu nos Hospitais*, realizado em articulação com o Jardim, que leva arte e natureza a alunos com internamentos de longa duração em várias unidades hospitalares.

Para os públicos com necessidades específicas, decorreram várias sessões *online* dirigidas a profissionais, com propostas de atividades partindo de obras de arte. Foi ainda realizado, em colaboração com a Acesso Cultura, um *Encontro para profissionais da cultura com e sem deficiência*.

Descobrir na Gulbenkian Música

Foram retomados os Concertos para Escolas, comentados por um instrumentista. Já para um público adulto, foram reiniciados os guias de audição (que antecedem os concertos e contextualizam o programa) e iniciado um curso centrado no repertório da Temporada 2022/2023.

Para públicos com necessidades especiais, a Oficina *Geometrias do corpo e do som* levou os monitores às instituições, evitando a deslocação dos participantes à Fundação.

Teve lugar mais uma edição do Estágio Gulbenkian para Orquestra (que culminou em concertos em Vila Real, Castelo Branco e Lisboa).

No quadro da ENOA – European Network of Opera Academies, o *workshop* para jovens compositores iniciado no final de 2021, sob orientação da compositora Kaija Sariaho, terminou, dando a seis compositores a oportunidade de explorar competências de escrita para voz e orquestra e desenvolver o processo criativo em colaboração com a Orquestra Gulbenkian e cantores profissionais. Seis novas obras resultaram deste projeto, uma das quais estreada no Grande Auditório.

Por fim, foi realizado um LAB(oratório) de desenvolvimento de uma nova ópera, oferecendo espaço e suportando o trabalho de pesquisa e experimentação do projeto *Glitter Balls*, da autoria do encenador e libretista Jorge Balça, da compositora Alannah Marie e da cenógrafa Rachel Hann.

+ 1.300
Atividades educativas realizadas (N.º)

+ 20 mil
Participantes em atividades educativas (N.º)

670
80% dos quais com 20-35 anos
Participantes no Dia Internacional dos Museus (N.º)

Metas ODS

4.7 Até 2030, garantir educação para (…) a valorização da diversidade cultural e da contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável.

11.4 Fortalecer esforços para proteger e salvaguardar o património cultural e natural do mundo.

11.7 Até 2030, proporcionar o acesso universal a espaços públicos seguros, inclusivos, acessíveis e verdes (…).

Biblioteca de Arte e Arquivos

Sala de Leitura da Biblioteca de Arte. Fotografia: Pedro Pina

Investigação, Comunicação e Divulgação

Atividades e projetos relacionados com o acesso presencial e remoto, através da internet*, às coleções e arquivos, bem como com a investigação e a divulgação dos acervos e dos temas associados, visando a sua contextualização e interpretação, estimulando a criatividade, o conhecimento e o envolvimento de público com a arte moderna e contemporânea portuguesa, as coleções do Museu e os legados histórico-culturais do Fundador.*

Os serviços públicos presenciais prestados pela Biblioteca de Arte e Arquivos (BAA) foram retomando a sua normalidade, verificando-se, ao longo do ano, um movimento consistente de recuperação no número de acessos à sala de leitura e de requisições/empréstimo de obras. Contudo, acompanhando a tendência registada um pouco por todo o mundo, ainda não foram recuperados os níveis pré-pandemia.

Mostra do Espólio Leitão de Barros no átrio da Biblioteca de Arte. Fotografia: Sónia Casquiço, 2022

Em contrapartida, o serviço de referência e apoio à investigação, prestado remotamente, manteve níveis elevados de procura e satisfação. Exigentes foram também as demandas de apoio à investigação

presencial, desde logo no caso de projetos de investigação e curadoria, promovidos ou apoiados designadamente pelo Museu, CAM, Programa Gulbenkian Cultura e BAA.

Além disso, foram emprestados documentos originais para exposições promovidas por outras entidades, como: *PORTUGAL POP. A Moda em Português. 1970-2020*, MUDE; *Modernités Portugaises*, Yerres, França; *Histórias de todos os dias. Paula Rego nos anos 70*, Casa das Histórias, Cascais; *MEMÓRIA E MITOS – O Touro na obra de Jorge Vieira*, Centro de Arqueologia e Artes, Beja.

Do ponto de vista da acessibilidade a conteúdos digitais (*site* ou outras plataformas), registaram-se 500 mil a 800 mil visualizações mensais. Para ampliar o impacto destes conteúdos, foram publicadas, no catálogo da Biblioteca de Arte disponível no *site*, 107.150 imagens de diferentes coleções especiais, especialmente do Arquivo Álvaro Siza. Foram ainda disponibilizados, na *intranet*, mais de 24 mil registos digitais (áudio, vídeo, fotografia e texto) de eventos e atividades da Fundação.

Leitão de Barros durante as filmagens do Cortejo Histórico de Lisboa, 1947. Estúdio Horácio Novais. CFT164.22815. Fotografia: Arquivos Gulbenkian

Durante o ano, foram ensaiadas novas tipologias de conteúdos e formatos digitais de divulgação – cronologias, galerias e exposições virtuais, bibliografias temáticas, vídeos, artigos, etc. – enquanto

se continuou a reformulação do *site,* no sentido de o transformar na principal plataforma digital de divulgação do acervo junto dos diferentes públicos.

Por fim, e na área da organização de eventos, destaca-se a exposição *Xenakis e a Fundação Calouste Gulbenkian*, a exposição *Calouste Gulbenkian e o Egito* (em parceria com o Museu) e as mesas-redondas sobre os arquivos/espólios de Jorge Vieira, Leitão de Barros e Alberto Carneiro, acompanhadas por mostras documentais.

107 mil
Imagens digitais produzidas através da digitalização de documentos (N.º)

4 mil
Utilizadores dos serviços de referência (presencial ou remotamente) (N.º)

18
Conteúdos curatoriais produzidos para a *web* a partir dos acervos (N.º)

21 mil
Empréstimos (N.º)

1.296
Leitores ativos (N.º)

Metas ODS

4.7 Até 2030, garantir educação para (…) a valorização da diversidade cultural e da contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável.

11.4 Fortalecer esforços para proteger e salvaguardar o património cultural e natural do mundo.

16.10 Assegurar o acesso público à informação e proteger as liberdades fundamentais (…).

Coleções da Biblioteca de Arte

A Biblioteca de Arte e Arquivos inclui um acervo documental que visa cobrir e aprofundar o conhecimento sobre os temas do seu foco: as artes visuais, a fotografia, a arquitetura e o design *portugueses e estrangeiros, modernos e contemporâneos, e as coleções de arte do Museu Calouste Gulbenkian e do CAM. Promove também atividades e projetos de aquisição, tratamento e conservação, digitalização, gestão e redistribuição de obras e coleções (correntes e especiais).*

Mostra de Livro de Artista na sala de leitura da Biblioteca de Arte. *Sopa de beldroegas* de Ana Biscaia, 2017. LA 659. Fotografia: Sónia Casquiço, 2022

Na área das coleções especiais, 2022 ficou marcado pela incorporação do espólio documental de Helena Almeida, pela doação de uma parte do espólio de Fernando Lemos e pelo reforço da coleção de livros de artista e edição independente, dos quais destacamos *Ode à Amizade*, de António Reis, com desenhos originais e pinturas de Querubim Lapa e *Juxtaposicions,* de Carlos Bunga.

Procedeu-se ainda ao tratamento de documentos de coleções como: Abreu Nunes (Arquivo Fotográfico da Arte em Portugal), Fernando Carneiro Mendes, Legado Robert Chester Smith, Júlio Moreira, Livros de Artista e Edição Independente. Foi iniciado o

pré-processamento de espólios e arquivos recentemente incorporados, como os de Fernando e Cândida Calhau, Alberto Carneiro e Ernesto de Sousa; e à reorganização física e inspeção do estado de conservação das monografias da Biblioteca Particular de Calouste Gulbenkian.

Além do esforço de enriquecimento e atualização das coleções correntes, foi dada continuidade à seleção, abate e redistribuição de obras que perderam atualidade ou relevância em função do foco das coleções – 7 700 exemplares foram distribuídos por dez bibliotecas de estabelecimentos do ensino superior, museus, entidades públicas e do terceiro setor. Um apoio que reflete um compromisso com práticas sustentáveis de efetiva reutilização de recursos.

Em suma, 2022 representou o retomar, em todo o seu potencial, das atividades técnicas que promovem o controlo, salvaguarda, acesso e valorização do acervo e que reforçam o seu perfil de qualidade, diversidade/heterogeneidade, representatividade, consistência, completude e atualidade.

752
Aquisição de obras das coleções correntes (N.º)

5 mil
Tratamento e conservação de obras das coleções correntes (N.º)

20 mil
Obras recebidas em doação (N.º)

81 mil
Tratamento e conservação de obras das coleções especiais (N.º)

8 mil
Seleção, abate e redistribuição de obras das coleções correntes (N.º)

Metas ODS

4.7 Até 2030, garantir educação para (…) a valorização da diversidade cultural e da contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável.

11.4 Fortalecer esforços para proteger e salvaguardar o património cultural e natural do mundo.

16.10 Assegurar o acesso público à informação e proteger as liberdades fundamentais (…).

ARQUIVOS GULBENKIAN

Intervenção de conservação e restauro em diapositivos. Arquivo Alberto Carneiro. Fotografia: Sandra Garrucho, 2022

Os Arquivos promovem a avaliação, seleção, recolha, tratamento e conservação permanente ou eliminação de arquivos em formato analógico e digital, gerados pela Fundação e pelo Fundador. Estes acervos documentais, além de suporte de prova e de informação, são também fundamento de memória para o estudo e a compreensão dos legados materiais e imateriais do Fundador e da Fundação e, indiretamente, de ideias, ações e protagonistas nos campos da Arte, Ciência, Educação e Beneficência, local e globalmente. As atividades e projetos levados a cabo são essenciais para a gestão, salvaguarda e valorização do acervo, contribuindo para a sua sustentabilidade, relevância organizacional, cultural e científica e para a sua acessibilidade por diferentes públicos, internos e externos, no contexto da política de preservação da memória da Fundação.

Programa Gulbenkian Cultura

Jardim de Verão 2022. Atuação de NBC. Fotografia: Arlindo Camacho

Apoio à Criação Artística

O apoio à criação artística contemporânea visa estimular o surgimento e a afirmação internacional de jovens criadores, privilegiando os projetos inovadores e de carácter experimental. A Fundação tem tido uma ação consistente de apoio à criação em cinema, dança e teatro, bem como à internacionalização, complementando a ação do Estado num setor particularmente vulnerável da vida cultural portuguesa. No quadro de concursos, são apoiados quer artistas individuais quer instituições de produção artística.

Julia Salem, *De bOca Cheia*. Projeto apoiado no âmbito do Apoio à Criação Artística na área da Dança. Fotografia: Alípio Padilha

O Concurso de Apoio à Criação Artística nas áreas de Artes Performativas – Dança (Coreografia) e Encenação (Teatro e Ópera), Artes Visuais (Desenho, Escultura, Fotografia, *Performance*, Pintura e Vídeo) e Cinema (Realização) decorreu entre 1 de março e 29 de abril, em simultâneo com os outros apoios às áreas artísticas atribuídos pela Fundação, através das Bolsas Gulbenkian e da Delegação em França. A abertura do concurso foi anunciada através de uma forte campanha de comunicação. Foram recebidas 807 candi-

daturas no total, das quais 711 foram avaliadas – foram finalmente apoiados 51 projetos. Os diferentes júris destacaram uma melhoria da qualidade artística dos projetos a concurso, bem como da sua apresentação. De destacar igualmente a dispersão geográfica dos projetos e a ocupação de espaços não convencionais, bem como o equilíbrio entre criadores emergentes e criadores com percursos estabelecidos. Os projetos apresentaram uma diversidade de propostas artísticas que se prendem com as preocupações atuais nas áreas sociais, estéticas e políticas, sendo possível mapeá-las geracionalmente. O concurso constituiu-se como emblemático da vitalidade da criação nacional.

No que diz respeito ao Concurso de Apoio à Circulação Internacional, aberto de janeiro a novembro, foram recebidas 95 candidaturas, tendo sido apoiados 42 projetos – 9 de Artes Visuais, 16 de Cinema, 12 de Dança e cinco de Encenação.

51
Projetos apoiados no âmbito do Concurso de Apoio à Criação Artística (N.º)

2.100
Exemplares da Colóquio/Letras (N.º)

42
Projetos apoiados no âmbito do Concurso de Apoio à Circulação Internacional (N.º)

5.200
Exemplares no âmbito do Plano de Edições (sete novas edições, quatro reedições)

Metas ODS

4.7 Até 2030, garantir educação para (…) a valorização da diversidade cultural e da contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável.

PLANO DE EDIÇÕES

As Edições Gulbenkian continuam a privilegiar o formato digital, de acesso gratuito e universal, tendo como premissa preocupações com a sustentabilidade. Paralelamente, foi iniciada a reimpressão das obras esgotadas mais procuradas pelo público – *Cartas a Lucílio*, de Séneca, e *História da Guerra do Peloponeso*, de Tucídides.

No âmbito das novas edições, foram publicados os penúltimos volumes das *Obras Completas de Eduardo Lourenço* (11.º e 12.º volumes de uma coleção de 13), bem como a antologia de textos fundamentais de Jorge Borges de Macedo. A *Colóquio/Letras* editou três números dedicados, respetivamente, à Voz na Literatura, Saramago e Manuel Alegre.

Publicações Gulbenkian. Fotografia: Márcia Lessa

ESTUDOS

Apresentação do *Inquérito às Práticas Culturais dos Portugueses*. Fotografia: Márcia Lessa

A Fundação encomendou, ao Instituto de Ciências Sociais, o estudo *Inquérito às Práticas Culturais dos Portugueses*. Realizado entre 2019 e 2020, o estudo retrata a forma como os portugueses se relacionam com a cultura e como a integram nas suas práticas quotidianas. Inédito em Portugal (em termos de abrangência), este estudo, apresentado em fevereiro de 2022, permitirá, de ora em diante, uma visão evolutiva destas práticas.

Espera-se que os seus resultados permitam o desenvolvimento de políticas públicas e de ferramentas para que as instituições (culturais, escolares, etc.) possam responder melhor aos desafios inerentes a esta área.

Acesso e Participação Cultural

Estas atividades promovem, em parceria com instituições e programadores externos, o contacto do público com artistas internacionais e com figuras do pensamento contemporâneo. Para a difusão cultural contribui também a atribuição do Prémio Gulbenkian Património – Maria Tereza e Vasco Vilalva, que distingue projetos de excelência na área da conservação, recuperação e valorização do património. Inclui ainda o apoio a portais de difusão cultural que promovem a partilha e a igualdade de acesso ao conhecimento e a oportunidades na área dos estudos culturais.

Jardim de Verão 2022. Fotografia: Arlindo Camacho

O *Jardim de Verão* foi considerado, pela revista *Time Out*, o acontecimento do ano 2022. A sua programação transdisciplinar e eclética conseguiu, através de vários campos de expressão artística – música, dança, *performance*, poesia e cinema –, explorar alguns dos caminhos abertos pela exposição *Europa Oxalá*, então patente na Galeria Principal da Fundação. Ao longo de três fins de semana, três palcos

instalados no Jardim acolheram 18 concertos, 25 *DJ sets* e duas sessões de poesia, num ciclo com a curadoria da Lisboa Criola – Dino D'Santiago. No Anfiteatro ao Ar Livre, decorreu a mostra *Cinemas e Independência*, com a curadoria de Olivier Hadouchi. De salientar ainda, neste domínio, os Colóquios comemorativos do centenário do nascimento de José Saramago e de Agustina Bessa-Luís, com curadoria de Carlos Reis e Inês Fonseca Santos, respetivamente.

A 14.ª edição do Prémio Gulbenkian Património – Maria Tereza e Vasco Vilalva distinguiu a reabilitação dos tetos de alfarge da Sé do Funchal, pela exemplaridade da intervenção nesta notável obra do século XVI. Foram ainda atribuídas menções honrosas à reabilitação estrutural e restauro da Igreja da Misericórdia de Coruche e à recuperação da Moradia Marques da Silva, no Porto.

A antestreia do documentário *Um Corpo que Dança – Ballet Gulbenkian 1965-2005*, encomendado pela Fundação ao realizador Marco Martins, decorreu no Grande Auditório, em janeiro; em junho, o filme estreou no circuito comercial, onde se manteve durante 14 semanas.

Documentário de Marco Martins *Um Corpo que Dança: Ballet Gulbenkian 1965-2005*. Fotografia: Arquivos Gulbenkian

O Curso de Formação Avançada em Realização em Cinema e Televisão, organizado em colaboração com a Escola das Artes da Universidade Católica do Porto, ofereceu a oito artistas em início de carreira (escolhidos de entre mais de duas centenas de candidatos) um programa de criação artística de 15 semanas. Os alunos foram

acompanhados por realizadores e profissionais de carreira internacional, em contexto de residência artística, no Porto. Cada aluno esteve, até março de 2023, na fase de pós-produção da curta-metragem rodada no âmbito do curso.

Em colaboração com o CAM, e em articulação com a Alkantara Associação Cultural e a Culturgest, foi apoiada a ópera-*performance Sun & Sea*, espetáculo de abertura do Alkantara – Festival Internacional de Artes Performativas 2022, na Culturgest, em novembro. Esta criação recebeu o Leão de Ouro da Bienal de Veneza de 2019.

Sun & Sea. Ópera apresentada na Culturgest. Fotografia: Tiago Moura

27 mil
Espectadores no Jardim de Verão (N.º)

400
Participantes no Colóquio Agustina Bessa-Luís (N.º)

230
Participantes no Colóquio José Saramago (N.º)

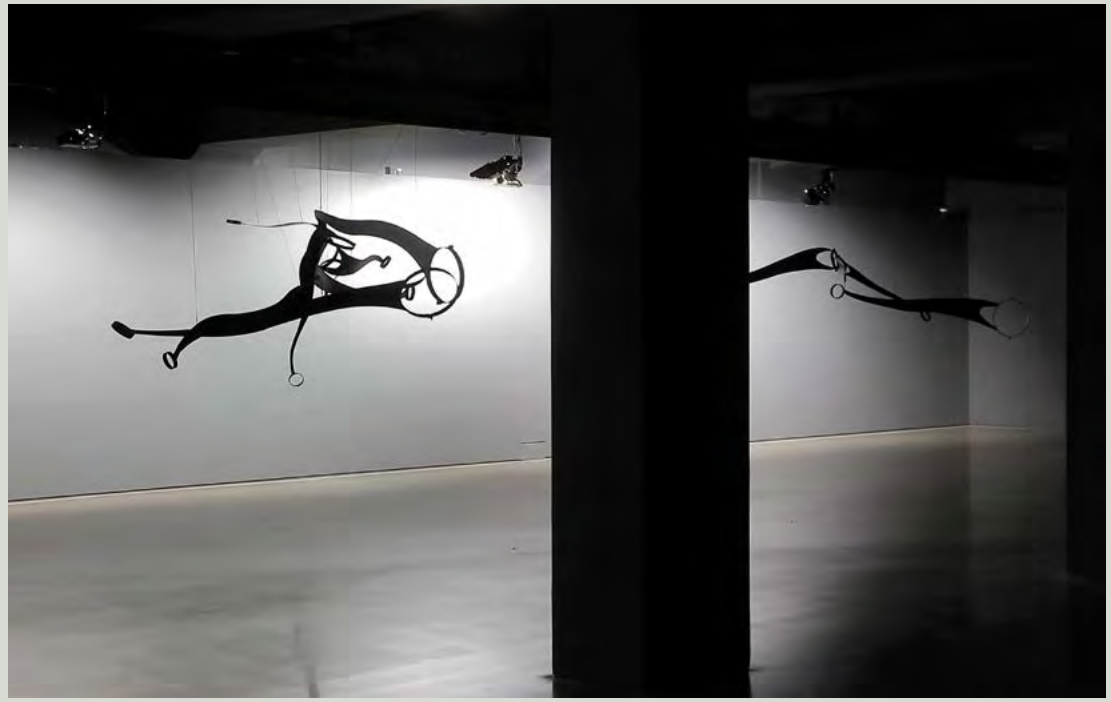
890
Espectadores na ópera-*performance Sun & Sea* (N.º)

Metas ODS

4.7 Até 2030, garantir educação para (…) a valorização da diversidade cultural e da contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável.

11.4 Fortalecer esforços para proteger e salvaguardar o património cultural e natural do mundo.

Delegação em França



Aspeto da exposição *Pedro Costa, Rui Chafes, Paulo Nozolino: O resto é sombra* apresentada no Centre Georges Pompidou Fotografia: André Cepeda

Promoção da Língua e da Cultura Portuguesas

A Delegação tem centrado a sua atividade na promoção e divulgação da língua e cultura portuguesas. Os objetivos e formas de ação têm evoluído, mas a promoção da cultura portuguesa continua a ser o ponto de partida e a sua marca de identidade, que tem como principais objetivos a dinamização da atividade da Biblioteca, em especial na renovação das coleções e na modernização do serviço prestado; e a promoção de ligações com as comunidades portuguesas e lusodescendentes, assim como junto dos públicos franceses.

Em 2022, a Biblioteca regressou ao número habitual de leitores pré-pandemia (cerca de três mil). Agora instalada na Maison du Portugal, na Cité Universitaire, é um dos polos fundamentais da atividade da Delegação. As iniciativas organizadas ou realizadas em parceria com outras instituições – conferências, lançamento de livros e visitas, nomeadamente as incluídas nas Jornadas do Património – foram reforçadas, o que se traduziu na captação de novos leitores.

Jornadas do Património.
Fotografia: Isabel de Barros

Na área da Educação, e com vista ao acompanhamento das comunidades portuguesas ou luso-descendentes em França, manteve-se a parceria com a Associação Cap Magellan que premeia o melhor estudante de liceu em território francês.

A promoção das artes em França foi particularmente relevante: a realização da Temporada Cruzada França-Portugal contribuiu para uma intervenção muito significativa da Delegação. A sua visibilidade foi reforçada, promovendo maior integração na sociedade francesa e potenciando novos parceiros e projetos.

No âmbito da Temporada Cruzada, a Fundação apoiou um conjunto de instituições para a apresentação de exposições de artistas portugueses, das quais se destacam o Musée du Louvre, o Musée d'Art Moderne de la Ville de Paris ou o Palais de Tokyo, em Paris, e outros espaços em Marselha, Nice, Nantes ou Bordéus.

Exposição de Carla Filipe na Villa Arson.
Fotografia: Jean Christophe Lett

A Delegação esteve envolvida na organização de duas das exposições artísticas mais importantes de 2022: *Tudo o que eu quero. Artistas portuguesas de 1900 a 2020* (Tours) e *Europa Oxalá* (Lisboa e Marselha).

Manteve-se o apoio ao Festival de Outono (com um projeto de Ana Jotta) e ao Festival Chantiers d'Europe. Já a residência de Filipa César, em associação com a KADIST, comprovou a importância de um projeto multifacetado e dirigido a diversos públicos, incluindo os que se encontram em situação precária.

4 mil
Empréstimos da Biblioteca (N.º)

7
Apoios à realização de exposições (N.º)

521
Obras adquiridas pela Biblioteca (N.º)

79 mil
Visitas à exposição *Pedro Costa, Rui Chafes e Paulo Nozolino*, no Centro Pompidou (N.º)

Filipa César e Marinho Pina, residência artística no KADIST. Fotografia: D.R.

Metas ODS

4.5 Até 2030, eliminar as disparidades de género na educação e garantir a igualdade de acesso a todos os níveis de educação e formação (…).

4.7 Até 2030, garantir educação para (…) a valorização da diversidade cultural e da contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável.

11.4 Fortalecer esforços para proteger e salvaguardar o património cultural e natural do mundo.

16.10 Assegurar o acesso público à informação e proteger as liberdades fundamentais (…).

PARCERIAS

Aspeto da exposição *Shéhérazade la nuit*, no Palais de Tokyo. Fotografia: Quentin Chevrier

A Delegação colabora com outras fundações, *think tanks*, centros de investigação universitários e vários agentes do terceiro sector e da sociedade civil no sentido de antecipar e preparar o futuro. Foram organizadas várias conferências sobre assuntos europeus, democracia e mudanças sociais nos países árabes, em parceria nomeadamente com a Fondation Maison des sciences de l'homme e o Institut Jacques Delors.

Gulbenkian Ciência

Na área da Ciência, a Fundação procura, através do Instituto Gulbenkian de Ciência, promover o papel da investigação científica na descoberta de novas abordagens, contribuindo, a nível global, para o tratamento de doenças e a sustentabilidade do mundo. A promoção da identificação e apoio a talentos científicos e humanísticos emergentes é desenvolvida através das Bolsas Gulbenkian.

Instituto Gulbenkian de Ciência

Participação de estudantes nas atividades organizadas pelo IGC durante o 2.º Festival Internacional de Ciência de Oeiras, outubro 2022. © IGC 2022

Investigação Científica

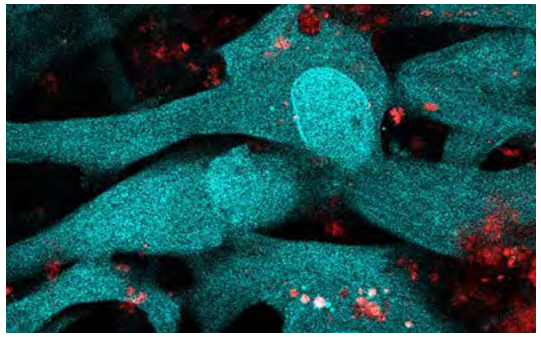
Os grupos de investigação procuram compreender como o organismo interage com o ambiente em mudança, uma área crítica, mas ainda pouco explorada noutras instituições. A comunidade internacional, multidisciplinar e colaborativa a que o IGC pertence permite dar-lhe relevância nas esferas nacional e internacional.

Os 26 grupos de investigação ativos durante 2022 publicaram, ao todo, 109 artigos científicos.

Entre estes, destaca-se um estudo que descreve o impacto do ambiente físico na formação da retina (o que permite compreender a complexa e misteriosa formação do cérebro) e outro sobre a forma como as interações comuns entre o sistema imunitário, a microbiota e os antibióticos podem influenciar as bactérias que vivem dentro de nós (dando novas pistas para o desenvolvimento de terapias para controlar bactérias nefastas). Realça-se ainda um estudo onde se determina a rapidez com que uma bactéria do intestino humano adquire mutações em resposta a alterações na dieta (o que tem efeitos permanentes na microbiota intestinal e pode influenciar a nossa saúde).

Na investigação da malária, não só foi revelado um importante mecanismo de defesa contra a doença, como ainda se mostrou que as células que revestem os vasos sanguíneos do cérebro são capazes de detetar o parasita da malária através de um sensor. Inibir este sensor poderá evitar danos no cérebro e sequelas neurológicas.

O estudo INFO-VAC avaliou a efetividade da vacina contra a Covid-19 e acompanhou, ao longo de mais de um ano, três mil pessoas, a quem foram administradas as diferentes vacinas. Os resultados obtidos são um contributo vital para a tomada de decisão na área das políticas de saúde pública. Foi também publicado o 1.º estudo, em colaboração com o INSA, a quantificar as mutações que surgem nas células, numa única infeção por SARS-CoV-2 – dados relevantes para compreender a evolução do vírus e desenvolver estratégias antivirais.



Estudo da malária – imagem de microscópio. Fotografia: Teresa Pais

Muitos dos investigadores viram o seu mérito reconhecido por prestigiadas organizações, ao obter novos financiamentos: duas EMBO Installation Grants; dois projetos pela Fundação "la Caixa"; uma ERC Oeiras; uma Bolsa HFSP. Um dos recentes líderes de grupo recebeu ainda uma ERC, elevando o número total destas prestigiadas Bolsas para dez, no IGC, o que é único em Portugal.

Uma investigadora foi eleita membro da EMBO e um investigador eleito EMBO Young Investigator, elevando para 11 o número de cientistas do IGC pertencentes a esta importante rede de peritos em ciências da vida. O concurso lançado em 2022 para novos grupos de investigação recebeu 180 candidaturas de 25 nacionalidades – foram selecionados dois (um alemão e uma brasileira), vindos dos prestigiados CRICK (RU) e do Pasteur (FR), para liderar grupos focados no estudo da interação entre micróbios e o nosso corpo.

109
Artigos científicos em revistas de impacto internacional (N.º)

326
Referências nos *Media* (N.º)

Metas ODS

3.b Apoiar a pesquisa e o desenvolvimento de vacinas e medicamentos para as doenças transmissíveis e não transmissíveis (…).

9.5 Fortalecer a investigação científica (…), incentivar a inovação e aumentar o número de trabalhadores (…) e a despesa em I&D.

Formação e Internacionalização

Com 30 anos de história em programas de doutoramento e a incubar líderes de grupos internacionais, o IGC tem ocupado um papel indiscutível na educação e na preparação da próxima geração de cientistas e líderes de instituições. A rede de mais de mil Alumni *espalhados pelo mundo e o papel do IGC na incubação de quatro dos mais importantes institutos das ciências da vida no País tem contribuído para a notoriedade da Fundação. As relações estratégicas com instituições de referência e com reputados investigadores, no panorama nacional e internacional, permitiram ao IGC ter a projeção que tem hoje.*

O IGC promove a formação inovadora a vários níveis, da licenciatura aos líderes de grupo, contribuindo para a criação de futuros líderes no meio académico, empresarial, entre outros. Em 2022, arrancou o Programa Gulbenkian Senior Fellow, que visa fomentar a colaboração em ciência e acolhe cientistas de excelência que trabalham em áreas complementares à investigação do IGC, em diferentes centros internacionais. Neste âmbito, o IGC recebeu o seu primeiro membro, do Instituto Federal de Tecnologia de Zurique (EHT). Este ano, através do Programa Internacional de Sabáticas "Cátedras de Oeiras", acolheu também dois cientistas, oriundos da University of Wyoming e da Yale University, para desenvolver projetos colaborativos com os seus grupos de investigação. O Centro Colaborativo Gulbenkian organizou mais de 40 eventos científicos, fomentando a colaboração internacional e posicionando o IGC como centro motor destas atividades.

O programa de doutoramento recebeu, em 2022, dez novos alunos, de seis nacionalidades. Recebeu ainda a primeira aluna do programa EMERALD, pioneiro na formação de médicos cientistas e desenvolvido por oito institutos de ciências da vida europeus. A Escola de Verão do IGC voltou ao seu formato presencial e,

durante um mês, 17 estudantes desenvolveram os seus projetos integrados nos grupos de investigação. O Programa António Coutinho Science Awards abriu um novo concurso e juntou os oito premiados (de Moçambique e Cabo Verde) numa cerimónia de apresentação dos seus trabalhos e do impacto que o programa teve na definição das suas carreiras. O Lab in a Suitcase – laboratório portátil e acessível – deixou de ser exclusivo aos investigadores dos PALOP e chegou, em 2022, aos primeiros docentes em Portugal. Estes vão agora incorporar o Lab in a Suitcase nas suas atividades educacionais e de investigação. Lançado pelo IGC em parceria com o Município de Oeiras, o Programa ERC–Oeiras serviu de piloto a uma iniciativa do Governo que visa estimular candidaturas aos ERCs. A Gulbenkian assinou um acordo de parceria com o European Molecular Biology Laboratory (EMBL), inédita em Portugal, e cujo desenvolvimento terá início em 2023.

Premiados do Programa António Coutinho Science Awards na cerimónia de apresentação, Fundação Calouste Gulbenkian, setembro 2022. Fotografia: IGC 2022

Metas ODS

4.4 Até 2030, aumentar o número de pessoas com habilitações relevantes, inclusive competências para trabalho decente e empreendedorismo.

Ciência e Sociedade

O IGC desenvolve atividades com o objetivo de promover os valores da ciência na sociedade, aproximar os cidadãos da ciência e fomentar uma identidade crítica, colaborativa, participativa, confiante, conhecedora e inclusiva. Esta estratégia implementa-se através de mecanismos de transferência de conhecimento (aproximando empresas, indústria e hospitais) e de atividades dirigidas a públicos específicos (crianças e jovens, escolas ou famílias).

A generalização do uso das redes sociais também pode fornecer dados científicos importantes. Um novo estudo que analisou dados das redes sociais detetou comportamentos que antecedem a morte súbita inesperada em pacientes com epilepsia. Outro estudo, realizado em colaboração com o Hospital de Santa Maria, com dados clínicos de pacientes, revelou como uma simples análise ao sangue pode dar pistas para evitar hemorragias nas cirurgias cardíacas. Devido ao elevado grau de impacto na sociedade, esta descoberta já foi patenteada.

Grupo de estudantes selecionados para a edição de 2022 do Programa de Doutoramento da Gulbenkian – IBB, Oeiras, setembro 2022. Fotografia: IGC 2022

Com foco na transferência do conhecimento científico, o IGC lançou, em parceria com o ITQB NOVA e o Município de Oeiras, o 1.º Fundo de Prova de Conceito. Este mecanismo de financiamento, que visa aproximar a investigação científica da sociedade e do mercado, foi utilizado como exemplo noutros programas nacionais. De forma a chegar a um público mais diversificado, o IGC desenvolveu, em 2022, um ambicioso programa de ligação à sociedade: o projeto Lab in a Box e as visitas de cientistas a escolas contribuíram para a aproximação da ciência de um público mais jovem; a presença no 2.º Festival Internacional de Ciência, em Oeiras, permitiu desenvolver atividades científicas, com os mais variados públicos, durante sete dias; a parceria entre Música e Ciência na Gulbenkian deu lugar a três concertos comentados onde as duas temáticas se cruzavam; a presença de cientistas do IGC no NOS Alive 2022, que seguiu o propósito de levar a ciência a locais inesperados, contribuiu para o aumento do interesse do público do festival para as áreas científicas.

Dia Aberto IGC, novembro 2022.
Fotografia: IGC 2022

Em 2022 o IGC retomou o seu emblemático evento, o Dia Aberto, abrindo as suas portas para dar a conhecer o trabalho, os cientistas e o espaço da Gulbenkian que todos os dias está focado em encontrar soluções para os desafios do futuro.

44
Organização de eventos de divulgação científica (N.º)

~10 mil
Participantes em atividades científicas dirigidas ao público (N.º)

Metas ODS

3.b Apoiar a pesquisa e o desenvolvimento de vacinas e medicamentos para as doenças transmissíveis e não transmissíveis (…).

9.5 Fortalecer a investigação científica, (…) incentivar a inovação e aumentar o número de trabalhadores (…) e a despesa em investigação e desenvolvimento.

Bolsas Gulbenkian

© Getty Images

Atividades Científicas e do Conhecimento

Os programas de bolsas desenvolvidos no âmbito das atividades científicas e do conhecimento têm como principal objetivo estimular o gosto, a capacidade e a vocação de pensar e investigar. Procuram identificar, atrair e desenvolver talento jovem e formar as lideranças científicas do futuro. Visam também promover os estudos e o apoio à investigação, bem como a formação avançada em áreas específicas do conhecimento, com vista ao aumento da capacidade de investigação e resolução de problemas em torno de questões de abrangência política, social e científica.

Bolseiros Novos Talentos acompanhados pelos tutores.
Fotografia: D.R.

O concurso Novos Talentos passou a contemplar novas áreas de investigação – foram atribuídas pela primeira vez bolsas nas áreas da Biologia, da Química, das Humanidades e das Ciências Sociais. Em 2022, foram selecionados 70 bolseiros no total, mais 20 do que no ano anterior.

Foi atribuído, também pela primeira vez, um apoio monetário adicional a bolseiros em situação social mais adversa, levando este programa integrado de enriquecimento de talento a contribuir, simultaneamente, para a equidade social no ensino superior.

Complementarmente ao trabalho de investigação, deu-se continuidade ao apoio a atividades de enriquecimento de talento pessoal, como cursos de formação avançada, participação em conferências, escolas de verão, entre outros.

A título de exemplo, destaque-se a experiência de Jorge Marques que, depois de ter recebido uma Bolsa de Mérito, se tornou, em 2021/2022, bolseiro Novos Talentos na área da Matemática e desenvolveu um projeto sobre quaterniões (sistema de números com quatro dimensões, inventados para melhor descrever as rotações em três dimensões), atualmente com grande utilidade em áreas como a robótica ou a computação. Um dos aspetos do programa mais valorizados por este bolseiro é a existência de um tutor: "Teve uma disponibilidade imensa, todas as semanas pude reunir com ele. É valiosíssimo."

70
Bolsas atribuídas no âmbito do programa Novos Talentos (N.º)

Metas ODS

4.4 Até 2030, aumentar o número de pessoas com habilitações relevantes, inclusive competências para trabalho decente e empreendedorismo.

REDE DE BOLSEIROS GULBENKIAN

Encontro de bolseiros na Fundação Gulbenkian, 2022. Fotografia: D.R.

A Rede de Bolseiros pretende criar uma identidade comum a todos os bolseiros Gulbenkian, assente numa visão humanista e de compromisso, e criar uma comunidade de partilha, entreajuda e mentoria entre os atuais e antigos bolseiros, através de diversas iniciativas de *networking* e de desenvolvimento pessoal em grupo.

A plataforma Gulbenkian Connect é atualmente composta por 3.250 bolseiros Gulbenkian. Em 2022, foram realizadas duas sessões do programa Search Inside Yourself (formação certificada em Inteligência Emocional e Liderança), que atraíram 80 participantes.

Atividades Artísticas e Culturais

Os programas de bolsas dedicados a atividades artísticas e culturais visam promover a formação em artes visuais e performativas, cinema e música. Pretendem estimular a formação académica de jovens talentos artísticos, formar as elites artísticas do futuro e apoiar a formação técnica, o aperfeiçoamento artístico e a valorização profissional de artistas e profissionais com carreiras estabelecidas. Complementarmente, apoiam o desenvolvimento do estudo e da investigação em temas de cariz artístico e cultural.

Em 2022 foram atribuídas 20 novas bolsas para formação e especialização em Artes Visuais, Performativas e Música no estrangeiro e foram renovadas outras 25. Os bolseiros de 2022 partiram para formação na Alemanha, Holanda, Espanha e EUA, entre outros países. Estas bolsas têm como objetivo facilitar a entrada e a continuidade na carreira artística e, através do acesso à internacionalização, contribuir para a expansão de horizontes.

Foram ainda atribuídas oito bolsas no âmbito do concurso Jovens Músicos (que promove a revelação de jovens músicos com elevado potencial artístico) e cinco bolsas de curta duração para a participação de jovens artistas em *workshops* organizados pela European Network of Opera Academies (ENOA), rede coordenada pelo Festival d'Aix en Provence que propõe a cooperação no domínio da ópera, do ensino da música e da formação em áreas direta ou indiretamente associadas à produção operática.

Camila Mandillo, bolsa de especialização em Música no estrangeiro. Fotografia: Márcia Lessa

Camila Mandillo frequentou o mestrado em Berlim com uma bolsa Gulbenkian e dá os primeiros passos na construção de uma carreira internacional como cantora lírica. "Este mestrado, depois dos quatro anos de licenciatura, foi um período muito forte, com muito trabalho e intensificação nos aspetos que precisava de melhorar; encontrar a minha vocação dentro do canto, quem é a minha voz, quem sou eu. A bolsa Gulbenkian permitiu-me focar-me completamente nisso sem ter de me preocupar com fatores à volta."

45
Bolsas atribuídas no âmbito do programa Formação em Artes no Estrangeiro (N.º)

16
Outras bolsas de Arte e Cultura atribuídas, incluindo Jovens Músicos e ENOA (N.º)

Metas ODS

4.4 Até 2030, aumentar o número de pessoas com habilitações relevantes, inclusive competências para trabalho decente e empreendedorismo.

4.7 Até 2030, garantir educação para (…) a valorização da diversidade cultural e da contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável.

Desenvolvimento Social e Sustentabilidade

Estas Bolsas Gulbenkian promovem o acesso à educação e investigação a pessoas de elevado potencial em diversas áreas do saber, proporcionando-lhes as condições financeiras necessárias para atingirem o seu máximo potencial. Visam também apoiar a investigação e a formação avançada em temas relacionados com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, transformando os jovens em líderes e profissionais mais responsáveis e conscientes.

Em 2022, foram atribuídas 307 novas bolsas e renovadas 295 no âmbito das Bolsas de Mérito.

Através destas bolsas começou a ser atribuído, em 2022, um apoio monetário complementar para a mobilidade internacional – um apoio particularmente relevante quando apenas 2% dos bolseiros apoiados pelos serviços de ação social universitários realizam este tipo de experiências. Com estas bolsas, mais estudantes passaram a poder conhecer e adaptar-se a diferentes realidades e a desenvolver competências diferenciadoras aquando do ingresso no mercado de trabalho.

No âmbito das Bolsas PALOP e Timor-Leste, além das 25 bolsas renovadas, foram atribuídas novas bolsas de doutoramento na área da Saúde a duas estudantes de Moçambique.
Cinco estudantes dos Campos da Matemática Gulbenkian, com condições sociais adversas, receberam bolsas para apoiar o seu ingresso em licenciaturas nas áreas das Ciências, Tecnologia, Engenharia e Matemática em instituições de ensino superior de São Tomé e Príncipe.

Josimar Cassamá, atual bolseiro de Mérito, é estudante de medicina e atleta federado de basquete no Sporting Clube de Braga. Além do apoio monetário, Josimar realça que ser bolseiro Gulbenkian lhe permitiu alargar horizontes: "Sinto que todas as pessoas com quem contactei na Gulbenkian têm o mesmo espírito de curiosidade, de insatisfação em relação ao que sabem; querem

sempre saber mais, ler mais, estudar mais, falar mais. Permitiu-me ter contacto com outras realidades, outras pessoas. O *workshop* de *Mindfulness* (Search Inside Yourself) também foi muito enriquecedor. Ajuda não só a evoluir como aluno, mas acima de tudo como pessoa. (...) Muito do que dá gosto na vida é na base do dar e receber. E eu já recebi tanto que, se tiver oportunidade, gostava também de dar aos outros."

Josimar Cassamá, bolseiro de Mérito.
Fotografia: D.R.

602
Bolsas de Mérito (N.º)

58
Bolsas atribuídas no âmbito da Sustentabilidade – Competências Verdes (N.º)

32
Bolsas atribuídas no âmbito do programa PALOP e TL e dos Campos da Matemática (N.º)

Metas ODS

4.4 Até 2030, aumentar o número de pessoas com habilitações relevantes, inclusive competências para trabalho decente e empreendedorismo.

4.7 Até 2030, garantir educação para (…) a valorização da diversidade cultural e da contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável.

4.b Ampliar o número de bolsas de estudo - para os países em desenvolvimento – para o ensino superior (…).

10.2 Até 2030, capacitar e promover a inclusão social, económica e política de todos (…).

Gulbenkian Futuro Sustentável

De forma a contribuir para um futuro mais sustentável para a humanidade, a Fundação Calouste Gulbenkian aposta em iniciativas que promovem a igualdade de oportunidades e o acesso à educação e ao conhecimento, estimulam uma cultura democrática e a participação cívica.

O Programa Gulbenkian Desenvolvimento Sustentável e a Delegação no Reino Unido, centrados na coesão social, na sustentabilidade e no papel cívico das artes, apoiam projetos que incentivam o envolvimento dos cidadãos e das organizações não só nas questões do clima e do oceano, mas também no uso sustentável dos recursos. Promovem ainda iniciativas dirigidas aos mais vulneráveis. O serviço das Comunidades Arménias, além de um acompanhamento da diáspora, foca-se na preservação da língua e da cultura arménias. Por seu lado, o Programa Gulbenkian Parcerias para o Desenvolvimento tem uma ação estratégica nas áreas da saúde, educação e internacionalização da cultura dos PALOP, enquanto o Programa Gulbenkian Conhecimento enfrentou vários desafios da educação e da saúde em Portugal. Completam o rol das iniciativas desenvolvidas nesta área o Fórum Gulbenkian Futuro (dedicado à reflexão, ao debate, à prospetiva e ao compromisso com a Justiça Intergeracional), o Programa Cidadãos Ativos (dedicado ao reforço da sociedade civil e da cidadania ativa, em Portugal, e ao empoderamento de grupos vulneráveis) e o Fundo Europeu para os Média e Informação (que promove o combate à desinformação, a verificação de factos e a literacia mediática).

Programa Gulbenkian Desenvolvimento Sustentável

Espetáculo Meio no Meio, apoiado pela iniciativa Parceiros & Art for Change.
Fotografia: Estelle Valente

Coesão Social

No âmbito da Coesão Social, a Fundação pretende promover maior qualidade de vida aos grupos mais vulneráveis da população. Nesse sentido, o Programa Gulbenkian Desenvolvimento Sustentável orientou a sua atividade em torno de três objetivos: a promoção de autonomia de grupos vulneráveis; a prevenção e apoio em situações de violência na infância e na velhice; e o apoio à integração de comunidades migrantes e promoção de uma agenda de diversidade.

Em 2022, foram concluídos muitos dos projetos de promoção de qualidade de vida dos grupos mais vulneráveis da população – crianças e jovens em risco, pessoas mais velhas e migrantes – apoiados pela Fundação. Entre a carteira de projetos apoiados, destacam-se:

PESSOAS MAIS VELHAS

Envelhecimento na Comunidade

Foram concluídos 16 projetos de promoção de atividades de estimulação física, cognitiva, emocional e social, que visavam manter as pessoas mais velhas nas suas casas e comunidades, combater o seu isolamento e fomentar a sua participação cívica. Foram apoiadas cerca de 3.750 pessoas.

Cuidar Melhor

Foram apresentados os resultados deste projeto dirigido a pessoas com demência e seus cuidadores, que desde a sua criação registou cerca de 4.800 atendimentos a mais de 2.500 utentes, realizou ações de sensibilização para 5.900 pessoas e atividades formativas para 1.600, na sua maioria cuidadores profissionais.

Portugal Mais Velho

Iniciativa desenvolvida pela Fundação e pela APAV (Associação Portuguesa de Apoio à Vítima), que procura identificar as lacunas das políticas públicas e da legislação em relação ao envelhecimento da população e à violência contra pessoas idosas. Após a publicação do relatório *Portugal Mais Velho – Por uma Sociedade onde os Direitos não têm idade* (30 recomendações para combater este flagelo), o projeto tem-se focado na capacitação de profissionais para prevenir este fenómeno.

Projeto Move for Life

Iniciativa promovida pela Associação Limiar, que presta apoio médico-social individualizado no domicílio, sobretudo a pessoas idosas e/ou dependentes, nos bairros do Rego e Avenidas Novas. Foram apoiadas cerca de 350 pessoas em 2022.

Projeto Raízes.com, apoiado no âmbito da iniciativa Envelhecimento na Comunidade. Fotografia: Valoriza – Associação de Desenvolvimento Local

MIGRANTES

Diversidade em Portugal

Foi desenvolvido e discutido o *paper* do Migration Policy Institute, com recomendações sobre diversidade e representação política.

Apoio à Ucrânia

De forma a responder à situação humanitária criada pela guerra na Ucrânia, a Fundação Calouste Gulbenkian apoiou, com um milhão de euros, organizações humanitárias que acompanham refugiados nos países fronteiriços mais pressionados (como é o caso da Polónia, Hungria, Moldávia e Roménia), bem como as associações ucranianas envolvidas no esforço de acolhimento em Portugal. Neste esforço, foram apoiados o *Polish Humanitarian Action* e o *Jesuit Refugee Service* (nos países limítrofes da Ucrânia) e cinco associações ucranianas que trabalham no acolhimento de cidadãos ucranianos em Portugal.

Por outro lado, a Fundação contribuiu solidariamente, através do European Program for Integration and Migration – EPIM, para um *pooled fund* que tem vindo a apoiar organizações da sociedade civil que ajudam cidadãos ucranianos que abandonaram o seu país. De um total de 4,8 M€ mobilizados, já foram atribuídos 3,1 M€ a 15 iniciativas.

CRIANÇAS E JOVENS EM RISCO

Projeto CARE

Promovido pela APAV, com o apoio da Fundação e em parceria com a Polícia Judiciária, INEM e Instituto de Medicina Legal, este projeto visa prevenir e apoiar crianças e jovens vítimas de violência sexual. Em 2022, foram apoiadas 616 crianças (2.700 desde o seu lançamento). Foram também realizadas 79 atividades no âmbito do Programa de prevenção do projeto, abrangendo um total de 1.500 crianças.

Projeto Semente

Desenvolvido pelo Hospital Fernando da Fonseca para apoio a grávidas e crianças até aos 3 anos na área da saúde mental.

5 mil
Beneficiários finais na área da Coesão Social (N.º)

3
Publicações / Estudos / *Papers* produzidos na área da Coesão Social (N.º)

237
Parceiros na área da Coesão Social (N.º)

Metas ODS

1.3 Implementar, a nível nacional, medidas e sistemas de proteção social adequados, para todos, incluindo limiares (…).

3.4 Até 2030, reduzir num terço a mortalidade prematura por doenças não transmissíveis (…), e promover a saúde mental e o bem-estar.

10.3 Garantir a igualdade de oportunidades e reduzir as desigualdades de resultados, através da promoção de legislação, políticas e ações.

10.7 Facilitar a migração e a mobilidade das pessoas de forma ordenada, segura, regular e responsável (…).

Sustentabilidade

O Programa Gulbenkian Desenvolvimento Sustentável quer contribuir para a identificação das melhores respostas à emergência climática que o planeta enfrenta, bem como demonstrar o potencial de novos modelos de um desenvolvimento económico mais sustentável. Para este efeito, a intervenção desenvolve-se em três objetivos: combate à crise climática; valorização e proteção do oceano; e estímulo a modos de produção e consumo mais sustentáveis.

Cerimónia de entrega do Prémio Gulbenkian para a Humanidade 2022 ao IPPC (representado por Hoesung Lee) e ao IPBES (representado por Anne Larigauderie), na presença da presidente do júri, Angela Merkel, e do presidente da Fundação, António Feijó. Fotografia: Márcia Lessa

Na área da Sustentabilidade, destacam-se os seguintes projetos:

Prémio Gulbenkian para a Humanidade

Na sua terceira edição, em 2022, foram galardoados, *ex aequo*, o IPCC – Intergovernmental Panel on Climate Change e o IPBES – Intergovernmental Platform on Biodiversity and Ecosystem Services, como forma de destacar o papel decisivo da ciência no combate às alterações climáticas.

Blue Bio Value

Desenvolvido em parceria com a Fundação Oceano Azul, este projeto quer demonstrar o potencial da bioeconomia azul na promoção de um modelo de desenvolvimento económico mais sustentável. Em 2022, o programa Blue Bio Value recebeu 84 candidaturas de todo o mundo para o programa de Aceleração, tendo sido selecionadas 18 *startups* para apoio nos processos de desenvolvimento dos seus modelos de negócio.

A componente de Ideação apoiou 22 equipas/projetos, num total de 71 participantes, capacitando-as nos seus processos de transferência de tecnologia das universidades e centros de investigação para o mercado. Este programa esteve na origem de uma candidatura bem-sucedida ao PRR, que envolve um consórcio de cerca de 80 organizações (empresas, centros de investigação, *startups*).

Gulbenkian Carbono Azul

Com vista a aferir o potencial do sequestro de carbono nos ecossistemas marinhos portugueses e lançar um mercado voluntário de carbono azul no nosso país, este projeto permitiu o mapeamento dos dez ecossistemas com maior potencial e estudou a viabilidade de realização de um projeto-piloto de *carbon offset* que mitigasse a pegada de carbono da Fundação de 2021. Esta iniciativa foi apresentada no âmbito da conferência dos Oceanos da ONU (Lisboa, junho 2022).

Gulbenkian Água

Iniciativa que promove uma utilização mais sustentável dos recursos hídricos na agricultura, através da capacitação entre pares nas áreas da gestão e otimização dos processos de rega. Em 2022, foram apoiados cinco projetos que alcançaram cerca de 1.500 agricultores em vários pontos do país.

Gulbenkian Sustentável

Projeto de gestão interna, focado na promoção de maior sustentabilidade das atividades da Fundação. Um projeto na área alimentar permitiu disponibilizar a pegada de carbono das refeições servidas no refeitório; foi também feita a análise do ciclo de vida da exposição *Europa Oxalá*, com vista a uma gestão mais sustentável das exposições da Fundação.

Ponto de Transição

Com vista a uma transição energética mais justa no país, foi criada, na região de Setúbal, uma *one-stop shop* que aconselhou cerca de 200 famílias nas várias frentes do combate à pobreza energética.

14 mil
Beneficiários finais de projetos na área da Sustentabilidade (N.º)

200
Candidaturas a projetos na área da Sustentabilidade (N.º)

17 milhões
Visualizações nas redes sociais de todas as iniciativas na área da Sustentabilidade (N.º)

185
Parceiros na área da Sustentabilidade (N.º)

Metas ODS

2.4	Até 2030, garantir sistemas sustentáveis de produção de alimentos e implementar práticas agrícolas resilientes (…).
6.4	Até 2030, aumentar substancialmente a eficiência no uso da água em todos os setores (…).
12.2	Até 2030, alcançar a gestão sustentável e o uso eficiente dos recursos naturais.
13.3	Melhorar a educação, aumentar a consciencialização e a capacidade humana e institucional no que respeita às alterações climáticas.
14.2	Até 2020, gerir de forma sustentável e proteger os ecossistemas marinhos e costeiros (…).

Inovação Social e Investimento de Impacto

Nesta área, a Fundação tem procurado testar e validar diferentes abordagens e ferramentas de inovação social, com vista à identificação de melhores soluções para os desafios sociais e ambientais, e contribuir para o desenvolvimento do ecossistema de inovação e investimento social em Portugal. Estes objetivos traduzem-se em quatro prioridades: tecnologias para o impacto; novas ferramentas de financiamento; desenvolvimento de novas lideranças; e promoção do papel das artes como fator de inclusão e participação.

Procurando desenvolver um ecossistema de inovação social e de investimento de impacto no nosso país, a Fundação tem dado particular atenção ao papel das novas tecnologias nos processos de inovação, ao potencial das práticas artísticas no processo de inclusão social, à promoção de novas lideranças e ao desenvolvimento de novos instrumentos de financiamento para o sector social. Em 2022, destaque-se a iniciativa *Gulbenkian Digital Shift*, que apoiou e capacitou dez organizações sociais nos seus processos de transformação digital, nomeadamente no desenvolvimento de ferramentas digitais de comunicação e adoção de ferramentas para acompanhamento dos seus beneficiários.

Na área das práticas artísticas para a inclusão social, foram apoiados 16 projetos de arte participativa, selecionados através do concurso Partis & Art for Change 2022, realizado em parceria com a Fundação "la Caixa". Foram também concluídos 11 projetos desenvolvidos entre 2019 e 2021/22. Os projetos apoiados foram apresentados nas comunidades onde se inserem, mas também na Fundação, nomeadamente no Isto é PARTIS & Art for Change (janeiro 2022). O espetáculo *A minha história não é igual à tua*, resultado do projeto de dança em contexto prisional Corpoemcadeia, desenvolvido pela Companhia Olga Roriz, foi apresentado no Grande Auditório.

Espetáculo *A minha história não é igual à tua*, apresentado no evento *Isto é Partis & Art for Change*, Janeiro 2022. Fotografia: Susana Paiva

Na área das novas lideranças, a Fundação manteve a Cátedra Gulbenkian para o Empreendedorismo de Impacto, na Nova SBE, que contou com a participação de 120 alunos na segunda edição do mestrado, apoiado pela Gulbenkian. Refira-se que o responsável pela cátedra, Pedro Oliveira, foi eleito, no final de 2022, Dean da Nova SBE, colocando o Empreendedorismo de Impacto numa posição de maior centralidade no trabalho desta universidade.

Em matéria de novos instrumentos de financiamento, foi concluído o Título de Impacto Social Cuidar de quem Cuida, um investimento da Fundação e da CUF que permitiu a capacitação de cerca de 120 cuidadores informais no norte do país. Por ter alcançado os resultados contratualizados, a Fundação e a CUF serão reembolsadas pelo seu investimento inicial. De destacar ainda o trabalho da Fundação na coordenação do grupo de trabalho para o investimento social em Portugal, que junta os principais *stakeholders* da área e publicou, em outubro, a *Agenda para o Impacto 2030*, com recomendações para o desenvolvimento desta área em Portugal.

68
Apoios concedidos na área da Inovação (N.º)

394
Candidaturas a projetos na área da Inovação (N.º)

3.500
Beneficiários finais na área da Inovação (N.º)

477
Parceiros na área da Inovação (N.º)

Metas ODS

4.7 Até 2030, garantir educação para o desenvolvimento sustentável, direitos humanos, e promoção de uma cultura de paz e cidadania global (…).

8.3 Promover políticas (…) que apoiem as atividades produtivas, criação de emprego decente, empreendedorismo, criatividade e inovação (…).

10.2 Até 2030, capacitar e promover a inclusão social, económica e política de todos (…).

Delegação no Reino Unido

Homens sentados na areia molhada na maré baixa, rezando por um mar benevolente antes de irem pescar. Fotografia: Rodney Dekker - Climate Visuals

Valorizar o Oceano

Um estudo encomendado pela Delegação no Reino Unido aponta para a necessidade de se colaborar mais e comunicar melhor a ligação entre um oceano saudável e a proteção do planeta, a longo prazo. A Fundação procura, por isso, reforçar a colaboração entre Organizações Não Governamentais (ONG), fomentar a conservação e a gestão sustentável do oceano e melhorar a forma de comunicar o seu valor, de modo a protegê-lo e a promover o bem-estar das pessoas e do planeta, agora e no futuro.

Naquele que foi considerado o "super-ano" do oceano, o programa *Valorizar o Oceano* focou-se em expandir o seu impacto e em assegurar um legado duradouro para os investimentos da Fundação neste domínio. O prestígio da Fundação nesta área permitiu aumentar a sua influência a nível internacional – marcando presença num Comité Consultivo da Década da Ciência Oceânica para o Desenvolvimento Sustentável, proposta pelas Nações Unidas, e em 18 eventos da Conferência dos Oceanos das Nações Unidas (Lisboa, julho 2022). Empenhada na preservação dos oceanos como elemento vital da ação climática, a Delegação no Reino Unido coorganizou, na sede da Fundação, em Lisboa, um evento oficial, à margem da Conferência dos Oceanos, sobre a promoção de uma comunicação mais impactante das questões do clima e do oceano. Este evento, que reuniu 60 financiadores, ONG e comunicadores, identificou possibilidades de colaboração e de ação, e o relatório produzido, amplamente partilhado, gerou novas oportunidades, entre as quais um convite da Comissão Oceanográfica Intergovernamental da UNESCO para a realização de um evento conjunto na COP27, em Sharm el-Sheikh.

A parceria com a Climate Outreach e a Communications Inc, no âmbito da iniciativa *Ocean Visuals*, tem sido um bom exemplo de colaboração entre os setores marítimo e climático – foi criado um banco com imagens relevantes baseadas em evidências, o que representou uma mudança radical na comunicação visual, em matéria

de clima e oceano. Estes materiais encontram-se à disposição dos meios de comunicação social, ONG e educadores.

Um grupo de mergulhadores inspeciona uma área de coral, cercada por uma gaiola de proteção, no fundo do mar. Fotografia: Giacomo d'Orlando – Climate Visuals

O projeto Marine CoLABoration (CoLAB), criado pela Delegação no Reino Unido em 2015, desenvolveu abordagens sistemáticas de valor acrescentado para a conservação marinha e a comunicação. Em 2022, estes métodos foram divulgados através de um novo conjunto de ferramentas, bem como da 2.ª edição do curso de aprendizagem digital da CoLAB – Compass.

Foram também financiadas iniciativas que procuraram alcançar audiências *mainstream* e sub-representadas em matérias relacionadas com o oceano, entre as quais a campanha *#SeaOurFuture*, da On Road Media, que alcançou cerca de 150 mil pessoas. Em junho, 32 mil estudantes de todo o mundo participaram no Dia Mundial do Oceano para as Escolas, fazendo deste o ano mais popular e global desta iniciativa de literacia oceânica. Pela primeira vez, os materiais também foram disponibilizados em português, francês e espanhol.

7
Projetos apoiados no âmbito do programa UKOTs (N.º)

12
Parceiros institucionais envolvidos no Dia Mundial do Oceano para as Escolas (N.º)

90
Instituições envolvidas no âmbito do projeto *Communicating the Value, One Ocean Flotilla* (N.º)

67
Parceiros no âmbito do projeto *Communicating the Value: Wildlife & Countryside Link* (N.º)

Dia Mundial dos Oceanos para as Escolas 2022.
Fotografia: D.R.

Metas ODS

14.4 Até 2020, regular, efetivamente, a extração de recursos, para restaurar populações de peixes no menor período de tempo possível (…).

Papel Cívico das Organizações Artísticas

Este programa foi criado para mostrar e apoiar as organizações artísticas empenhadas em reforçar o seu papel cívico, de forma imaginativa e inspiradora, através de uma abordagem mais holística e democrática no setor das artes. Ligando todos os que acreditam que a arte é central para a vida em sociedade e que desejam desempenhar um "papel cívico", o programa pretende criar um movimento de impulsionadores de mudança, com impacto não só nas comunidades locais, mas também no Reino Unido e a nível internacional.

Enquanto tentava recuperar dos efeitos da pandemia, o setor cultural foi confrontado com novos desafios impostos pela crise económica que se lhe seguiu. Neste contexto, o programa Papel Cívico de Organizações Artísticas continuou a defender políticas, projetos e abordagens que promovessem práticas artísticas com envolvimento social, de forma a reforçar o papel das organizações artísticas que desempenham um papel cívico.

Com a 3.ª edição do Prémio para Organizações de Artes Cívicas, manteve-se o incentivo à capacidade de o setor cultural ajudar a sociedade a olhar para o futuro, a inovar, a colaborar e a desenvolver o seu papel cívico. Esta edição, dedicada ao tema *Cocriar o futuro*, recebeu 202 candidaturas.

O programa trianual *Creative Civic Change* chegou ao fim em outubro, contando com 15 projetos liderados e cofinanciados pela própria comunidade, criando uma mudança e um impacto duradouro. As lições retiradas deste modelo inovador foram partilhadas através de materiais de avaliação e eventos dirigidos a profissionais da cultura, financiadores e grupos comunitários.

Na sequência de um inquérito sobre o seu papel cívico, o Barbican Centre, em Londres, incorporou novos processos de avaliação criativos e inovadores, no contexto da parceria com a Delegação no Reino Unido.

A Delegação no Reino Unido patrocinou ainda a Trinity Community Arts, em Bristol, para a realização de um conjunto de assembleias de cidadãos com o objetivo de estimular o interesse em desenvolver uma estratégia cultural, no sudoeste do país, que possa culminar numa proposta, liderada pelos cidadãos, para a Cidade da Cultura. A transferência de poder e o processo de cocriação são conceitos-chave deste programa.

Enquanto parceiro principal de um consórcio cultural, o Royal Ballet de Birmingham foi apoiado pela Delegação no Reino Unido na criação de um "Colégio da Criatividade", uma rede de organizações culturais com uma estratégia comum nas West Midlands. A iniciativa levou ao desenvolvimento de um programa de formação inclusivo e à criação de novas oportunidades de carreira para os jovens, de forma a alterar o perfil profissional das indústrias criativas na região.

A chegar ao fim de um ciclo de cinco anos, o programa foi avaliado por uma entidade independente, de forma a identificar boas-práticas, e tentar compreender a estrutura atual do setor e as potencialidades para traçar um novo rumo, focado no futuro papel cívico das artes.

202
Candidaturas ao Prémio para Organizações de Artes Cívicas (N.º)

20
Instituições criadas através do programa *Arts & Homelessness International* (N.º)

15
Comunidades apoiadas no âmbito do programa *Creative Civic Change* (N.º)

Metas ODS

4.7 Até 2030, garantir educação para (…) a valorização da diversidade cultural e da contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável OU Até 2030, garantir educação para o desenvolvimento sustentável, direitos humanos, e promoção de uma cultura de paz e cidadania global (…)

10.2 Até 2030, capacitar e promover a inclusão social, económica e política de todos (…).

Ação Climática

O programa Envolvimento dos Cidadãos no Clima quer demonstrar o efeito da participação pública na ação climática e criar condições para a sua realização em escala. Para tal, trabalha com um conjunto de organizações da sociedade civil, decisores políticos, investidores e grupos comunitários. O programa, lançado no outono de 2020, irá decorrer pelo menos até 2026.

A Cultura declara Emergência – campanha Drag Declares Emergency
Jack 'o the Orange. Fotografia: Art Matters Now – Lady Kitt

O programa adotou uma abordagem que reflete a forma como a mudança climática requer uma ação concertada a nível comunitário, nacional e internacional, ligando o local ao global. E este foi o ano em que, além do trabalho com autoridades locais e centros comunitários, se conseguiu colocar a agenda do envolvimento público a um nível internacional, nomeadamente na Conferência das Nações Unidas sobre Alterações Climáticas (COP27).

Estudos preliminares indicam como a participação pública em matérias ambientais, a nível local, potencia a mudança. Uma

das iniciativas emblemáticas do programa é o projeto *Local Climate Engagement* (Envolvimento Climático Local), liderado pela instituição pública de beneficência Involve, que trabalha com um conjunto de organismos locais de toda a Inglaterra para aumentar a sua capacidade e ambição de envolvimento público de qualidade, em matéria de políticas climáticas. Cerca de 20% desses organismos concorreram ao programa – a Involve tem estado a trabalhar com uma seleção de 20 pessoas, proporcionando-lhes formação, mentoria e apoio entre pares.

O projeto de investigação Going Green, encomendado pela Fundação à Onward, teve como objetivo acelerar a redução das emissões de carbono no Reino Unido, a partir da mudança conduzida a nível local. O relatório final teve ampla cobertura da imprensa inglesa e foi subscrito, entre outros, pelo Presidente do Comité de Auditoria Ambiental, no Parlamento.

Com o apoio que lhe foi concedido, a Climate Outreach conseguiu aumentar o apoio intersocietário à ação climática, a eficácia da sua comunicação e o seu envolvimento climático internacional. Este ano, não só trabalhou com parceiros no Egito, Austrália e Alemanha, como coorganizou o evento da Presidência da COP27, dedicado à Ação para o Empoderamento Climático e as Jornadas da Sociedade Civil.

Continuando a investir no potencial das artes e da cultura na transformação social, o programa tem ajudado a organização Culture Declares Emergency a expandir a sua rede de centros culturais locais e a envolver as comunidades locais na ação climática criativa.

Por fim, a Delegação no Reino Unido colaborou com os principais peritos em comunicação na criação de um guia de mensagens, o *Messaging this Moment*. Amplamente partilhado pelos interessados no tema da sustentabilidade ambiental e económica, potenciou o apoio público à adoção de medidas relacionadas com as alterações climáticas como resposta à crise económica.

5
Instituições envolvidas na rede Climate Engagement (N.º)

128
Downloads do relatório de avaliação da COP26, *Building the Evidence base* (N.º)

3
Comunidades envolvidas com a Climate Outreach (N.º)

Metas ODS

13.3 Melhorar a educação, aumentar a consciencialização e a capacidade humana e institucional no que respeita às alterações climáticas.

17.17 Incentivar e promover parcerias públicas, público-privadas e com a sociedade civil que sejam eficazes (…).

Comunidades Arménias

Campo de verão em França Zarmanazan.
Fotografia: Kostas Fountas

Revitalização da Língua e da Cultura Arménias

A língua arménia ocidental foi declarada pela UNESCO como "língua em risco de extinção", pelo que a sua revitalização na diáspora é uma prioridade central da Fundação. Apoia-se, assim, vários projetos de desenvolvimento de recursos e materiais pedagógicos, formação de professores, bem como a publicação e utilização de tecnologias de informação para o desenvolvimento da língua. Num contexto global arménio, a Fundação é a principal organização que apoia esta língua.

Após um hiato de dois anos devido à pandemia, Zarmanazan (um "acampamento" de verão em França) regressou ao seu formato habitual, reunindo 65 crianças e jovens adultos de dez países, num programa de imersão da língua arménia ocidental. Procurando atrair cada vez mais participantes, sem deixar de manter o equilíbrio entre repetentes e recém-chegados, Zarmanazan desenvolveu novas iniciativas para garantir o contacto entre os participantes ao longo do ano.

Opening Chapter. Fotografia: D.R.

Atividades no campo de versão em França Zarmanazan.
Fotografia: D.R.

O programa educativo Yertik manteve as suas emissões quinzenais, que atraíram quatro mil espectadores regulares.

A formação de professores no Líbano, em colaboração com a Universidade Libanesa Americana, envolveu, no seu 2.º ano, 25 professores. O programa de formação em língua arménia OosHartag, dirigido a professores, também prosseguiu inalterado, reunindo, *online*, 100 participantes quinzenalmente. Esta iniciativa não só une professores da Austrália à Califórnia, como fornece importantes materiais e formação para a preparação das suas aulas de arménio. Como escreve um dos participantes, "os profissionais que dirigem o *workshop* fornecem abordagens inovadoras e abrem novos horizontes para os que nele participam, incitando-os e encorajando-os a pensar e a adotar uma forma de ensino menos tradicional (...) O resultado é positivo e o crescimento do interesse dos estudantes pela língua arménia é significativo".

O *website* Nayiri.com lançou uma nova versão do seu corretor ortográfico em arménio para *smartphones* Android (já estava disponível para iOS). No fim do ano, o número de *downloads* rondava os 15 mil. Foi concluída a iniciativa de digitalização da publicação periódica da Congregação Mekhitarist, tendo sido disponibilizadas 546 727 páginas de materiais raros aos investigadores. Pakine,

a revista pioneira literária em Arménio Ocidental, em circulação desde 1962, também começou a ser digitalizada e disponibilizada gratuitamente *online*.

Foram criados os primeiros materiais em arménio ocidental provenientes do programa *In View,* lançado em 2021, que promove a criatividade cultural. Foram também atribuídos nove prémios a produções culturais inovadoras e contemporâneas.

Vários meios de comunicação em arménio – como o jornal NorHaratch, a plataforma CivilNet e a Rádio Pública da Arménia, assim como *websites*, plataformas de redes sociais e aplicações – receberam apoios que lhes permitiram produzir conteúdos em arménio ocidental.

Por fim, o inquérito sobre a diáspora arménia (*Armenian Diaspora Survey*) foi concluído em Los Angeles, Nova Iorque, Detroit e Toronto, totalizando mais de seis mil participantes. Os dados recolhidos desde 2018 serão analisados e publicados em vários formatos.

101

Apoios concedidos a projetos de revitalização da Língua e Cultura da Diáspora Arménia (N.º)

Metas ODS

4.6 Até 2030, garantir literacia e aptidões numéricas a todos os jovens e a uma substancial proporção dos adultos, homens e mulheres.

4.c Até 2030, aumentar substancialmente (…) a formação de professores nos países em desenvolvimento (…).

11.4 Fortalecer esforços para proteger e salvaguardar o património cultural e natural do mundo.

16.6 Desenvolver instituições eficazes, responsáveis e transparentes, a todos os níveis.

Bolsas de Estudo para Estudantes do Ensino Superior

O programa de bolsas universitárias tem dois objetivos: promover a investigação sobre questões essenciais arménias (consideravelmente em falta) e apoiar estudantes que pretendam especializar-se em Estudos Arménios; e ainda apoiar estudantes arménios de países em desenvolvimento a obter um grau universitário em qualquer área, contribuindo para a preparação de futuros líderes arménios, sobretudo na diáspora.

Foram concedidas 329 bolsas de estudo (220 novas atribuições, 109 renovações) a estudantes arménios e de Estudos Arménios, em 19 países, em várias categorias. Os montantes variam consideravelmente em função do tipo de bolsa.

Das bolsas atribuídas em 2022, foram concedidas 17 novas bolsas de mestrado, doutoramento e pós-doutoramento, no âmbito dos Estudos Arménios, às quais se juntaram 19 renovações.

No mesmo âmbito, foram concedidos 57 apoios de curta duração (menos de 5.000€ cada) a investigadores de todo o mundo, com vista a viabilizar projetos de investigação específicos, que não façam parte da formação universitária. O montante total ascendeu a 469.200 €, um investimento considerável na área dos Estudos Arménios.

Foram ainda concedidos 64 apoios de curta duração (1.000€ a 1.200€) para permitir que estudantes e jovens investigadores na Arménia, de todas as disciplinas, participem em conferências e viagens de investigação fora do país.

Por fim, de entre as 191 candidaturas às Bolsas de Estudo do Ensino Superior para Estudantes Arménios em Países em Desenvolvimento (principalmente no Médio Oriente), foram selecionados 65 novos bolseiros e 87 bolsas foram renovadas. Dirigidas a estudantes universitários nos seus próprios países de residência, independentemente da área de formação, em 2022 foram concedi-

das bolsas a alunos dos cursos de Biologia, Negócios, Informática, Engenharia, Finanças, Direito, Gestão, Medicina, Musicologia, Farmácia, Fisioterapia, Ciências Políticas, Psicologia e Serviço Social. As bolsas rondam os 2.500€ pelo que, no total, foram investidos 327.000 € nesta categoria.

Foram ainda apoiados oito estudantes arménios a estudar em Portugal.

329
Bolsas de estudo para estudantes do Ensino Superior (N.º)

Metas ODS

4.3	Até 2030, assegurar a igualdade de acesso à educação técnica, profissional (…) e universidade, com qualidade e a preços acessíveis.
4.b	Até 2020, ampliar o número de bolsas de estudo - para os países em desenvolvimento - para o ensino superior (…).
4.c	Até 2030, aumentar substancialmente (…) a formação de professores nos países em desenvolvimento (…).
11.4	Fortalecer esforços para proteger e salvaguardar o património cultural e natural do mundo.

Arménia: Sociedade Civil e Democratização

O trabalho realizado na Arménia centra-se no apoio à sociedade civil, à investigação e às traduções. Tendo em conta a realidade atual do país, os programas foram ajustados de modo a satisfazer necessidades em curso. Embora algum apoio seja concedido para a ajuda ao desenvolvimento ou para fins humanitários, o foco passa sobretudo pelo investimento na formação intelectual no país.

Parte do apoio da Fundação à Arménia destina-se a projetos de desenvolvimento. Este ano, o foco recaiu sobre as províncias. A iniciativa *Waste to Warmth* promoveu a produção de briquetes ecológicos numa aldeia fronteiriça, com vista a uma maior autossuficiência energética; outro projeto, de enriquecimento de competências em tecnologias de informação direcionado aos jovens, originou a criação de emprego nessas mesmas províncias; foram ainda apoiados projetos culturais, entre os quais o *Sunrise Stepanakert*, tal como uma exposição da sociedade civil.

Foram atribuídos subsídios a várias ONG, através das quais foi possível apoiar amputados de guerra, reforçar a resposta à violência doméstica na Arménia, promover o desenvolvimento empresarial entre os jovens e inspirar as raparigas a entrar no setor das tecnologias de informação (573 raparigas receberam formação através da iniciativa Technovation).

Sunrise Stepanakert.
Fotografia: Sunrise Stepanakert

A um nível mais académico, foram concedidos apoios à biblioteca de manuscritos antigos Matenadaran (para instalar mapas interativos dos *scriptoria* na Arménia), à Biblioteca Nacional da Arménia (para acolher novos materiais digitalizados), ao Instituto Johannissyan (para o projeto de investigação *Armenian Modernities*), ao Instituto de Arqueologia e Etnografia (para a realização de uma conferência sobre cidades e desenvolvimento urbano), à Digilib.am, a biblioteca digital da Universidade Americana da Arménia (para a transformação digital das 29 mil páginas de 62 importantes livros historiográficos e etnográficos) e a um projeto em colaboração com a Universidade do Sul da Califórnia (para o desenvolvimento das ciências sociais na Arménia).

O património cultural foi objeto de duas iniciativas: um colóquio internacional organizado pela Universidade Estatal de Erevan e o trabalho de acompanhamento, pela *Monument Watch*, da possível destruição do património arménio na região.

Por fim, o subsídio concedido à Fundação Científica e Cultural Boon possibilitou a produção de uma série de 20 episódios destinada a aumentar o conhecimento dos arménios (residentes na Arménia) sobre a Diáspora.

57
Apoios concedidos a projetos na Arménia – Sociedade Civil e Democratização (N.º)

Metas ODS

1.5	Até 2030, aumentar a resiliência dos mais pobres e em situação de maior vulnerabilidade (…).
8.6	Reduzir substancialmente a proporção de jovens não empregados que não estão em educação ou formação.
16.3	Promover o Estado de Direito, ao nível nacional e internacional, e garantir a igualdade de acesso à justiça para todos.
16.b	Promover e fazer cumprir leis e políticas não discriminatórias para o desenvolvimento sustentável.

DIÁLOGO ARMÉNIA-TURQUIA

Com o propósito de sensibilizar o público para a herança arménia na Turquia, a Fundação apoia projetos que investigam ou destacam a herança cultural comum às duas comunidades.

Desde 2021 que se tem apoiado uma importante peça de teatro na Turquia, sobre a vida de Gomidas (ou Komitas), encenada pela companhia de teatro Yolcu. Considerado o maior músico arménio, Gomidas recolheu e arquivou sistematicamente música popular de centenas de aldeias na Arménia histórica antes do Genocídio. A peça já venceu cinco prémios de teatro, incluindo Melhor Produção do Ano, mostrando a milhares de espectadores a história dos arménios através da do compositor.

O programa de investigação levado a cabo pela Universidade de Cambridge mantém-se, tendo integrado cinco novos investigadores que se têm debruçado sobre as atuais relações entre arménios e turcos.

A Fundação continua igualmente o seu apoio a organizações que trabalham na área do património arménio na Turquia. A Fundação Hrant Dink, por exemplo, tem levado a cabo um curso de língua arménia e expandido os conteúdos na sua *app* KarDes, com visitas guiadas a diversos monumentos no país; a Anadolu Kültür está a organizar uma exposição e um *podcast* com peças de arménios; e a universidade de Boğaziçi tem organizado palestras sobre fotógrafos arménios do império otomano.

7
Apoios concedidos a projetos na Turquia – Diálogo e Cultura Arménia (N.º)

16
Publicações e estudos apoiados na Turquia (N.º)

Programa Gulbenkian Parcerias para o Desenvolvimento

Primeira mostra de artistas residentes PROCULTURA, Mindelo, outubro 2022. Fotografia: Quella Fernandes

Melhorar a Literacia e a Numeracia dos Jovens

Embora ainda não consigam assegurar o acesso universal à educação, os Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP) têm registado um crescimento acentuado das taxas de escolarização ao nível do ensino básico. Há um largo consenso sobre a necessidade de se investir na qualidade da educação – o Estado deverá ser o principal agente de mudança, mas a dimensão e a urgência do desafio requerem a mobilização de outros atores e de novas fórmulas.

A Fundação apoiou, entre 2018 e 2022, quatro projetos-piloto que, de forma inovadora, pretendem melhorar o acesso a uma educação pré-escolar de qualidade e garantir que os agentes educativos têm formação e ferramentas de trabalho adequadas ao contexto.

Foi mantida a intervenção na melhoria das competências em matemática: a Fundação apoiou cinco novos cursos de pós-graduação em áreas afins da matemática (em Cabo Verde e em Moçambique) e concluiu as partes curriculares do mestrado em Matemática e Aplicações na Universidade Agostinho Neto (Angola) e do mestrado em Matemática na Universidade Eduardo Mondlane (Moçambique). Doze docentes do ensino superior realizaram estágios científicos avançados, de cinco meses, em universidades portuguesas. E, no final do ano, foi aprovado o apoio ao 1.º Programa Regional de Doutoramento em Matemática na Universidade de Cabo Verde, em parceria com a Universidade Agostinho Neto e com a colaboração da Universidade de Coimbra. Foi também apoiada a criação de um Laboratório de Matemática na Universidade de Cabo Verde, que visa fomentar a formação e a investigação nesta área.

Em 2022, os Campos da Matemática Gulbenkian decorreram pela 4.ª vez em São Tomé e Príncipe e pela 2.ª em Cabo Verde. Seis alunos participaram na 4.ª edição das Vocações em Matemática, em Cabo Verde, tendo sido selecionados quatro novos alunos para a 5.ª edição. Com vista ao reforço das competências dos professores da

matemática ao nível do ensino não superior, a Fundação promoveu, em colaboração com a Universidade de Aveiro e com instituições de Cabo Verde e Angola, um curso de formação *online*, com a duração de dois semestres; foram ainda disponibilizados, com a colaboração da Universidade do Minho, quatro breves cursos, creditados nos domínios científicos mais carenciados.

Na sequência do envolvimento da Fundação na Reforma Curricular do Ensino Básico na Guiné-Bissau, deu-se início à experimentação dos novos programas dos 1.º e 3.º anos do ensino básico, o que foi acompanhado pela formação científica de 39 formadores e de cerca de três mil professores (com especial enfoque na matemática e na língua portuguesa). Foi ainda acordada, com a UNICEF, a 2.ª fase do RECEB-programas complementares, de forma a concluir o Guia do Educador pré-escolar e os materiais pedagógicos, para alunos e professores, do Programa de Educação Acelerada (do 1.º ao 6.º ano).

2 mil
Beneficiários do ensino pré-escolar, secundário e superior (N.º)

45 mil
Professores alcançados pelas formações (N.º)

50 mil
Professores e educadores diretamente beneficiados pelas diversas iniciativas (N.º)

Metas ODS

4.1 Até 2030, garantir que todas as crianças completam o ensino primário e secundário, de acesso livre, equitativo e de qualidade (…).

4.2 Até 2030, garantir acesso a um desenvolvimento de qualidade na primeira infância, bem como cuidados e educação pré-escolar (…).

4.6 Até 2030, garantir literacia e aptidões numéricas a todos os jovens e a uma substancial proporção dos adultos, homens e mulheres.

4.c Até 2030, aumentar substancialmente (…) a formação de professores nos países em desenvolvimento (…).

Melhorar os Cuidados de Saúde

Face às elevadas taxas de mortalidade materna e infantil, e ao aumento de prevalência das doenças não transmissíveis, entre as quais as oncológicas, o reforço dos sistemas de saúde e o desenvolvimento da investigação em saúde nos PALOP são essenciais na resolução dos desafios destes países. A Fundação está empenhada em reforçar a qualidade dos cuidados de saúde nos PALOP, através do apoio à capacitação de profissionais e às capacidades de investigação em Ciências da Saúde.

O projeto de apoio ao serviço de neonatalogia da Maternidade Lucrécia Paim (MLP), em Luanda, terminou em 2022, com a formação (durante quatro dias) de cerca de 100 profissionais de saúde, por médicos da Sociedade Portuguesa de Neonatalogia.

Em parceria com a MLP, foi lançado o projeto-piloto *Monami*, que consistiu no envio de SMS a mulheres grávidas sobre cuidados e riscos da gravidez, de modo a reduzir a mortalidade materna e infantil.

Prosseguiram os programas de apoio à formação avançada de 31 jovens médicos guineenses, nas áreas clínicas de Anestesiologia, Cirurgia Geral e Cirurgia Ginecológica (no âmbito do IANDA – Saúde, cofinanciado pela UE e Camões IP), e de Medicina Interna (em parceria com o Camões IP).

Foi realizada a 2.ª edição do *Medicina Entre Pares*, programa de acompanhamento (*online* e presencial) de dez médicos dos PALOP por pares portugueses, apoiado pela DGS.

Foram concluídos os projetos de apoio à melhoria de diagnóstico e tratamento das doenças oncológicas em Cabo Verde e em Moçambique. Em Cabo Verde, 34 profissionais usufruíram de estágios ou ações de formação (dos quais 19 em pós-graduação) e foi adquirido equipamento para o Serviço de Anatomia Patológica do Hospital Agostinho Neto. Em Moçambique, 60 profissionais de saúde foram envolvidos em ações de formação e em estágios, em vários domínios, e foi instalado um sistema de testagem em mutações de cancro no Hospital Central de Maputo.

Na Investigação em Ciências da Saúde, iniciaram-se os sete projetos apoiados pela Fundação (três em parceria com a Fundação "la Caixa"). Orientados para microbioma e infeções respiratórias, cancro, COVID-19, HIV e malária, estes projetos procuram fortalecer seis instituições de investigação parceiras de Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau e Moçambique, e reforçar as carreiras científicas dos dez investigadores envolvidos.

O prolongamento do projeto *Consolidação do CISA* permitiu concluir cinco projetos de investigação (dos quais o estudo de resistência aos antimaláricos *MalAngo*, cofinanciado pela FCT/AgaKhan), e submeter propostas a financiamento externo e a publicação de mais dez artigos científicos.

Seis cursos *online* realizados em competências transversais da investigação das ciências da saúde, destinados a investigadores e docentes do ensino superior, atraíram 108 participantes dos PALOP.

A apresentação pública do estudo MAPIS, sobre o panorama da investigação em ciências da saúde nos PALOP e do seu financiamento, potenciou o debate nesta área com atores nacionais e internacionais.

14
Entidades de investigação e de saúde capacitadas (N.º)

12
Publicações científicas (N.º)

353
Profissionais de saúde e de investigação apoiados (N.º)

6.400
Mulheres grávidas que aderiram ao programa *Monami* (N.º)

Metas ODS

3.2 Até 2030, acabar com as mortes evitáveis de recém-nascidos e crianças menores de cinco anos (…).

3.4 Até 2030, reduzir num terço a mortalidade prematura por doenças não transmissíveis (…), e promover a saúde mental e o bem-estar.

3.b Apoiar a pesquisa e o desenvolvimento de vacinas e medicamentos para as doenças transmissíveis e não transmissíveis (…).

3.c Aumentar o financiamento da saúde e o recrutamento, (…) formação, e retenção do pessoal de saúde nos países em desenvolvimento (…).

Internacionalização da Produção Artística dos PALOP

A Fundação tem centrado a sua ação no apoio à internacionalização da produção artística dos PALOP. Tem procurado diminuir as desigualdades de acesso dos criadores artísticos dos PALOP a oportunidades internacionais, criando condições de maior equidade para percursos de crescimento, que passam por uma integração nos circuitos internacionais, estabelecendo e fortificando redes e reforçando e integrando circuitos já existentes.

Primeira mostra de artistas residentes PROCULTURA, Mindelo, outubro 2022. Fotografia: Queila Fernandes

A Fundação tem procurado criar condições de maior equidade nos percursos de crescimento artístico – integrando artistas nos circuitos internacionais, estabelecendo e reforçando redes. Neste âmbito, entre 2019 e 2022, a Fundação apoiou 35 artistas em quatro residências artísticas internacionais, nas áreas das artes visuais e da dança: Luuanda (Angola), Catchupa Factory – Novos Fotógrafos (Cabo Verde), UPCycles e RIR PALOP (Moçambique).

No início de 2022, a Fundação organizou um curso *online* de Comunicação Cultural em Artes Cénicas e Visuais para os PALOP, que contou com 12 participantes. Em novembro, no seguimento do Curso de Curadoria de Exposições (setembro 2021-fevereiro 2022), três curadores dos PALOP iniciaram um estágio de duas semanas em Portugal (uma semana na Fundação Calouste Gulbenkian e outra na Escola das Artes no Porto).

No quadro da intervenção PROCULTURA – Promoção do Emprego nas Atividades Geradoras de Rendimento no Setor Cultural nos PALOP e Timor-Leste (cofinanciada pela União Europeia e pelo Camões, I.P.) a Fundação assume, desde finais de 2019, a gestão do concurso para mobilidade de artistas nas áreas da música e das artes cénicas. Neste contexto teve lugar no Mindelo, em Cabo Verde, a primeira mostra pública de trabalhos de dez artistas (selecionados entre todos os apoiados). Ainda no quadro do PROCULTURA, 2022 foi também o primeiro ano de atividades dos projetos selecionados para o desenvolvimento de quatro polos de criação artística contemporânea, nos domínios da música e das artes cénicas, que serão apoiados até junho de 2024.

50
Artistas apoiados (N.º)

4
Apoios a residências artísticas nos PALOP (N.º)

4
Polos de criação contemporânea no âmbito do PROCULTURA (N.º)

Metas ODS

8.3 Promover políticas (…) que apoiem as atividades produtivas, criação de emprego decente, empreendedorismo, criatividade e inovação (…).

APOIO À SOCIEDADE CIVIL

As Organizações Não Governamentais para o Desenvolvimento (ONGD) têm assumido um papel cada vez mais importante na cooperação para o desenvolvimento. A agenda internacional para o desenvolvimento destaca o seu papel decisivo, envolvendo-as fortemente na formulação dos compromissos globais. Para aumentar o impacto e a sustentabilidade da sua ação, as ONGD necessitam de participar mais na formulação das políticas públicas e em redes e parcerias internacionais. A Fundação tem vindo a apoiar estas instituições e, em particular, a Plataforma Portuguesa das ONGD – em 2022 foram capacitadas 12 ONGD.

Quinzena dos Direitos promovida pela ACEP e apoiada pela Fundação na Guiné-Bissau.
Fotografia: ACEP - Associação para a Cooperação Entre os Povos

Programa Gulbenkian Conhecimento

Aaliyah Samuel, presidente e CEO do CASEL (EUA) no evento *Future Skills: a New Hope*. Fotografia: Márcia Lessa

Desafios Gulbenkian Educação

Os Desafios Gulbenkian são projetos de inovação social que recorrem a conhecimentos recentes para resolver problemas complexos. Em parceria com entidades de referência, procuram impactos positivos em públicos vulneráveis através das ciências da implementação, mudança comportamental e tecnologias. Os Desafios Gulbenkian Educação visam envolver os talentos mais novos e aumentar o impacto social de ações no domínio da recuperação de aprendizagens de alunos vulneráveis, promoção de aprendizagem socioemocional em escolas e comunidades, pensamento computacional nas escolas, literacia, reskilling *e empregabilidade.*

Foram apresentados os resultados finais das Academias Gulbenkian do Conhecimento, que envolveram mais de 54 mil crianças e jovens até aos 25 anos, que comprovadamente desenvolveram competências de autorregulação, adaptabilidade, comunicação, criatividade, resolução de problemas e resiliência. Passaram a existir, em Portugal, pelo menos 43 novos métodos cientificamente validados para promover competências-chave em crianças e jovens (antes do projeto das Academias, em 2018, só estavam identificados seis). A estes, ascrescentam-se outros métodos validados pelas Academias, com recurso a instrumentos científicos distintos. Mais de 40% de escolas do país já têm pelo menos uma Academia, no contexto das suas atividades, e vários municípios desenvolveram e incorporaram metodologias das Academias nas suas atividades.

Concluiu-se a iniciativa Gulbenkian 25<25[1], com a atribuição de bolsas e o desenvolvimento de 14 projetos inovadores por jovens talentos das Academias Gulbenkian do Conhecimento.

1 Esta iniciativa pretendeu selecionar 25 jovens com menos de 25 anos, entre os beneficiários das AGC, para desenvolverem projetos que endereçassem temas relevantes para a sociedade, de forma criativa e inovadora, liderando a mudança para um futuro mais sustentável.

Deu-se por finda a iniciativa *Gulbenkian Award for Adult Literacy*, uma parceria com o MIT que permitiu a incorporação, em Portugal, dos projetos *Tamo Junto* e *Humans in the Loop*, com vista à integração laboral de migrantes oriundos de 18 países.
Foram implementados os "Grupos Aprender Brincar Crescer", que prestaram apoio à comunidade ucraniana refugiada após o início do conflito, em particular a crianças em idade pré-escolar e suas famílias.

Foi concluída e entregue a plataforma MyMentor.pt, que procura promover a empregabilidade e as qualificações da população, através do *reskilling* e *upskilling*.

54 mil
Beneficiários finais das Academias Gulbenkian (dos zero aos 25 anos) (N.º)

247
Beneficiários finais das iniciativas *Tamo Junto* e *Humans in the Loop* (N.º)

43
Metodologias de promoção de competências sociais e emocionais com resultados positivos estatisticamente significativos (N.º)

22
Publicações científicas no contexto das Academias do Conhecimento, publicadas ou em curso para submissão / *papers* de beneficiários (N.º)

206
Beneficiários finais da iniciativa Grupos ABC (N.º)

Metas ODS

4.2 Até 2030, garantir acesso a um desenvolvimento de qualidade na primeira infância, bem como cuidados e educação pré-escolar (…).

4.4 Até 2030, aumentar o número de pessoas com habilitações relevantes, inclusive competências para trabalho decente e empreendedorismo.

8.6 Reduzir substancialmente a proporção de jovens não empregados que não estão em educação ou formação.

10.3 Garantir a igualdade de oportunidades e reduzir as desigualdades de resultados, através da promoção de legislação, políticas e ações.

Desafios Gulbenkian Saúde

Os Desafios Gulbenkian Saúde visam aumentar o impacto social das atividades desenvolvidas, incluindo o aumento do acesso a cuidados de saúde de qualidade, em particular nas áreas da saúde materno-infantil, prevenção em saúde pública, com ênfase em doenças infeciosas e inovação em saúde.

Nos Desafios da Saúde foram selecionados 12 novos hospitais que irão beneficiar da 2.ª edição do Desafio *STOP Infeção Hospitalar*, tendo sido criado, no contexto da contratualização do Estado com os Hospitais, um incentivo financeiro para a replicação das práticas aprendidas, com o propósito de continuar a reduzir as infeções hospitalares. Com a 2.ª edição, o Desafio *STOP Infeção Hospitalar* passa a estar presente em mais de metade dos hospitais do SNS.

STOP Infeção hospitalar.
Fotografia: © Getty Images

Os primeiros resultados do Desafio *STOP Baixo Peso ao Nascer* confirmam a elevada prevalência de sintomatologia depressiva (12,1%) e consumo de tabaco (14,8%) durante a gravidez, e têm vindo a mostrar que o número de nascimentos com baixo peso é inferior

nas mães que, tendo risco de saúde mental e/ou tabagismo, integraram a "via verde" de resposta a estes fatores de risco. Esta iniciativa inovadora foi desenvolvida, a título experimental, entre 2019 e 2022, nas áreas metropolitanas de Lisboa e Porto.

Foi também concluído o mapeamento de soluções e estratégias no âmbito da Inteligência Artificial em Saúde, com uma recomendação estratégica para uma futura intervenção neste domínio.

12
Novos hospitais que integram o Desafio *STOP Infeção Hospitalar 2.0* (N.º)

348
Grávidas participantes no Desafio *STOP Baixo Peso ao Nascer* (N.º)

-28%
Taxa de Baixo Peso à Nascença em mães com fator de risco (%)

Metas ODS

3.1 Até 2030, reduzir a taxa de mortalidade materna global para menos de 70 mortes por 100 mil nados-vivos.

3.2 Até 2030, acabar com as mortes evitáveis de recém-nascidos e crianças menores de cinco anos (…).

3.4 Até 2030, reduzir em um terço a mortalidade prematura por doenças não transmissíveis (…) e promover a saúde mental e o bem-estar.

3.a Fortalecer a implementação da Convenção Quadro para o Controlo do Tabaco em todos os países, conforme apropriado.

Fórum Gulbenkian Futuro

Conferência *Participação Política dos Jovens: que Futuros?*
Fotografia: Márcia Lessa

Democracia, Reflexão e Prospetiva

A Fundação Calouste Gulbenkian pretende contribuir para a reflexão e o debate, de forma interdisciplinar e prospetiva, de temas fundamentais do futuro de Portugal, da Europa e do mundo. Promove, assim, em colaboração com universidades e outras entidades externas à Fundação, a realização de estudos e conferências que permitam compreender e discutir, de forma aberta e participada, as oportunidades e os desafios que hoje se nos colocam, seja a nível político como económico.

Os resultados do projeto *Foresight Portugal 2030*, exercício de prospetiva que cruzou questões económicas e financeiras, demográficas, sociais, tecnológicas, ambientais, geoeconómicas e geopolíticas para elaborar 3 cenários possíveis para o futuro de Portugal no contexto mundial e europeu, foram apresentados em fevereiro de 2022 e amplamente divulgados nos media e junto de diversas universidades e empresas, onde continua a ser bastante mencionado.

O estudo sobre a *Participação Política da Juventude em Portugal* foi apresentado publicamente numa conferência em que estiveram também presentes autores do projeto sobre *Justiça Intergeracional*, promovido pela Fundação Calouste Gulbenkian, e do estudo *Os Jovens em Portugal, Hoje*, promovido pela Fundação Francisco Manuel dos Santos. A conferência incluiu ainda um conjunto de entrevistas a jovens envolvidos em projetos promovidos ou apoiados pela Fundação, divulgadas no programa *A Minha Geração* da RTP3. O estudo teve ampla difusão nos media e nas universidades.

O estudo sobre o Salário Médio foi divulgado em abril de 2022, numa sessão dirigida a jornalistas, tendo tido bastante eco nos media e nos meios universitários.

De referir ainda a realização da conferência *online* sobre *A Invasão da Ucrânia: Desafios para a Europa e para o Mundo* e da conferência *Brasil e Portugal: Perspetivas de Futuro*, promovida em

parceria com o Ministério dos Negócios Estrangeiros no âmbito das comemorações do bicentenário da independência do Brasil.

Foi também concluído, em 2022, o ciclo de *Conversas sobre o Futuro*, neste caso dedicadas ao futuro das cidades, da justiça, da religião e dos novos movimentos sociais. Estas conversas foram transmitidas, em diferido, pela RTP3.

Todos os estudos apresentados estão disponíveis online.

5 mil
Participantes (250 presenciais e 4.900 *online*) na Conferência *Participação Política dos Jovens: Que Futuros?* (N.º)

6 mil
Participantes na Conferência *online* *A Invasão da Ucrânia: Desafios para a Europa e para o Mundo* (N.º)

2 mil
Participantes (350 presenciais e 1.500 *online*) na Conferência *Brasil e Portugal: Perspetivas de Futuro* (N.º)

9 mil
Downloads dos documentos resultantes do projeto *Foresight Portugal 2030* (N.º)

81 mil
Participantes (600 presenciais e 80 mil na RTP3) nas quatro *Conversas sobre o Futuro* (N.º)

Metas ODS

10.2 Até 2030, capacitar e promover a inclusão social, económica e política de todos (…).

10.3 Garantir a igualdade de oportunidades e reduzir as desigualdades de resultados, através da promoção de legislação, políticas e ações adequadas.

16.7 Garantir que a tomada de decisão, a todos os níveis, é responsável, inclusiva, participativa e representativa.

Gulbenkian Intergeracional: um Compromisso com o Futuro

A iniciativa Gulbenkian Intergeracional, criada em 2018, pretendeu trazer a justiça intergeracional para a discussão pública e para a agenda política e incentivar o desenho de políticas públicas justas para todas as gerações. Foram promovidos estudos que analisaram as principais desigualdades entre gerações e identificados os fatores que contribuem para o sucesso da implementação de políticas de longo prazo. Foi ainda criada uma metodologia para avaliar o impacto das políticas públicas nas gerações atuais e futuras.

Conferência internacional *O estado do futuro: um compromisso entre gerações*. Fotografia: Márcia Lessa

O final da iniciativa foi marcado pela conferência internacional *O estado do futuro: um compromisso entre gerações*, que reuniu decisores políticos, academia e sociedade civil para debater um novo contrato social que garanta um futuro mais justo para todas as gerações.

A Metodologia de Avaliação do Impacto Intergeracional de Políticas Públicas foi testada e revista por especialistas do Banco de Portugal, Conselho das Finanças Públicas, UTAIL, UTAO e Tribunal de Contas, e diversas organizações foram capacitadas para a sua utilização. De entre estas, destaca-se a formação realizada, em maio, junto da Casa Civil do Presidente da República, a pedido do próprio Presidente, o qual considera ser este um "contributo valioso" e que "é nas respostas que formos capazes de encontrar em conjunto que reside a consolidação do nosso sistema político, económico e social."

A nível internacional, a iniciativa e a metodologia foram apresentadas na OCDE – os resultados deste debate vão apoiar as discussões sobre a próxima *OECD Recommendation on Creating Better Opportunities for Young People*.

O projeto potenciou também a criação de uma rede internacional e interdisciplinar de investigadores sobre o tema e a mudança da agenda de muitos deles: "Acabei de escrever um projeto para o ERC (Conselho Europeu de Investigação) que propõe medir, explicar e melhorar a 'long-term policy capacity' dos governos. O vosso projeto foi fundamental para me interessar por este tema", escreveu a investigadora Catherine Moury.

No final dos cinco anos da iniciativa, procurou-se assegurar que a "agenda" da justiça Intergeracional é assumida pela academia e sociedade civil – está a ser apoiado o Economics for Policy/NOVA SBE, que criou uma equipa para aperfeiçoar e utilizar regularmente a Metodologia de Avaliação, publicar os resultados e dar formação a outros interessados; o Institute of Public Policy/IPP também está a ser apoiado na criação e divulgação pública de um índice de justiça intergeracional agregado (com indicadores sobre habitação, mercado de trabalho, ambiente, contas públicas, saúde e pobreza/desigualdade).

11
Estudos promovidos desde 2019 (N.º)

24,5 milhões
Alcance potencial das +300 notícias publicadas desde 2019 (N.º)

5 milhões
Alcance das publicações nas redes sociais, desde 2019 (N.º)

+ 6.500
Downloads de publicações

70 mil
Page views do *site* dedicado à Justiça Intergeracional (N.º)

2.150
Participantes (150 presenciais e dois mil *online*) na Conferência *O estado do futuro: um compromisso entre gerações* (N.º)

Ciclo de conferências Conversas sobre o Futuro. Marta Cartabia (então Ministra da Justiça do Governo Italiano) e Susanne Baer (então Juíza do Tribunal Constitucional Federal da Alemanha). Fotografia: Márcia Lessa

Metas ODS

10.3 Garantir a igualdade de oportunidades e reduzir as desigualdades de resultados, através da promoção de legislação, políticas e ações adequadas.

10.4 Adotar políticas, especialmente ao nível fiscal, salarial e de proteção social, e alcançar progressivamente uma maior igualdade.

16.7 Garantir que a tomada de decisão, a todos os níveis, é responsável, inclusiva, participativa e representativa.

16.b Promover e fazer cumprir leis e políticas não discriminatórias para o desenvolvimento sustentável.

Programa Cidadãos Ativos

Projeto #Direitos.com da Associação para a Promoção da Saúde e Desenvolvimento Comunitário. Fotografia: D.R.

O Programa visa o reforço da sociedade civil e da cidadania ativa em Portugal e o empoderamento de grupos vulneráveis. A sua atuação foca-se em quatro eixos prioritários: Democracia, participação cívica e transparência; direitos humanos, igualdade de tratamento e não discriminação; justiça social e inclusão dos grupos vulneráveis; e capacitação e sustentabilidade das ONG. O Programa Cidadãos Ativ@s é financiado pelo Mecanismo Financeiro do Espaço Económico Europeu – EEA Grants, composto pela Islândia, Liechtenstein e Noruega.

O último concurso do atual período de financiamento resultou na aprovação de 20 projetos, apoiados com um total de 593 mil euros. O Programa atingiu uma taxa de execução em matéria de compromissos de 106,5% (10,4 M€). Os apoios aprovados ultrapassaram o montante disponibilizado pelos EEA Grants, garantindo a Fundação o financiamento do remanescente.

O Programa alcançou ou ultrapassou, até 2022, todas as metas, destacando-se:

- A aprovação de 176 projetos (em vez dos 150 previstos), 129 dos quais em implementação ou por encerrar no final de 2022.
- Todas as metas de realização e de resultado previstas nos 30 indicadores contratualizados com o Financial Mechanism Office (FMO) deverão ser atingidas (quando não ultrapassadas).
- 36% dos grandes projetos foram realizados em parceria com entidades dos países financiadores (foram 9% no Programa Cidadania Ativa), o triplo da meta contratada com o FMO.
- Aprovação de 72 projetos de promotores sediados fora das Áreas Metropolitanas de Lisboa e Porto, ultrapassando a meta (de 54) definida com o FMO.

Campanha sobre o luto parental, desenvolvida pela Acreditar.

Como resultados dos projetos terminados ou encerrados em 2022, destaca-se a influência na adoção de seis Leis/Políticas Públicas. Entre estas, desenvolvidas no âmbito de projetos apoiados pelo Programa, refira-se a primeira lei do ano, resultante de uma campanha que alterou o Código do Trabalho, de forma a aumentar o tempo de luto em caso de morte de um filho, e a proposta de revisão da Lei de Saúde Mental. Também como resultado destes projetos, reporte-se a formação de 245 colaboradores de ONG e a capacitação de 18 entidades da Sociedade Civil.

Conferência Internacional *Digital4Good*.
Fotografia: Márcia Lessa

Sucessivamente adiada, a conferência internacional *Digital for Good* foi finalmente realizada, abordando os mais recentes desenvolvimentos e tendências tecnológicas, de modo a garantir uma sociedade civil europeia mais forte e bem preparada.

O Programa marcou presença numa reunião organizada pelo FMO em Bruxelas, em dois eventos em Oslo subordinados a temas de Diretos Humanos e de *advocacy* para a inclusão social, e coorganizou um *workshop* de capacitação de ONG em Atenas.

Foram também aprovadas três iniciativas de ONG portuguesas, para cooperação bilateral com entidades dos países financiadores.

O projeto de *Educação para a Cidadania*, iniciativa do Programa Cidadãos Ativ@s, foi implementado pela Fundação Gonçalo da Silveira, através de três consórcios ONG-Escola (março 2019-agosto 2022).

6 Leis / Políticas influenciadas (N.º)	18 Entidades capacitadas (N.º)
344 Jovens mobilizados para atividades no âmbito dos Direitos Humanos (N.º)	245 Colaboradores de ONG formados (N.º)

Metas ODS

4.7	Até 2030, garantir educação para o desenvolvimento sustentável, (...) valorização da diversidade cultural e da contribuição da cultura.
5.1	Acabar com todas as formas de discriminação contra todas as mulheres e meninas, em toda a parte.
5.2	Eliminar todas as formas de violência contra todas as mulheres nas esferas públicas e privadas (…).
10.2	Até 2030, capacitar e promover a inclusão social, económica e política de todos (…).
16.6	Desenvolver instituições eficazes, responsáveis e transparentes, a todos os níveis.
16.7	Garantir que a tomada de decisão, a todos os níveis, é responsável, inclusiva, participativa e representativa.

Fundo Europeu para os Média e Informação

O European Media and Information Fund (EMIF), gerido pela Fundação Calouste Gulbenkian em articulação com o Instituto Universitário Europeu de Florença, concede financiamento a projetos apresentados por organizações sem fins lucrativos, organizações de ensino e investigação, verificação de factos e meios de comunicação social que prossigam objetivos de interesse público, na área da investigação e combate à desinformação, verificação de factos e literacia mediática. Criado em 2022 com um donativo inaugural de 25 M€ da Google, o Fundo está aberto a outros doadores. Com um objetivo temporal inicial de cinco anos (2021-26), a sua duração poderá ser posteriormente estendida.

Encontro EMIF. Fotografia: Márcia Lessa

Em novembro de 2021, o Fundo lançou o primeiro convite à apresentação de propostas para apoiar atividades de *fact checking* na Europa. Seguiram-se outras iniciativas, em três áreas de intervenção: investigações multidisciplinares sobre a Desinformação na Europa; apoio à Investigação sobre a Literacia dos *Media*, da Desinformação e da Informação na Europa; e capacitação dos cidadãos através de Literacia dos *Media* e da Informação. Adicionalmente, no seguimento da invasão da Ucrânia pelo exército russo, o EMIF lançou um convite especial para a apresentação de propostas com vista a apoiar projetos de verificação de factos, no âmbito da desinformação relacionada com o conflito.

O montante total solicitado pelos candidatos foi de cerca de 19,4 milhões de euros, muito além do orçamento previsto pelo EMIF para 2022 (o orçamento previsto para 2022 era de 6,1 milhões de euros), o que é sintomático da considerável lacuna de financiamento de atividades de investigação e literacia mediática destinadas a combater a desinformação na Europa.

Ao apoiar financeiramente organizações de verificação de factos, meios de comunicação social, instituições de investigação, profissionais que se dedicam à promoção da literacia mediática e entidades da sociedade civil, o EMIF procura também contribuir para a concretização de objetivos mais gerais, no contexto das políticas públicas e das ações de combate à desinformação a nível europeu.

Ao longo de 2022, o EMIF aprovou 33 projetos em 21 países europeus – Alemanha, Áustria, Bélgica, Bulgária, Croácia, Eslováquia, Espanha, Finlândia, França, Hungria, Irlanda, Itália, Letónia, Lituânia, Países Baixos, Polónia, Portugal, Reino Unido, República Checa, Roménia e Suécia – dos quais 24 apoiados no decorrer do ano. Estes projetos têm por base metodologias e intervenções que vão do desenvolvimento de ferramentas de inteligência artificial, ou da utilização de inteligência artificial para detetar desinformação, à capacitação e formação de profissionais que se dedicam à promoção da literacia mediática em todos os países e sistemas educativos.

Reduzir o impacto da desinformação na Europa é o objetivo partilhado por todos os projetos financiados.

19,4 M€
Montante de apoio solicitado

24
Projetos apoiados (N.º)

4,4 M€
Montante de apoio despendido

21
Países abrangidos pelo apoio (N.º)

33
Projetos aprovados (N.º)

Metas ODS

16.6 Desenvolver instituições eficazes, responsáveis e transparentes, a todos os níveis.

16.7 Garantir que a tomada de decisão, a todos os níveis, é responsável, inclusiva, participativa e representativa.

16.10 Assegurar o acesso público à informação e proteger as liberdades fundamentais (…).

Os Pilares da Mudança Interna

Abordagem à Sustentabilidade

Fotografia: Pedro Pina

GRI 2-12
GRI 2-28
GRI 2-29
GRI 3-1
GRI 3-2
GRI 3-3

A Fundação Calouste Gulbenkian é uma instituição filantrópica cuja atividade é inteiramente movida pelo desígnio de melhorar a qualidade de vida através da arte, da beneficência, da ciência e da educação, e que procura responder aos complexos desafios ambientais e sociais do nosso tempo.

As prioridades de atuação para a criação de impacto positivo na sociedade (conforme descritas na Introdução, pág. 16 e 17) são definidas pelo Conselho de Administração com uma periodicidade de cinco anos e têm em consideração a natureza da Fundação, os seus fins estatutários, as suas linhas estratégicas e os potenciais impactos associados à gestão dos seus espaços e atividades.

Para o reporte de sustentabilidade, foram considerados os impactos positivos da atividade filantrópica e os potenciais impactos, positivos e negativos, da gestão interna da Fundação.

Na atividade filantrópica, cujos impactos decorrem quer da própria atividade quer da das organizações a quem são concedidos subsídios, foram considerados os seguintes temas materiais:

Ação climática	Utilização eficiente de recursos	
Proteção dos mais vulneráveis	Apoio às comunidades locais	Promoção da cultura e das artes
Investigação científica de vanguarda		Educação e saúde de qualidade

Estes impactos estão detalhados no capítulo 1 – Criação de Valor para a Sociedade.

As preocupações com a sustentabilidade também se aplicam à gestão interna da Fundação, não só na forma como são geridos os seus recursos humanos, a sua carteira de investimentos e o desempenho ambiental dos edifícios e das suas atividades, mas também nas políticas que adota. Trata-se de um processo

evolutivo, com diferentes dimensões, no qual a Fundação Calouste Gulbenkian trabalha continuamente. Esta informação encontra-se reportada no presente capítulo, que inclui os seguintes temas materiais: valorização dos colaboradores, modelo de governo da organização, ação climática e utilização eficiente de recursos.

A importância destes temas foi reforçada por um processo de reflexão estratégica desenvolvido ao longo de 2022, no âmbito da qual foram ouvidos mais de 800 *stakeholders* internos e externos (beneficiários, parceiros, colaboradores, investigadores e outros especialistas).

Colaborar com os *Stakeholders*

O envolvimento da Fundação Calouste Gulbenkian com uma ampla rede de *stakeholders*, internos e externos, é um processo aberto e contínuo, fundamental para o cumprimento da missão da Fundação. Em 2022, a sua participação foi particularmente ativa, no quadro do processo de reflexão estratégica relativo ao novo ciclo estratégico (2023-2027).

Principais grupos de *stakeholders* e formas de envolvimento

Colaboradores
- Estudo de clima organizacional
- *Focus group*
- Inquéritos de auscultação
- Agenda interna
- *Intranet*
- *Emails*
- Sessões de partilha
- Eventos para colaboradores (ex.: visitas orientadas às exposições)

Organizações beneficiárias
- Inquéritos de auscultação
- Reuniões
- *Website*

Parceiros (co-promotores)
- Inquéritos de auscultação
- Reuniões
- *Website*

Visitantes
- *Website*
- Inquéritos de satisfação
- Jardim
- Eventos

Fornecedores
- Visitas e auditorias
- Inquéritos de Auscultação

Mecenas
- Reuniões
- *Website*
- Formulário de avaliação de eventos, associado aos eventos que os mecenas realizem na Fundação

Bolseiros
- Inquéritos de auscultação
- Reuniões
- *Website*
- Atividades da Rede de Bolseiros

Entidades públicas
- Relatório e Contas
- *Website*
- *E-mail*
- Reuniões

Sociedade civil
- *Website*
- Projetos de envolvimento da comunidade
- Dias abertos
- Eventos

Media
- Conferências
- Entrevistas
- Notícias
- Reportagens
- *Podcasts*

Colaborar em Rede com os Parceiros Filantrópicos

A Fundação Calouste Gulbenkian participa em redes e projetos nacionais e internacionais que prosseguem fins e atribuições análogos ou correlacionados com os seus. A participação da Fundação nestas redes permite-lhe colaborar, influenciar e participar em ações globais, alargando o espectro da sua ação e impacto.

Network of European Foundations

Desde 2005 | Internacional

Rede de 11 fundações europeias empenhada no fortalecimento da cooperação filantrópica e de uma colaboração mais estratégica, que procura aumentar o impacto filantrópico através da concretização de projetos e/ou iniciativas relacionadas com a Europa e o seu papel no mundo.

Global Steering Group for Impact Investment

Desde 2018 | Internacional

Rede que agrega as principais organizações internacionais e os líderes do setor do investimento de impacto, com o objetivo de promover uma agenda partilhada e um posicionamento conjunto, a nível mundial.

Philea[2]

Desde 2022 | Internacional

A Philea resultou da fusão da Dafne – Donors and Foundations Networks in Europe (constituída em 2015 com o objetivo de proporcionar uma plataforma de partilha de conhecimentos e de aprendizagem com as melhores práticas) no European Foundation Centre (criado em 1989 com o propósito de ser a voz da filantropia institucional na Europa). Além de membro da direção da Philea, a Fundação Gulbenkian participa há quase três décadas (junto das organizações originais) em vários dos seus grupos de trabalho, nomeadamente naqueles que estão relacionados com arte e cultura, investimentos e comunicação.

2 A Fundação integra a direção da Philea, do European Venture Philanthropy Association e do European Council on Foreign Relations.

The Hague Club

Desde 1971 | Internacional

Associação de pessoas singulares ligadas ao setor fundacional (presidentes e administradores de fundações) que funciona como plataforma informal de discussão de questões importantes para a gestão das fundações privadas de âmbito internacional, designadamente o papel da filantropia na sociedade contemporânea.

European Venture Philanthropy Association[2]

Desde 2018 | Internacional

Desenvolve um ecossistema de filantropia estratégica na Europa, por meio da formação, *advocacy* e *networking* dos seus associados em novas práticas de filantropia, nomeadamente investimento de impacto.

Centro Português de Fundações

Desde 1993 | Nacional

Instituição representativa do setor fundacional em Portugal. Reúne fundações portuguesas de todo o país. Caracteriza-se pela grande diversidade de localização, dimensão e áreas de intervenção. A Fundação Gulbenkian é um dos membros da direção.

European Programme for Integration and Migration (EPIM)

Desde 2018 | Internacional

Criado em 2005, este é um dos mais relevantes programas colaborativos de *re-granting* entre fundações europeias. O EPIM já geriu 16 milhões de euros, 80% dos quais investidos em mais de 200 subsídios a aproximadamente 400 entidades da sociedade civil europeia, direcionadas para as temáticas das migrações internacionais (incluindo as questões associadas aos requerentes de asilo e refugiados).

European Council on Foreign Relations[2]

Desde 2012 | Internacional

Constituído por um conjunto alargado de antigos decisores políticos, académicos e ativistas, tem como principais objetivos a produção independente de conhecimento nas áreas da segurança, defesa e política externa europeia, bem como a criação de espaços de diálogo entre os vários atores.

Ariadne Network

Desde 2018 | Internacional

Rede europeia de entidades que apoiam a mudança social e os direitos humanos, ajudando aqueles que usam recursos privados para o bem público a alcançar mais em conjunto do que individualmente, ligando-os a outros financiadores e fornecendo-lhes ferramentas práticas para a efetivação desse apoio.

Modelo de Governo

Fotografia: Pedro Pina

GRI 2-9
GRI 2-10
GRI 2-11
GRI 2-12
GRI 2-13
GRI 2-23

A estrutura governativa da Fundação Calouste Gulbenkian, assente nos seus estatutos e documentos constitutivos, de acordo com a vontade do Fundador, tem como objetivo maximizar o impacto positivo e sustentável na sociedade.

Esta estrutura é atualmente composta por um Conselho de Administração (CA) – ao qual pertencem os mais amplos poderes de representação da Fundação, livre gerência e disposição do respetivo património, e de realização dos fins para que a Fundação foi instituída – e um Conselho Executivo (CE), no qual é delegada a gestão corrente e a execução dos objetivos da organização. Do primeiro fazem parte todos os administradores – executivos e não executivos – que reúnem cinco a seis vezes por ano; o segundo integra apenas os administradores executivos, que reúnem formalmente todas as semanas. O presidente integra ambos os órgãos.

Da estrutura governativa da Fundação fazem ainda parte a Comissão Revisora de Contas, a Comissão de Auditoria, a Comissão de Remunerações, o Comité de Investimentos, a Comissão Operacional de Investimentos, o Comité de Privacidade e o Comité de Cibersegurança.

O Conselho de Administração é composto por um mínimo de três e um máximo de nove administradores, eleitos por cooptação, após votação em escrutínio secreto, para mandatos de cinco anos, renováveis por igual período, dos quais um será o presidente. O secretário-geral garante a coordenação do apoio ao CA e às suas comissões e comités, assim como a coordenação e acompanhamento de grupos de trabalho constituídos pelo CA ou por delegação do presidente.

A Comissão Revisora de Contas é o órgão estatutário responsável pela fiscalização das contas da Fundação, até 30 de abril de cada ano; é composto por representantes de entidades externas à Fundação.

Comissões do CA

Comissão de Auditoria

Supervisiona as funções de auditoria interna e externa e é responsável pela receção e acompanhamento de denúncias sobre a atividade da Fundação; é composta pelos administradores não executivos, sendo um deles presidente, designado pelo Conselho de Administração.

Comité de Investimentos

Aconselha o CA e o CE em matérias de investimento; é composto por três a cinco personalidades independentes de reconhecido prestígio e idoneidade, designados pelo Conselho de Administração.

Comissão de Remunerações

Responsável pela definição da política e dos objetivos relativos à fixação de remunerações dos diversos órgãos da Fundação; é composta pelos administradores não executivos, sendo um deles presidente, designado pelo Conselho de Administração.

Comissão Operacional de Investimentos

Acompanha e monitoriza a implementação da estratégia de investimentos; é constituída por sete administradores (executivos e não executivos) e presidida pelo presidente do Conselho de Administração.

Outros Comités

Comité de Privacidade

Acompanha e monitoriza temas relativos à privacidade e proteção de dados pessoais; é atualmente formado por seis elementos das direções da Fundação e presidido pelo seu diretor jurídico.

Comité de Cibersegurança

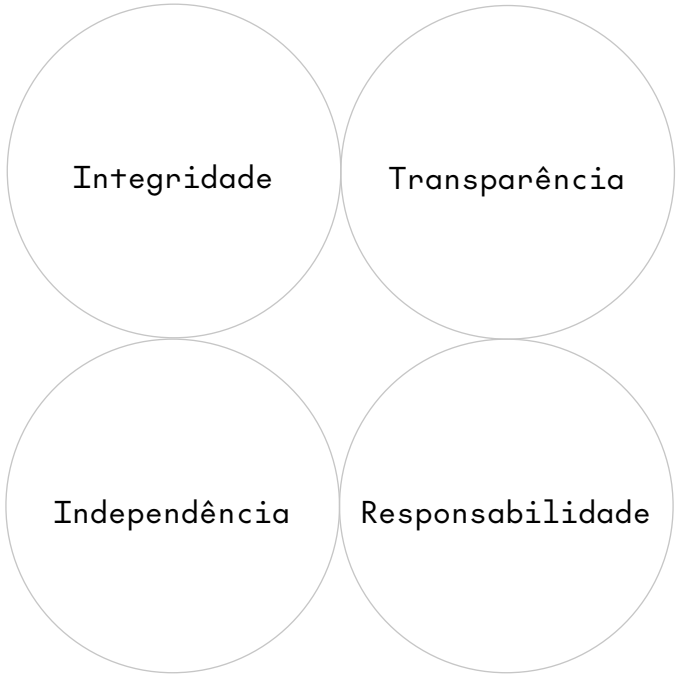
Integra elementos das direções da Fundação e é presidido pelo secretário-geral.

Normas e Políticas da Fundação

A Fundação está alinhada com as melhores práticas de gestão internacionais, dispondo de um conjunto de regras, procedimentos e metodologias de controlo adequados, eficientes e eficazes, que norteiam as ações não só da organização como um todo, mas também de cada um dos indivíduos que a representam. Estas regras e procedimentos garantem a integração dos valores, princípios e objetivos da Fundação, aplicando-se a toda a sua atividade, desde a atribuição de bolsas e subsídios à gestão das coleções de arte ou da oferta das lojas, passando por dimensões de *compliance* ou cibersegurança, entre outras.

Montagem da exposição *Révolutions Xenakis*.
Fotografia: Pedro Pina

Valores



Complementarmente, a Fundação definiu um conjunto de diretrizes como forma de incentivar colaboradores e outros *stakeholders* a adotarem comportamentos alinhados com os valores, princípios e objetivos da organização: o código de conduta dos colaboradores, o código de boa conduta para prevenção e combate ao assédio no trabalho, a política de prevenção contra a exploração e abuso sexual, o plano de prevenção de riscos de corrupção e infrações conexas, o canal de denúncias, a política da qualidade, o código de conduta de fornecedores e, ainda, um conjunto de políticas internas de proteção de dados pessoais.

Política de Investimento Responsável

O compromisso da Fundação Calouste Gulbenkian com a sustentabilidade está refletido na gestão dos investimentos de carteira, num equilíbrio responsável com o desempenho financeiro necessário à sua perpetuidade.

Em 2019, na sequência de uma decisão de desinvestimento no petróleo e no gás, a Fundação vendeu 100% da empresa petrolífera Partex. Representando quase 20% da sua carteira, este passo teve um impacto muito significativo na adoção de uma Política de Investimento Responsável. Esta estratégia de investimento assenta nos seguintes princípios:

- Privilegiar investimentos responsáveis, com exposição a empresas com práticas consistentes com os objetivos de uma sociedade mais sustentável, mais inclusiva e mais justa;

- Escrutinar os gestores da carteira de investimentos à luz de critérios ambientais, sociais e de governo da sociedade (ESG na sigla inglesa para *environment, social, governance*), não só em relação ao seu posicionamento atual, como à evolução futura da aplicação dos seus fundos. A Fundação não investe em carteiras que sejam, pela sua exposição, contrárias à sua missão, nem em fundos de gestores que não evidenciem a intenção de melhoria contínua, avaliada à luz de critérios ESG;

- Utilizar a participação em assembleias gerais para votar nas propostas que contribuam para a adoção de soluções mais consistentes com os objetivos ESG e a estratégia de sustentabilidade da Fundação;

- Investir diretamente, e de modo progressivo, em fundos com uma agenda marcadamente sustentável. Parte da carteira é reservada a investimentos de impacto que tenham como

propósito, além do retorno financeiro, o ter repercussões positivas e mensuráveis na sociedade ou no ambiente;

- A Fundação evita todos os investimentos que violem regras de boa conduta através de evasão fiscal, branqueamento de capitais e transações com entidades que entrem em conflito com as orientações previstas no compromisso Global Compact da Organização das Nações Unidas.

Neste âmbito, em 2022 são de destacar as seguintes ações:

- Adoção de índices ESG em estratégias passivas de investimento, tanto na carteira de ações como na carteira de obrigações de empresas;

- Aplicação de questionário ESG a todos os gestores ativos, o que é considerado no momento da decisão de investimento;

- Investimento no Faber Blue Pioneers, um fundo de capital de risco que, em 2022, começou a investir em *startups* em fase inicial dedicadas a soluções *deep tech* em setores emergentes da economia azul (com especial destaque para a bioeconomia), com vista à sustentabilidade do oceano e ao combate à crise climática.

- Compromisso de um investimento total de 15,5 milhões de euros em Floresta Produtiva Biodiversa em Portugal até 2028, do qual se espera alcançar importantes benefícios ambientais e socioeconómicos, tais como a redução do risco de incêndio, a criação de emprego no interior do país e a proteção da biodiversidade e dos serviços de ecossistemas, incluindo o sequestro de carbono;

- Investimento no Fundo Mustard Seed MAZE, do qual a Fundação Calouste Gulbenkian é um dos investidores de referência, com uma participação de quatro milhões de euros. Em 2022, o Fundo investiu em mais 11 empresas com impacto social e ambiental e efetuou a primeira venda de uma empresa.

ANTARR SUSTAINABLE PRODUCTIVE FOREST

Fotografia: Irina Iriser / Unsplash

A Antarr Sustainable Productive Forest desenvolve um projeto de floresta produtiva biodiversa apoiado em cinco pilares: gestão do risco de incêndio; planeamento à escala da paisagem; manutenção e melhoria da biodiversidade e dos serviços do ecossistema; aumento da produtividade e da qualidade dos produtos da floresta e sequestro de carbono.

Em 2022, a Antarr começou a explorar 1.366 ha de terrenos baldios, com vista à florestação de mais de 800 ha de áreas atualmente incultas, dos quais praticamente 40% com espécies folhosas autóctones (carvalho português, sobreiro, castanheiro, entre outras). Serão recuperados 110 ha de Galerias Ripícolas e instalados 50 ha de estruturas de Defesa da Floresta Contra Incêndios (Faixas de Gestão de Combustível e mosaicos de vegetação). No total, serão plantadas mais de 500 mil árvores de 11 espécies diferentes. As massas florestais existentes serão alvo de intervenções de restabelecimento do potencial produtivo.

Constituída em 2021, a Antarr tem como sócios a Fundação Calouste Gulbenkian e a BA – CAPITAL (Grupo SONAE).

Planeta

GRI 301-2
GRI 302-1
GRI 303-1
GRI 303-5
GRI 304-2
GRI 305-1
GRI 305-2
GRI 305-3
GRI 305-5
GRI 306-2
GRI 308-1

A Fundação Calouste Gulbenkian está empenhada em contribuir para um planeta mais sustentável. Para isso, assume o compromisso de reduzir em 30%, até 2030, a pegada de carbono (âmbitos 1 e 2) associada ao seu funcionamento e às atividades que desenvolve (em relação a 2021).

A gestão dos edifícios, do Jardim e das atividades da Fundação é orientada para a otimização do desempenho ambiental, com destaque para a vertente da utilização de recursos naturais. Neste contexto, em 2022, foi mantida a certificação da Fundação pela norma ISO 14001.

Gulbenkian Sustentável

A gestão interna da sustentabilidade é impulsionada pela iniciativa Gulbenkian Sustentável que, através de grupos de trabalho temáticos que incluem representantes das diversas unidades orgânicas, apoia o desenvolvimento e a implementação de medidas para a descarbonização da atividade da Fundação.

Fotografia: Pedro Pina

Sobre o Cálculo da Pegada Carbónica em 2022

O âmbito

Foram calculadas as emissões para as fontes de emissão identificadas para o âmbito 1 (emissões diretas associadas a fontes sobre as quais a Fundação tem propriedade e controlo absoluto), âmbito 2 (emissões associadas à eletricidade adquirida) e para a categoria 6 do âmbito 3 (viagens de negócios).

Em 2022, a Fundação Calouste Gulbenkian fez o seu primeiro exercício de contabilização de emissões de Gases com Efeito de Estufa (GEE) de âmbito 3. Para tal, foram identificadas as categorias que a Fundação potencialmente impacta, de forma a poderem vir a ser calculadas gradualmente ao longo dos próximos exercícios. Neste ano, foi calculada a pegada carbónica da categoria 6 do âmbito 3, referente às viagens de negócios, por se considerar uma das mais impactantes dada a atividade da organização. Foram apenas consideradas as viagens de avião. No entanto, serão realizados esforços para que nos próximos anos sejam incorporadas as restantes deslocações, tais como carros, comboios, táxis e outros meios de transporte utilizados, que não sejam de gestão direta da Fundação Calouste Gulbenkian. Apesar de nos últimos três meses do ano terem sido calculadas as emissões decorrentes das refeições servidas na cantina, as mesmas não foram consideradas por não serem representativas de todo o ano de 2022. Serão consideradas no próximo exercício.

A metodologia

A abordagem metodológica seguida para o cálculo das emissões segue o GHG Protocol Corporate Accounting and Reporting Standard. Os fatores de emissão utilizados respeitam, sempre que possível, as orientações deste protocolo no que diz respeito à atualidade, especificidade da fonte de emissão e país onde ocorre a emissão.

A recolha de dados

Com o envolvimento de todas as áreas relevantes, foi possível recolher os dados necessários à estimativa das emissões associadas à atividade da Fundação em 2022. Tendo em conta a complexidade e diversidade de atividades desenvolvidas pela Fundação, neste exercício foram identificados alguns aspetos que, no futuro, contribuirão para uma melhor apresentação de resultados.

Os limites

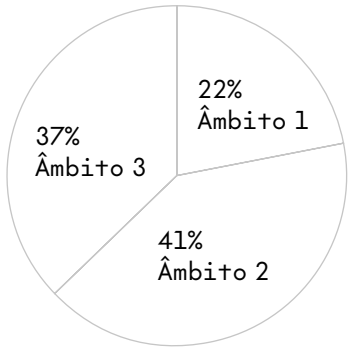
A pegada de carbono associada à atividade da Fundação foi calculada para o ano de 2022 e circunscreve-se à atividade da sede, na Avenida de Berna n.º 45, em Lisboa. Foram consideradas as diferentes operações realizadas neste local, tendo em conta as atividades aí existentes e tendo em atenção que o Centro de Arte Moderna não esteve a funcionar durante todo o ano de 2022, devido às obras de renovação em curso. Assim, encontram-se incluídas as unidades: Edifício Sede (escritórios), Museu, Jardim, Auditórios e Salas de Congressos, Biblioteca de Arte e Arquivos, Anfiteatro ao Ar Livre e refeitório dos colaboradores.

As exclusões

Foram excluídas as delegações em França e no Reino Unido, o Instituto Gulbenkian de Ciência, em Oeiras, e o Centro Interpretativo Gonçalo Ribeiro Telles.

PEGADA DE CARBONO

TOTAL:
2.745,75 tCO_2e



Âmbito 1
612,65 tCO_2e
2021: 602 tCO_2e
Variação: +1,8%

Âmbito 2
1.107,94 tCO_2e
2021: 1.638 t CO_2e
Variação: - 32,4%

Âmbito 3
1.025,16 tCO_2e
2021: N/A
Variação: N/A

Importa recordar que, em 2021, o cálculo da pegada incluiu apenas os âmbitos 1 e 2, totalizando 2.238 tCO_2e. Se, relativamente ao ano 2022, forem considerados apenas os âmbitos 1 e 2, regista-se uma redução de 23% nas emissões, num total de 1.720,59 tCO_2e.

Esta redução deve-se, essencialmente, à atualização de fatores de emissão (o fornecedor de energia elétrica apresentou uma melhoria significativa no seu desempenho energético), à alteração na tipologia de veículos (que passou a incluir sete veículos *plug-in*) e à redução do consumo de gás natural.

CONSUMO DE ENERGIA

GRI 302-1

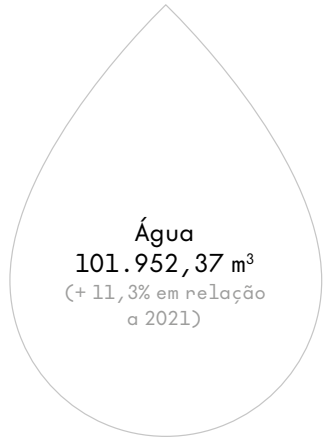
Energia solar
98.325 kWh
(- 1% em relação a 2021)

Gás natural
2.029.065 kWh
(- 15% em relação a 2021)

Eletricidade
5.538.673 kWh
(+ 1% em relação a 2021)

USO DA ÁGUA

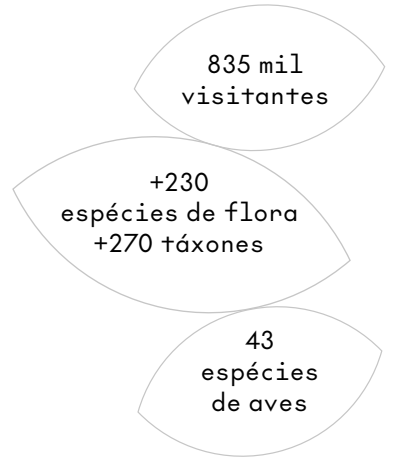
GRI 303-1
GRI 303-5



Água
101.952,37 m³
(+ 11,3% em relação a 2021)

JARDIM

GRI 304-2



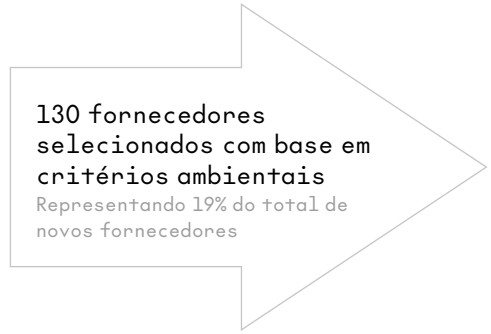
Diversidade de insetos, anfíbios, répteis, mamíferos, fungos, peixes, crustáceos, moluscos, anelídeos, bivalves.

Classificado como Classe Excecional do Índice de Riqueza Florística.

Ponto de paragem de migrações intercontinentais.

FORNECEDORES

GRI 308-1



130 fornecedores selecionados com base em critérios ambientais
Representando 19% do total de novos fornecedores

ALIMENTAÇÃO (REFEITÓRIO E EVENTOS)

Informação sobre as etiquetas de carbono dos pratos servidos no refeitório da Fundação. Fotografia: Pedro Pina

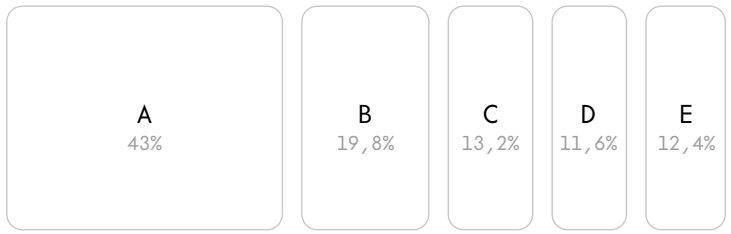
Em outubro de 2022, passou a ser disponibilizada informação sobre a pegada de carbono de todos os pratos servidos no refeitório e em alguns eventos, tendo por base as principais fases do ciclo de vida dos alimentos: produção agrícola, processamento, embalamento e transporte. Cada prato tem associada uma etiqueta de carbono que reflete o seu impacto climático, através de uma escala que vai de muito baixo (A) a muito alto (E).

1.051
ingredientes com emissões calculadas[4]

1.057
receitas com emissões calculadas

954,6 g CO_2e
é a média de emissões por dose servida

Distribuição de etiquetas de carbono nas receitas calculadas



4 A informação referente ao cálculo da pegada de carbono nos menus do refeitório e dos eventos foi recolhida em março de 2023.

MOBILIDADE

CIRCULARIDADE
GRI 301-2
GRI 306-2

Nas lojas da Sede e do Museu houve aproveitamento de telas de eventos para fazer bolsas e *tote bags*. Brinquedos, jarras de flores, lenços, bolsas para telemóveis, sacos de compras, entre outros artigos, foram ainda feitos a partir da reciclagem de garrafas de plástico e redes de pesca.

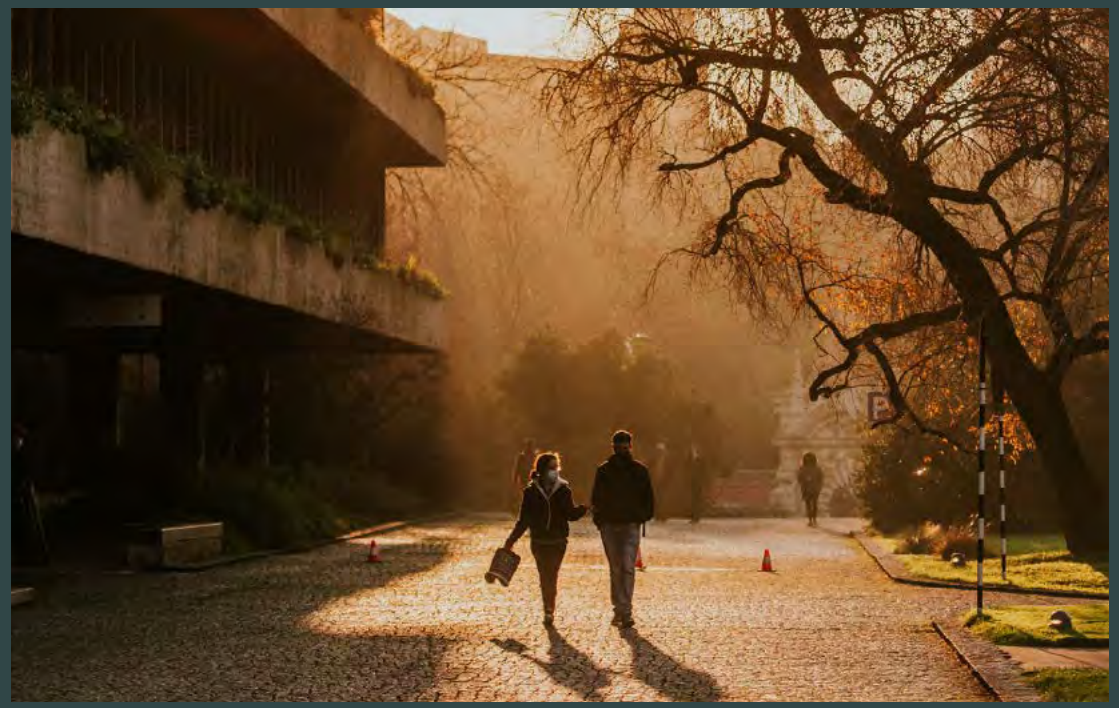
EVENTOS CULTURAIS MAIS SUSTENTÁVEIS

76.915 kg CO_2e/ exposição
1,6 kg CO_2e/visitante

Avaliação do ciclo de vida da exposição *Europa Oxalá*, em parceria com o Instituto Superior Técnico.

Contribuição para as emissões totais (CO_2e/exposição):

Pessoas



Fotografia: Pedro Pina

GRI 2-7
GRI 202-1
GRI 401-1
GRI 401-2
GRI 403-1
GRI 403-5
GRI 403-6
GRI 403-8
GRI 403-9
GRI 404-3
GRI 405-1
GRI 405-2

O sucesso das atividades e dos projetos desenvolvidos pela Fundação dependem, em larga medida, de uma gestão de recursos humanos centrada na atração e retenção de talento, na valorização profissional e desenvolvimento contínuo dos colaboradores e na sua satisfação e bem-estar.

546
Colaboradores
+ 23 em relação a 2021

47 anos
Idade média
- 1 ano em relação a 2021

53,5%
Mulheres
- 0,3 p.p. em relação a 2021

46,5%
Homens
+ 0,3 p.p. em relação a 2021

77,7%
Com contrato permanente
+ 0.6 p.p. em relação a 2021

82%
Licenciados
- 4 p.p. em relação a 2021

16%
Taxa de rotatividade
+ 16 p.p. em relação a 2021

Formação, Desenvolvimento Pessoal e Avaliação de Desempenho

GRI 404-3

A Fundação pretende ser um exemplo na criação de trabalho digno através das suas políticas de recursos humanos, entre as quais se destacam, além da formação, desenvolvimento pessoal e avaliação de desempenho, as compensações e benefícios e a diversidade e equidade.

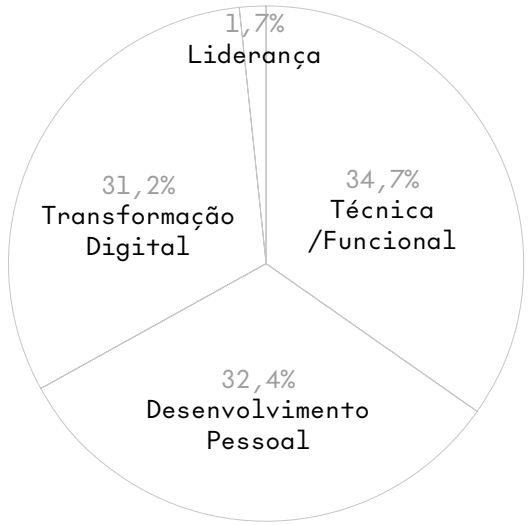
374 colaboradores fizeram formação
+ 60,5% em relação a 2021

268 colaboradores receberam avaliação ao desempenho

2.961 horas de formação
- 6% em relação a 2021

137.363 euros em custos com formação

Área de formação



Compensação e Benefícios

Saúde & Bem-estar

A Fundação acompanha o estado de saúde dos seus colaboradores e promove o seu bem-estar físico e nutricional.

O Centro Clínico é responsável pelo sistema de gestão de saúde e segurança no trabalho, abrange todos os colaboradores e é certificado e auditado de acordo com a legislação nacional. A esta unidade compete a realização de consultas de medicina do trabalho (no âmbito das quais se efetuam exames de admissão, periódicos e de regresso após doença ou acidente) e de medicina curativa (por marcação prévia ou doença súbita), o programa de educação para a saúde, a consulta do viajante e os programas de vacinação.

A Fundação dispõe ainda de um ginásio que disponibiliza serviços e aulas a colaboradores, pensionistas e seus familiares.

535 exames e análises realizados

502 colaboradores beneficiam de seguro de saúde

168 colaboradores realizaram consulta em medicina do trabalho

Acidentes de trabalho

7	4	1
2020	2021	2022

127 colaboradores, pensionistas e familiares inscritos no ginásio da Fundação

Apoio à Família

A Fundação aposta na promoção da qualidade de vida dos seus colaboradores e das suas famílias, ao disponibilizar serviços como creche, jardim infantil e ocupação de tempos livres para os seus filhos e netos. Incentiva ainda a continuidade dos estudos dos colaboradores e seus filhos. Em 2022, 329 filhos beneficiaram do subsídio de apoio ao estudo para o ano letivo 2022-2023.

Uma melhor relação entre a vida profissional e familiar é assegurada através de políticas de flexibilização do trabalho, designadamente a possibilidade de realizar trabalho remoto uma vez por semana e de usufruir de um horário diferenciado à sexta-feira.

Diversidade e Equidade

Órgãos de governo, por género

Descrição	2020	2021	2022
Feminino	22%	25%	22%
Masculino	78%	75%	78%

Categorização de órgãos de governo, por faixa etária

Descrição	2020	2021	2022
>50 anos	100%	100%	100%

Empregados por categoria funcional e género

Descrição	Género	2020	2021	2022
Administradores	Feminino	0,4%	0,4%	0,4%
	Masculino	1,3%	1,1%	1,3%
Diretores	Feminino	2,8%	2,7%	2,2%
	Masculino	4,7%	5,5%	5,7%
Técnicos superiores	Feminino	42,5%	43,0%	44,3%
	Masculino	31,1%	29,8%	30,0%
Administrativos e operacionais	Feminino	7,6%	7,3%	6,6%
	Masculino	9,7%	10,1%	9,5%

Empregados por categoria funcional e faixa etária

Descrição	Faixa etária	2020	2021	2022
Administradores	<30 anos	0,0%	0,0%	0,0%
	30-50 anos	0,0%	0,0%	0,0%
	>50 anos	1,7%	1,5%	1,6%
Diretores	<30 anos	0,0%	0,0%	0,0%
	30-50 anos	2,6%	3,1%	3,3%
	>50 anos	4,8%	5,2%	4,6%
Técnicos superiores	<30 anos	7,6%	6,7%	7,9%
	30-50 anos	42,1%	42,3%	39,9%
	>50 anos	23,8%	23,9%	26,6%
Administrativos e operacionais	<30 anos	0,6%	0,6%	0,7%
	30-50 anos	2,2%	1,9%	1,8%
	>50 anos	14,5%	14,9%	13,6%

Demonstrações Financeiras

Exercício de 2022

Relatório de Gestão

Exercício de 2022

Análise do desempenho financeiro

O Ativo da Fundação Calouste Gulbenkian atingiu, no exercício de 2022, um valor de 3.415,54 milhões de euros, diminuindo 10,92% face ao valor de final de 2021. É constituído, essencialmente, por Ativos financeiros (a carteira de investimentos da Fundação) com um valor de 3.317,60 milhões de euros.

A carteira de investimentos da Fundação diminuiu 403,69 milhões de euros (-10,85%) face ao valor de 31 de dezembro de 2021. O decréscimo corresponde essencialmente, em 2022, à descida de valor da carteira e ao financiamento da atividade da Fundação.

O Fundo de Capital atingiu 3.143,15 milhões de euros (o que corresponde a 92,02% do valor do Ativo) e reflete um decréscimo de 327,87 milhões de euros (-9,45%) face ao valor de final do ano anterior. Este decréscimo resulta da transferência para o Fundo de Capital de um resultado negativo de 372,27 milhões de euros (no exercício de 2021 fora transferido um resultado positivo de 473,13 milhões de euros) e do aumento de 44,40 milhões de euros da rubrica de Reservas (Doações no valor de 0,2 milhões de euros e Desvios atuariais no valor de 44,16 milhões de euros).

A variação do Fundo de Capital (327,87 milhões de euros no exercício de 2022) explica-se por:

- Um retorno negativo da carteira de ativos financeiros no valor de 286,08 milhões de euros, que compara com um retorno positivo de 561,75 milhões de euros registado em 2021[1].

- Um custo total com as atividades da Fundação, na execução das suas missões estatutárias, no valor de 85,95 milhões de euros.

1 A carteira de ativos financeiros teve, em 2022, uma rentabilidade negativa de 8,76%, que compara com um retorno positivo de 17,7% em 2021. Estas estimativas de rentabilidades financeiras correspondem às taxas internas de rentabilidade das carteiras correspondentes e não são calculadas com base nos retornos contabilísticos que constam das demonstrações financeiras.

- Um desvio atuarial que diminuiu as responsabilidades com pensões e cuidados de saúde no valor de 44,16 milhões de euros, resultante da alteração da taxa de desconto de 0,69% para 3,66%.

O custo total com as atividades da Fundação atingiu 85,95 milhões de euros, líquido de receitas geradas (com edições, bilheteiras, comparticipações recebidas e outras), um valor 2,09% inferior ao registado no ano anterior (87,78 milhões de euros). Explica-se essencialmente pelas seguintes parcelas:

- Os recursos afetos à atividade desenvolvida pela Fundação (atividades de filantropia, nas quais se incluem as contribuições para as comunidades arménias, orquestra, museu, biblioteca de arte, instituto de investigação, delegações do Reino Unido e de França, etc.), bem como outros custos administrativos e operacionais, atingiram, em 2022, o valor de 104,35 milhões de euros (94,43 milhões de euros em 2021), um acréscimo de 10,50% face ao ano anterior;

- O custo com pensões e saúde representou, em 2022, 2,90 milhões de euros (valor inferior ao registado em 2021, que fora de 5,36 milhões de euros);

- As amortizações e depreciações associadas aos Ativos fixos tangíveis e intangíveis atingiram em 2022 o valor de 3,84 milhões de euros (3,57 milhões de euros em 2021);

- As receitas obtidas durante o ano de 2022 (Outros proveitos e doações, estas no valor de 0,2 milhões de euros) representaram 25,14 milhões de euros (58,35% acima do valor de 2021, que atingiu 15,88 milhões de euros).

Perspetivas para 2023

No ciclo 2023-27, a atuação da Fundação será orientada pelos princípios da sustentabilidade e da equidade. A intervenção no domínio da sustentabilidade incide em áreas muito diversas, alargando a aplicação do conceito ao papel decisivo da arte, do conhecimento e da ciência na criação de um futuro sustentável; equidade, por seu turno, é a expressão positiva do contributo da Fundação para eliminar ou mitigar desigualdades.

Factos relevantes e eventos subsequentes

Após a data de 31 de dezembro de 2022 não ocorreram eventos subsequentes que forneçam informação adicional sobre as condições que existiam à data do balanço.

Demonstrações Financeiras

Demonstração do rendimento integral

Para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2022 e 2021

	Notas	2022	2021
		Euros '000	Euros '000
Resultados de ativos e passivos financeiros correntes detidos para negociação		(286.197)	505.890
Resultados de ativos financeiros não correntes detidos para negociação		729	56.486
Resultados em associadas e subsidiárias		(257)	(50)
Outros resultados financeiros		(357)	(581)
Retorno financeiro	3	(286.082)	561.745
Proveitos operacionais	4	24.905	15.043
Custos operacionais	5	(104.350)	(94.432)
Benefícios a empregados	6	(2.901)	(5.355)
Imparidade	7	-	(303)
Amortizações e depreciações	8	(3.839)	(3.568)
Transferência para o Fundo de Capital		(372.267)	473.130
OUTRO RENDIMENTO INTEGRAL DO EXERCÍCIO			
Itens que não serão reclassificados para resultados			
Desvios atuariais	19	44.159	(14.683)
Itens que poderão vir a ser reclassificados para resultados			
Doações		239	836
Outras variações do justo valor			
Operações em continuação		(1)	2
		44.397	(13.845)
Total do rendimento integral do exercício		(327.870)	459.285

Balanço

Para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2022 e 2021

	Notas	2022	2021
		Euros '000	Euros '000
ATIVO			
Ativo não Corrente			
Ativos fixos tangíveis	9	54.143	48.701
Ativos intangíveis	10	22	38
Ativos financeiros não correntes detidos para negociação	11	843	3.749
Investimentos em associadas e subsidiárias	12	1.318	1.577
		56.326	54.065
Ativo Corrente			
Ativos financeiros correntes detidos para negociação	13	3.343.267	3.766.063
Inventários	14	2.092	2.106
Devedores e outros ativos correntes	15	3.537	10.478
Caixa e equivalentes de caixa	16	10.320	1.339
		3.359.216	3.779.986
Total do Ativo		3.415.542	3.834.051

	Notas	2022	2021
		Euros '000	Euros '000
FUNDO DE CAPITAL			
Reservas & Capital Recebido do Fundador	17/18	3.515.414	2.997.887
Transferência para o Fundo de Capital		(372.267)	473.130
Total do Fundo de Capital		3.143.147	3.471.017
PASSIVO			
Passivo não Corrente			
Obrigações com benefícios de reforma e outros	19	209.282	269.648
Passivo Corrente			
Passivos financeiros correntes detidos para negociação	13	26.509	48.521
Financiamentos obtidos	13	30	-
Subsídios e bolsas	20	9.617	8.971
Credores e outros passivos correntes	21	26.957	35.894
		63.113	93.386
Total do Passivo		272.395	363.034
Total do Fundo de Capital e Passivo		3.415.542	3.834.051

Demonstração de alterações no Fundo de Capital

Para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2022 e 2021

	Total do Fundo de Capital	Capital recebido do Fundador	Reserva de justo valor	Reserva Ganhos Atuariais	Outras reservas
	Euros '000	Euros '000	Euros '000	Euros '000	Euros '000
Saldos em 31 de dezembro de 2020	3.011.732	11.747	-	(160.048)	3.160.033
Transferência para o Fundo de Capital	473.130	-	-	-	473.130
Outras variações do justo valor	2	-	2	-	-
Doações	836	-	-	-	836
Desvios atuariais (Nota 19)	(14.683)	-	-	(14.683)	-
Total do rendimento integral do exercício	459.285	-	2	(14.683)	473.966
Saldos em 31 de dezembro de 2021	3.471.017	11.747	2	(174.731)	3.633.999
Transferência para o Fundo de Capital	(372.267)	-	-	-	(372.267)
Outras variações do justo valor	(1)	-	(1)	-	-
Doações	239	-	-	-	239
Desvios atuariais (Nota 19)	44.159	-	-	44.159	-
Total do rendimento integral do exercício	(327.870)	-	(1)	44.159	(372.028)
Saldos em 31 de dezembro de 2022	3.143.147	11.747	1	(130.572)	3.261.971

Demonstração dos fluxos de caixa

Para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2022 e 2021

	Notas	2022	2021
		Euros '000	Euros '000
Atividades operacionais			
Recebimentos/ (pagamentos) relativos à atividade operacional		(27.029)	(18.837)
Pagamentos de remunerações		(34.706)	(33.671)
Pagamentos de pensões		(18.888)	(18.707)
Outros recebimentos/ (pagamentos)		(19.267)	(14.691)
Fluxo gerado pelas atividades operacionais		(99.890)	(85.906)
Atividades de investimento			
Realizações/ (investimentos) financeiros		142.230	98.792
Dividendos/ (investimentos) em associadas e subsidiárias		-	(1.552)
Aquisições de ativos tangíveis/ intangíveis		(9.815)	(20.103)
Alienações de ativos tangíveis/ intangíveis		791	5
Fluxo gerado pelas atividades de investimento		133.206	77.142
Atividades de financiamento			
Financiamentos obtidos		30	(20.000)
Fluxo gerado pelas atividades de financiamento		30	(20.000)
Variação líquida em caixa e equivalentes		33.346	(28.764)
Caixa e equivalentes no início do exercício		103.426	132.190
Caixa e equivalentes no fim do exercício		136.772	103.426
Caixa e equivalentes engloba:			
Caixa	16	13	21
Depósitos	16	10.307	1.318
Disponibilidades	13	126.452	102.087
		136.772	103.426

O Contabilista Certificado

Joana Maia

O Conselho de Administração

Notas às Demonstrações Financeiras

31 de dezembro de 2022 e 2021

1
ATIVIDADES

A Fundação Calouste Gulbenkian (Fundação) é uma instituição constituída sem fins lucrativos com sede em Lisboa, Portugal.
A Fundação foi criada pelo testamento do seu fundador Senhor Calouste Sarkis Gulbenkian, sendo-lhe atribuído o estatuto de utilidade pública pelo Decreto-Lei N.º 40690, de 18 de julho de 1956.
A ação da Fundação exerce-se através da concessão de subsídios e bolsas e da realização de outras formas de atividade com os seguintes fins estatutários: Arte, Beneficência, Ciência e Educação.

2
POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

2.1
Bases de apresentação

As demonstrações financeiras agora apresentadas foram aprovadas pelo Conselho de Administração da Fundação em 20 de abril de 2023. Estas refletem os resultados das operações da Fundação, para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2022 e 2021.

No âmbito do disposto no Regulamento (CE) n.º 1606/2002 do Parlamento Europeu e do Conselho de 19 de julho de 2002, as demonstrações financeiras são preparadas de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) conforme aprovadas pela União Europeia (EU).

As demonstrações financeiras apresentadas são preparadas pressupondo que a Fundação se encontra em continuidade, e de que é assim que irá continuar no futuro.

As políticas contabilísticas utilizadas pela Fundação na preparação das suas demonstrações financeiras referentes a 31 de dezembro de 2022 são consistentes com as utilizadas na prepara-

ção das demonstrações financeiras anuais com referência a 31 de dezembro de 2021.

As IFRS incluem as normas contabilísticas emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB) e as interpretações emitidas pelo International Financial Reporting Interpretations Committee (IFRIC) e pelos respetivos órgãos antecessores.

Tal como descrito na nota 26, a Fundação adotou, na preparação das demonstrações financeiras referentes a 31 de dezembro de 2022, as normas contabilísticas emitidas pelo IASB e as interpretações do IFRIC de aplicação obrigatória desde 1 de janeiro de 2021. As políticas contabilísticas utilizadas pela Fundação na preparação das demonstrações financeiras descritas nesta nota foram adaptadas em conformidade. A adaptação destas novas normas, e interpretações em 2022, não teve um efeito material nas contas da Fundação.

As normas contabilísticas recentemente emitidas, mas que ainda não entraram em vigor e que a Fundação ainda não aplicou na elaboração das suas demonstrações financeiras, podem também ser analisadas na nota 26.

As demonstrações financeiras estão expressas em euros, arredondadas ao milhar mais próximo. Estas foram preparadas de acordo com o princípio do custo histórico, modificado pela aplicação do justo valor para os instrumentos financeiros derivados, ativos e passivos financeiros ao justo valor através de resultados e ativos financeiros disponíveis para venda, exceto aqueles para os quais o justo valor não está disponível.

A preparação de demonstrações financeiras de acordo com as IFRS requer que a Fundação efetue julgamentos e estimativas e utilize pressupostos que afetam a aplicação das políticas contabilísticas e os montantes de proveitos, custos, ativos e passivos. Alterações em tais pressupostos ou diferenças destes face à realidade poderão ter impactos sobre as atuais estimativas e julgamentos. As áreas que envolvem um maior nível de julgamento ou de complexidade, ou onde são utilizados pressupostos e estimativas significativas na preparação das demonstrações financeiras, são apresentados na nota 2.21.

2.2
Operações em moeda estrangeira

As transações em moeda estrangeira são convertidas à taxa de câmbio em vigor na data da transação. Os ativos e passivos monetários expressos em moeda estrangeira são convertidos para euros à taxa de câmbio em vigor na data de balanço. As diferenças cambiais resultantes da conversão são reconhecidas em resultados.

Os ativos e passivos não monetários expressos em moeda estrangeira, registados ao custo histórico, são convertidos à taxa de câmbio da data da transação. Ativos e passivos não monetários registados ao justo valor são convertidos à taxa de câmbio da data em que o justo valor foi determinado. As diferenças cambiais resultantes são reconhecidas em resultados, exceto no que diz respeito às diferenças relacionadas com ações classificadas como ativos financeiros correntes, as quais são registadas em reservas.

2.3
Ativos intangíveis

Os ativos intangíveis da Fundação encontram-se registados ao custo de aquisição deduzido das respetivas amortizações acumuladas e das perdas por imparidade.

Os custos incorridos com a aquisição de software, sobre os quais é expectável que venham a gerar benefícios económicos futuros para além de um exercício, são reconhecidos como ativos intangíveis e amortizáveis no período de 3 anos. Os restantes encargos relacionados com os serviços informáticos são reconhecidos como custo quando incorridos.

2.4
Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição líquido das respetivas depreciações acumuladas e perdas por

imparidade. Os subsídios governamentais, destinados a financiar a remodelação de infraestruturas e equipamentos, são creditados em resultados, em conformidade com as taxas de amortização do equipamento correspondente. As doações recebidas são registadas inicialmente ao seu justo valor.

Os custos subsequentes são reconhecidos apenas se for provável que deles resultem benefícios económicos futuros para a Fundação, pelo que as despesas com manutenção e reparação são reconhecidas como custos de acordo com o princípio da especialização dos exercícios.

Os terrenos não são amortizados. Para a generalidade dos ativos, as depreciações são calculadas numa base linear.

As depreciações são calculadas de acordo com os seguintes períodos que refletem a vida útil esperada:

	Número de anos
Edifícios	50
Equipamento Básico	5
Instrumentos Musicais	Não amortizável
Equipamentos Musicais	8
Livros - Fundo Bibliográfico	Não amortizável
Equipamentos Informáticos	3
Mobiliário	8
Equipamento de Transporte	5
Equipamento Científico	3
Obras de arte	Não amortizável
Equipamento Administrativo	5

As obras efetuadas nos edifícios são depreciadas pelos períodos remanescentes de vida útil dos mesmos.

Tal como em relação aos ativos intangíveis, também aqui a Fundação efetua testes de imparidade. Quando exista indicação de que um ativo possa estar em imparidade, a IAS 36 exige que o seu

valor recuperável seja estimado, devendo ser reconhecida uma perda por imparidade sempre que o valor líquido de um ativo exceda o seu valor recuperável. As perdas por imparidade são reconhecidas na demonstração das operações.

O valor recuperável é determinado como o mais elevado entre o justo valor líquido dos custos de venda e o seu valor de uso, sendo este calculado com base no valor atual dos fluxos de caixa estimados futuros que se esperam vir a obter do uso continuado do ativo e da sua alienação no fim da sua vida útil.

2.5
Coleções de arte

A coleção de arte da Fundação foi doada pelo Senhor Calouste Sarkis Gulbenkian e está incluída nas Demonstrações Financeiras por um valor simbólico.

As obras de arte adquiridas até ao exercício de 2005 foram totalmente amortizadas no ano de aquisição. A partir do exercício de 2006, as obras adquiridas pela Fundação são registadas ao valor de aquisição e as obras doadas por terceiros são registadas ao valor de mercado na data de aquisição, sendo sujeitas a testes de imparidade numa base periódica, conforme definido na IAS 36.

2.6
Locações

A IFRS 16 requer que os locatários contabilizem todas as locações com base num modelo único de reconhecimento no balanço (on--balance model) de forma similar com o tratamento que a IAS 17 dá às locações financeiras. A norma reconhece duas exceções a este modelo: (1) locações de baixo valor (por exemplo, computadores pessoais) e locações de curto prazo (i.e., com um período de locação inferior a 12 meses).

As locações da Fundação resumem-se a locações de baixo valor de curto prazo.

Locações de curto prazo ou locações de ativos de baixo valor

A Fundação não reconhece como direitos de uso de ativos, ou responsabilidade de locações, os contratos de locação de duração inferior a 12 meses ou locações de baixo valor. A Fundação reconhece os dispêndios associados a estas locações como um custo do exercício durante o período de vida dos contratos.

2.7 Ativos e passivos financeiros detidos para negociação

A IFRS 9 (2021) introduziu novos requisitos para a classificação e mensuração de ativos financeiros. A IFRS 9 (2010) introduziu requisitos adicionais relacionados com passivos financeiros. A IFRS 9 (2013) introduziu a metodologia da cobertura. A IFRS 9 (2014) procedeu a alterações limitadas à classificação e mensuração contidas na IFRS 9 e novos requisitos para lidar com a imparidade de ativos financeiros.

Os requisitos da IFRS 9 (2021) representam uma mudança significativa dos atuais requisitos previstos na IAS 39 no que respeita aos ativos financeiros. A norma contém três categorias de mensuração de ativos financeiros: custo amortizado, justo valor por contrapartida em outro rendimento integral (OCI) e justo valor por contrapartida em resultados.

Um ativo financeiro será mensurado ao custo amortizado caso seja detido no âmbito do modelo de negócio cujo objetivo é deter o ativo por forma a receber os fluxos de caixa contratuais, e os termos dos seus fluxos de caixa dão lugar a recebimentos, em datas especificadas, relacionadas apenas com o montante nominal e juro em vigor.

Se o instrumento de dívida for detido no âmbito de um modelo de negócio que capte os fluxos de caixa contratuais do instru-

mento, a mensuração será ao justo valor com a contrapartida em outro rendimento integral (OCI), mantendo-se o rendimento de juros a afetar os resultados.

Para um investimento em instrumentos de capital próprio que não seja detido para negociação, a norma permite uma eleição irrevogável, no reconhecimento inicial, numa base individual por cada ativo, de apresentação das alterações de justo valor em OCI.

Nenhuma parte desta quantia reconhecida em OCI será reclassificada para resultados em qualquer data futura. No entanto, dividendos gerados por tais investimentos são reconhecidos em resultados em vez de OCI, a não ser que claramente representem uma recuperação parcial do custo do investimento.

Nas restantes situações, quer os casos em que os ativos financeiros sejam detidos no âmbito de um modelo de negócio de trading, quer outros instrumentos que não tenham apenas o propósito de receber juro e amortização e capital, os mesmos são mensurados ao justo valor por contrapartida de resultados.

Nesta situação incluem-se igualmente investimentos em instrumentos de capital próprio, para os quais a entidade não designe a apresentação das alterações do justo valor em OCI, sendo assim mensurados ao justo valor com as alterações reconhecidas em resultados.

A norma exige que derivados embutidos em contratos cujo contrato base seja um ativo financeiro, abrangido pelo âmbito de aplicação da norma, não sejam separados; ao invés, o instrumento financeiro híbrido é aferido na íntegra e, verificando-se os derivados embutidos, terão de ser mensurados ao justo valor através de resultados. A 31 de dezembro de 2022 e 2021, a Fundação não apresenta derivados embutidos.

A norma elimina as categorias existentes na IAS 39 de "detido até à maturidade", "disponível para venda" e "contas a receber e pagar".

A IFRS 9 (2010) introduz um novo requisito aplicável a passivos financeiros designados ao justo valor, por opção, passando a impor a separação da componente de alteração de justo valor que seja atribuível ao risco de crédito da entidade e a sua apresentação em OCI, ao invés de resultados. Com exceção desta alteração,

a IFRS 9 (2010) na sua generalidade transpõe as orientações de classificação e mensuração previstas na IAS 39 para passivos financeiros, sem alterações substanciais.

A IFRS 9 (2013) introduziu novos requisitos para a contabilidade de cobertura que alinha esta de forma mais próxima com a gestão de risco. Os requisitos também estabelecem uma maior abordagem de princípios à contabilidade de cobertura, resolvendo alguns pontos fracos contidos no modelo de cobertura da IAS 39.

A IFRS 9 (2014) estabelece um novo modelo de imparidade baseado em "perdas esperadas" que substitui o modelo baseado em "perdas incorridas" previsto na IAS 39.

Assim, o evento de perda não mais necessita de vir a ser verificado antes de se constituir uma imparidade. Este novo modelo pretende acelerar o reconhecimento de perdas por via de imparidade aplicável aos instrumentos de dívida detidos cuja mensuração seja ao custo amortizado ou ao justo valor por contrapartida em OCI.

Caso o risco de crédito de um ativo financeiro não tenha aumentado significativamente desde o seu reconhecimento inicial, o ativo financeiro gerará uma imparidade acumulada igual à expectativa de perda que se estime poder ocorrer nos próximos 12 meses.

Caso o risco de crédito tenha aumentado significativamente, o ativo financeiro gerará uma imparidade acumulada igual à expectativa de perda que se estime poder ocorrer até à respetiva maturidade, aumentando assim a quantia de imparidade reconhecida.

Uma vez verificado o evento de perda (o que atualmente se designa por "prova objetiva de imparidade"), a imparidade acumulada é afeta diretamente ao instrumento em causa, ficando o seu tratamento contabilístico similar ao previsto na IAS 39, incluindo o tratamento do respetivo juro.

2.8
Compensação de instrumentos financeiros

Os ativos e passivos financeiros são apresentados no balanço pelo seu valor líquido quando existe a possibilidade legal de compensar os valores reconhecidos e existe a intenção de os liquidar pelo seu valor líquido ou realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente.

2.9
Instrumentos financeiros derivados

Os instrumentos financeiros derivados são reconhecidos na data da sua negociação (trade date) pelo seu justo valor. Subsequentemente, o justo valor dos instrumentos financeiros derivados é reavaliado numa base regular, sendo os ganhos ou perdas resultantes dessa reavaliação registados diretamente em resultados do período.

O justo valor dos instrumentos financeiros derivados corresponde ao seu valor de mercado, quando disponível, ou, na sua ausência, é determinado por entidades externas tendo por base técnicas de valorização, incluindo modelos de desconto de fluxos de caixa (discounted *cash flows*) e modelos de avaliação de opções, conforme seja apropriado.

2.10
Ativos cedidos com acordo de recompra e empréstimos de títulos

Títulos comprados com acordo de revenda (*reverse repos*) por um preço fixo, ou por um preço que iguale o preço de compra acrescido de um juro inerente ao prazo da operação, não são reconhecidos no balanço, sendo o valor de compra registado como outras aplicações de tesouraria. A diferença entre o valor de compra e o valor de revenda é tratada como juro e é diferido durante a vida do acordo, através do método da taxa efetiva.

Os títulos cedidos através de acordos de empréstimo não são desreconhecidos do balanço, sendo classificados e valorizados em conformidade com a nota 2.9. Os títulos recebidos através de acordos de empréstimo não são reconhecidos no balanço.

2.11
Investimentos em subsidiárias e associadas

Contabilização das participações financeiras em subsidiárias e associadas.

Os investimentos em entidades subsidiárias ou associadas, que não estejam classificados como detidos para venda, ou incluídos num grupo para alienação que esteja classificado como detido para venda, são reconhecidos pelo método de equivalência patrimonial. Estes investimentos são sujeitos a testes de imparidade periódicos.

2.12
Devedores

O valor de balanço de devedores é registado ao custo amortizado e analisado a cada data de reporte de forma a determinar se existe algum indício de imparidade. Se tal indício existir, é estimado o valor recuperável do ativo. Uma perda por imparidade é reconhecida por contrapartida de resultados sempre que o valor de balanço do ativo excede o seu valor recuperável.

Uma perda por imparidade reconhecida de um ativo em anos anteriores deve ser revertida se, e somente se, houver uma alteração nas estimativas usadas para determinar o valor recuperável do ativo desde que a última perda por imparidade foi reconhecida.

2.13
Caixa e equivalentes de caixa

Para efeitos da demonstração dos fluxos de caixa, a caixa e seus equivalentes englobam os valores registados no balanço com maturidade inferior a três meses a contar da data de aquisição, onde se incluem a caixa e depósitos à ordem.

2.14
Reconhecimento de custos e proveitos

Os custos e os proveitos são registados no exercício a que respeitam, independentemente do momento do seu pagamento ou recebimento, de acordo com o princípio contabilístico da especialização dos exercícios.

Juros, dividendos e outros proveitos resultantes dos recursos da Fundação são reconhecidos como proveitos, quando for provável que os benefícios económicos associados à transação fluam para a Fundação e o proveito possa ser mensurado com confiança. Os juros são reconhecidos com base na periodificação, exceto se existirem dúvidas quanto ao seu recebimento. Os outros proveitos são reconhecidos com base na periodificação dos proveitos, com referência à substância do acordo relevante.

2.15
Inventários

Os inventários são valorizados ao menor entre o seu custo de aquisição e o seu valor realizável líquido. O custo dos inventários inclui todos os custos de compra, custos de conversão e outros custos incorridos para colocar os inventários no seu local e na sua condição atual. O valor realizável líquido corresponde ao preço de venda estimado no decurso normal da atividade deduzido dos respetivos custos de venda.

2.16
Impostos

Por despacho do Ministro das Finanças, de 18 de julho de 1989, foi reconhecida à Fundação Calouste Gulbenkian a isenção de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas.

2.17
Planos de pensões

Na Fundação existem diversos planos de pensões, incluindo planos de benefício definido e de contribuição definida.

A Fundação, sob a forma de plano de benefícios definidos, assumiu a responsabilidade de pagar aos empregados pensões de reforma por velhice, pensões de reforma por invalidez e pensões de pré-reforma, nos termos estabelecidos no "Plano de Pensões do Pessoal" (1979) e no "Plano de Pensões da Fundação" (1997).

Adicionalmente, atribuiu um plano de contribuição definida, o "Plano Complementar de Pensões de Contribuição Definida" (2005), financiado através de contribuições para o Fundo de Pensões Aberto BPI Valorização, o Fundo de Pensões Aberto BPI Segurança e o Fundo de Pensões Aberto BPI Garantia, tendo tido uma contribuição inicial extraordinária para o Fundo de Pensões Aberto BPI Ações. Os empregados da Delegação da Fundação no Reino Unido têm um Plano de Pensões próprio.

As pensões, relativas aos planos de 1979 e 1997, destinam-se a complementar as pensões atribuídas pela Segurança Social e são determinadas em função do tempo de serviço de cada empregado. Para cobrir esta responsabilidade, é constituída uma provisão que representa uma estimativa do capital necessário para pagar os benefícios aos atuais pensionistas e os benefícios futuros a pagar aos empregados atuais.

As responsabilidades da Fundação com pensões de reforma são calculadas anualmente na data de fecho das contas, por atuários credenciados.

O estudo atuarial é efetuado com base no método de crédito da unidade projetada e utilizando pressupostos atuariais e financeiros de acordo com os parâmetros exigidos pela IAS 19.

Os custos de serviço corrente, custos dos juros e os custos de serviços passados em conjunto com a provisão apurada são registados nos resultados.

A responsabilidade da Fundação relativa aos planos de pensões de benefício definido é calculada através da estimativa do valor de benefícios futuros que cada empregado deve receber em troca do seu serviço no período corrente e em períodos passados. O benefício é descontado de forma a determinar o seu valor atual. A taxa de desconto aplicada corresponde à taxa de obrigações de alta qualidade de sociedades com maturidade semelhante à data do termo das obrigações do plano.

Os ganhos e perdas atuariais apurados anualmente, resultantes i) das diferenças entre os pressupostos atuariais e financeiros e os valores efetivamente verificados (ganhos e perdas de experiência) e ii) das alterações de pressupostos atuariais, são reconhecidos por contrapartida de reservas no exercício em que ocorrem.

Anualmente, a Fundação reconhece como custo, na demonstração do rendimento integral, um valor total líquido que inclui i) o custo do serviço corrente, ii) o custo dos juros e iii) o efeito das reformas antecipadas.

2.18
Reconhecimento de dividendos

Os rendimentos de instrumentos de capital (dividendos) são reconhecidos quando o direito a receber o seu pagamento é estabelecido, de acordo com o princípio de especialização de exercícios, quando aplicável.

2.19
Provisões

São reconhecidas provisões quando i) a Fundação tiver uma obrigação presente, legal ou construtiva, ii) for provável que o seu pagamento venha a ser exigido e iii) quando possa ser feita uma estimativa fiável do valor dessa obrigação.

Nos casos em que o efeito do desconto é material, as provisões correspondentes ao valor atual dos pagamentos futuros esperados são descontadas a uma taxa que considera o risco associado à obrigação.

As provisões são revistas no final de cada data de reporte e ajustadas para refletir a melhor estimativa, sendo revertidas por resultados na proporção dos pagamentos que não sejam prováveis.

As provisões são desreconhecidas, através da sua utilização, para as obrigações para as quais foram inicialmente constituídas ou nos casos em que estas deixem de se observar.

2.20
Comparativos

As demostrações financeiras do ano findo em 31 de dezembro de 2022 são comparáveis em todos os aspetos relevantes com as do ano de 2021.

2.21
Principais estimativas e julgamentos utilizados na preparação das Demonstrações Financeiras

As IFRS estabelecem uma série de tratamentos contabilísticos e requerem que o Conselho de Administração efetue julgamentos e faça as estimativas necessárias de forma a decidir qual o tratamento contabilístico mais adequado. As principais estimativas contabilísticas e julgamentos utilizados na aplicação dos princípios contabilísticos pela Fundação são analisados como segue, no sentido de melhorar o

entendimento de como a sua aplicação afeta os resultados reportados pela Fundação e a sua divulgação. Uma descrição mais alargada das principais políticas contabilísticas utilizadas pela Fundação é apresentada nos pontos anteriores da nota 2 às Demonstrações Financeiras.

Considerando que em muitas situações existem alternativas ao tratamento contabilístico adotado pelo Conselho de Administração, os resultados reportados pela Fundação poderiam ser diferentes caso um tratamento diferente fosse escolhido. O Conselho de Administração considera que os critérios adotados são apropriados e que as demonstrações financeiras apresentam de forma adequada a posição financeira da Fundação e das suas operações em todos os aspetos materialmente relevantes.

Imparidade dos ativos financeiros não correntes

A Fundação determina que existe imparidade nos seus ativos financeiros não correntes quando existe uma desvalorização continuada ou de valor significativo no seu justo valor ou quando prevê existir um impacto nos fluxos de caixa futuros dos ativos. Esta determinação requer julgamento, no qual a Fundação recolhe e avalia toda a informação relevante à formulação da decisão, nomeadamente a volatilidade normal dos preços dos instrumentos financeiros.

No julgamento efetuado, a Fundação avalia, entre outros fatores, a volatilidade normal dos preços dos ativos financeiros. De acordo com as políticas da Fundação, 20% de desvalorização no justo valor de um instrumento de capital é considerada uma desvalorização significativa e o período de 1 ano é assumido como uma desvalorização continuada do justo valor abaixo de custo de aquisição.

A Fundação determina o justo valor através de avaliações efetuadas por especialistas independentes ou preços de mercado (*marked to market*). As avaliações refletem o valor atual líquido dos fluxos de caixa futuros estimados tendo por base metodologias de avaliação e informação de mercado.

Metodologias alternativas e a utilização de diferentes pressupostos e estimativas poderão resultar num nível diferente de perdas por imparidade reconhecidas, com o consequente impacto nos resultados.

Justo valor dos instrumentos financeiros

O justo valor é baseado em cotações de mercado, quando disponíveis, e na sua ausência é determinado com base na utilização de preços de transações recentes, semelhantes e realizadas em condições de mercado, ou com base em metodologias de avaliação baseadas em técnicas de fluxos de caixa futuros descontados considerando as condições de mercado, o valor temporal, a curva de rentabilidade e fatores de volatilidade. Estas metodologias podem requerer a utilização de pressupostos ou julgamentos na estimativa do justo valor.

Em 2020, a IFRS 9 incluiu uma nova abordagem de classificação e mensuração para ativos financeiros que reflete o modelo de negócio utilizado na gestão do ativo, bem como as características dos respetivos *cash flows* contratuais. A norma teve impacto ao nível da classificação e mensuração dos ativos financeiros detidos a 1 de janeiro de 2020 da seguinte forma:

— Ativos financeiros não correntes, no âmbito da IAS 39, cujas reavaliações afetam a Reserva de justo valor alteraram a sua mensuração subsequente, impactando resultados no âmbito da IFRS 9.

Com base nesta análise e na estratégia definida, não se verificaram alterações materiais ao nível do critério de mensuração associado aos ativos financeiros da Fundação com impacto na transição para a IFRS 9.

Planos de pensões

A determinação das responsabilidades pelo pagamento de pensões requer a utilização de pressupostos e estimativas, incluindo a utilização de projeções atuariais, rentabilidade estimada dos investimentos e outros fatores que podem ter impacto nos custos e nas responsabilidades do plano de pensões.

Alterações a estes pressupostos poderiam ter um impacto significativo nos valores determinados.

3
RETORNO FINANCEIRO

Os investimentos da carteira devem cumprir dois requisitos fundamentais: (i) o poder de compra dos ativos detidos pela carteira, depois de deduzidas as contribuições para o financiamento da atividade da Fundação, deverá, a médio prazo, manter-se estável (e idealmente crescer), ou seja, o valor real da carteira deverá ser preservado após tomar em consideração a erosão provocada pela inflação dos custos da Fundação; (ii) as contribuições da carteira para o financiamento da atividade da Fundação deverão manter o seu valor real, isto é, deverão crescer o suficiente para acompanhar, pelo menos, a inflação dos custos da Fundação.

Para tal, a carteira total de investimentos da Fundação tem, como objetivo, um rendimento real total de 3,5% (rendimento da carteira acima da inflação portuguesa a cada período sobreposto de cinco anos).

A desagregação do retorno financeiro atingido em 2022 e 2021 na Fundação é assim detalhada:

	2022			2021		
	Proveitos	Custos	Total	Proveitos	Custos	Total
	Euros '000	Euros '000	Euros'000	Euros '000	Euros '000	Euros '000
RESULTADOS DE ATIVOS E PASSIVOS FINANCEIROS CORRENTES DETIDOS PARA NEGOCIAÇÃO						
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo						
De emissores públicos	93.100	(122.460)	(29.360)	69.479	(26.462)	43.017
De outros emissores	66.874	(102.122)	(35.247)	71.682	(53.101)	18.581
Ações						
Outros títulos de rendimento variável	311.899	(391.877)	(79.978)	654.683	(407.045)	247.638
Fundos de investimento						
Liquidez	-	-	-	90	(108)	(18)
Ações	65.478	(83.511)	(18.033)	106.012	(27.562)	78.450
Outros	501.194	(514.532)	(13.338)	482.014	(269.049)	212.965
Derivados						
Forwards	707.974	(808.225)	(100.251)	678.061	(785.683)	(107.623)
Futuros	34.527	(45.785)	(11.258)	32.873	(18.881)	13.992
Disponibilidades	16.357	(15.090)	1.267	10.818	(11.930)	(1.112)
	1.797.404	(2.083.601)	(286.197)	2.105.712	(1.599.822)	505.890
Resultados de ativos e passivos financeiros não correntes detidos para negociação	823	(94)	729	72.522	(16.036)	56.486
Resultados em associadas e subsidiárias	-	(257)	(257)	-	(50)	(50)
Outros resultados financeiros	52	(409)	(357)	54	(635)	(581)
	1.798.279	(2.084.361)	(286.082)	2.178.288	(1.616.543)	561.745

4
OUTROS PROVEITOS

A rubrica Outros proveitos é assim detalhada:

	2022	2021
	Euros '000	Euros '000
Comparticipações	17.219	11.273
Patrocínios e Mecenato	844	482
Vendas e Prestação de Serviços	5.037	3.016
Outros Proveitos Gerais	1.805	272
	24.905	15.043

A rubrica Comparticipações refere-se a comparticipações para a realização de projetos de investigação científica, de caráter social e educativo.

A rubrica Vendas e Prestação de Serviços é detalhada da seguinte forma:

	2022	2021
	Euros '000	Euros '000
Artigos de Loja	539	524
Coleções e Exposições	1.160	468
Concertos Espetáculos e Digressões	2.343	1.268
Outros Proveitos com Atividades	995	756
	5.037	3.016

5
CUSTOS OPERACIONAIS

A rubrica Custos operacionais é assim detalhada:

	2022	2021
	Euros '000	Euros '000
Custos com pessoal	38.544	37.205
Honorários e trabalhos especializados	22.411	19.264
Subsídios, bolsas e prémios	22.362	19.638
Outros custos operacionais	21.033	18.325
	104.350	94.432

A repartição dos Custos operacionais pelos fins estatutários da Fundação, é apresentada como segue:

	2022	2021
	Euros '000	Euros '000
Arte	26.230	21.323
Beneficência	7.781	9.078
Ciência	21.900	21.859
Educação	16.636	11.874
Custos com atividades diretas	72.547	64.134
Custos transversais	31.803	30.298
	104.350	94.432

A rubrica Custos com pessoal apresenta o seguinte detalhe:

	2022	2021
	Euros '000	Euros '000
Remuneração do Conselho de Administração	1.414	1.195
Remuneração dos colaboradores	26.963	26.321
Encargos sobre remunerações	6.329	6.155
Outros custos com o pessoal	3.838	3.534
	38.544	37.205

O número de efetivos é analisado como segue:

	2022	2021
	Euros '000	Euros '000
Conselho de Administração	9	8
Pessoal		
Quadro	434	398
Contratados	123	136
	566	542

A rubrica Honorários e trabalhos especializados é assim detalhada:

	2022	2021
	Euros '000	Euros '000
Auditoria	96	115
Consultoria	2.395	2.051
Honorários	4.454	3.520
Trabalhos especializados	15.467	13.578
	22.411	19.264

A rubrica Outros custos operacionais é assim detalhada:

	2022	2021
	Euros '000	Euros '000
Carteira de investimentos	6.651	6.237
Consumíveis	2.235	2.236
Deslocações e despesas de representação	2.416	693
Facilities e Equipamentos	3.563	3.478
Rendas e Alugueres	1.194	1.064
Utilities, combustíveis e comunicações	2.523	1.976
Outros custos operacionais	2.451	2.641
	21.033	18.325

6
BENEFÍCIOS A EMPREGADOS

Os Benefícios a empregados, são assim detalhados:

	2022	2021
	Euros '000	Euros '000
Pensões	4.237	5.265
Outros benefícios	(1.336)	90
	2.901	5.355

A rubrica Outros benefícios diz respeito aos custos com cuidados de saúde dos atuais reformados e dos seus cônjuges, abrangidos pelo plano médico, bem como os custos decorrentes das contribuições para a Segurança Social no âmbito das pensões.

7
IMPARIDADES

A 31 de dezembro de 2021, na rubrica Imparidades encontrava-se registado o valor de Euros 303.000 relacionado com a rubrica de Inventários (nota 14).

8
AMORTIZAÇÕES E DEPRECIAÇÕES

A rubrica Amortizações e depreciações é assim detalhada:

	2022	2021
	Euros '000	Euros '000
ATIVOS INTANGÍVEIS		
Software	21	18
	21	18
ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS		
Imóveis1	267	709
Equipamento1	3.463	2.772
Outros ativos1	88	69
	3.818	3.550
	3.839	3.568

9
ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

A rubrica Ativos fixos tangíveis é assim detalhada:

	2022	2021
	Euros '000	Euros '000
CUSTO		
Imóveis	56.106	56.138
Equipamento	48.025	45.288
Obras de arte	24.495	23.956
Outros ativos	3.938	3.286
Obras em curso	20.195	15.528
	152.759	144.196
Depreciações e perdas por imparidade acumuladas	(98.616)	(95.495)
	(98.616)	(95.495)
	54.143	48.701

Os movimentos da rubrica Ativos fixos tangíveis, durante os anos de 2022 e 2021, são assim detalhados:

	2022			2021		
	Imóveis	Equipamento	Obras de arte	Outros ativos	Em curso	Total
	Euros '000	Euros '000	Euros '000	Euros '000	Euros '000	Euros '000
CUSTO DE AQUISIÇÃO						
Saldo em 31 de dezembro de 2020	56.084	47.881	19.082	2.080	3.418	128.545
Adições	65	3.701	4.876	93	12.110	20.845
Abates/vendas	(11)	(5.142)	(2)	(39)	-	(5.194)
Transferências	-	(1.152)	-	1.152	-	-
Saldo em 31 de dezembro de 2021	56.138	45.288	23.956	3.286	15.528	144.196
Adições	-	3.725	539	652	4.667	9.583
Abates/vendas	(32)	(988)	-	-	-	(1.020)
Saldo em 31 de dezembro de 2022	56.106	48.025	24.495	3.938	20.195	152.759
DEPRECIAÇÕES						
Saldo em 31 de dezembro de 2020	48.328	45.210	1.516	2.080	-	97.134
Depreciações do exercício	709	2.772	-	69	-	3.550
Abates/vendas	(11)	(5.145)	-	(33)	-	(5.189)
Transferências	-	618	-	(618)	-	-
Saldo em 31 de dezembro de 2021	49.026	43.455	1.516	1.498	-	95.495
Depreciações do exercício	267	3.702	-	88	-	4.057
Abates/vendas	-	(698)	-	-		(698)
Transferências	-	(238)	-	-	-	(238)
Saldo em 31 de dezembro de 2022	49.293	46.221	1.516	1.586	-	98.616
Saldo líquido em 31 de dezembro de 2021	7.112	1.833	22.440	1.788	15.528	48.701
Saldo líquido em 31 de dezembro de 2022	6.813	1.804	22.979	2.352	20.195	54.143

A rubrica Obras de Arte inclui doações realizadas durante o exercício para o Centro de Arte Moderna, no valor de Euros: 239.000 (2021: Euros 836.000), conforme apresentado na nota 18, bem como a aquisição extraordinária de duas obras muito relevantes.

A rubrica Ativos fixos tangíveis em Curso refere-se ao investimento de renovação Campus do IGC e ao projeto de extensão do jardim da Fundação (Vértice Sul) que, no ano de 2022, ascenderam a Euros 113.000 e Euros 4.554.000, respetivamente.

10
ATIVOS INTANGÍVEIS

A rubrica Ativos intangíveis, no montante de Euros 22.000 (2021: Euros 38.000), refere-se à aquisição de software informático.

11
ATIVOS FINANCEIROS NÃO CORRENTES DETIDOS PARA NEGOCIAÇÃO

A rubrica Ativos financeiros não correntes detidos para negociação é assim detalhada:

	2022	2021
	Euros '000	Euros '000
Fundos de investimento	843	3.749
	843	3.749

A variação desta rubrica é essencialmente justificada pela venda da participação no fundo Markel CatCo, cujo proveito ascendeu a Euros 823.000, conforme apresentado na nota 3.

A rubrica Ativos financeiros não correntes detidos para negociação, em 31 de dezembro de 2022 e 2021, é analisada como segue:

2022					
	Custo	Transferência justo valor Reclassificação	Resultados Transitados	Resultados de ativos financeiros ão correntes	Valor de Balanço
	Euros '000	Euros '000	Euros '000	Euros '000	Euros '000
FUNDOS DE INVESTIMENTO					
Capital de risco	(65.817)	-	65.931	729	843
Saldo em 31 de dezembro	(65.817)	-	65.931	729	843

2021					
	Custo	Transferência justo valor Reclassificação	Resultados Transitados	Resultados de ativos financeiros ão correntes	Valor de Balanço
	Euros '000	Euros '000	Euros '000	Euros '000	Euros '000
FUNDOS DE INVESTIMENTO					
Imobiliários	(3.063)	-	3.063	-	-
Capital de risco	255.434	(317.616)	9.445	56.486	3.749
Saldo em 31 de dezembro	252.371	(317.616)	12.508	56.486	3.749

A 31 de dezembro de 2022 e 2021, os Ativos financeiros não correntes detidos para negociação têm o seguinte escalonamento:

	2022	2021
	Euros '000	Euros '000
Duração indeterminada	843	3.749
	843	3.749

	2022	2021
	Euros '000	Euros '000
Nível 3	843	3.749
	843	3.749

Os Ativos e passivos financeiros não correntes detidos para negociação são valorizados e apresentados de acordo com a seguinte hierarquia:

— Valores de cotação de mercado (nível 1) – nesta categoria incluem-se as cotações disponíveis em mercados oficiais e as divulgadas por entidades que habitualmente fornecem preços de transações para estes ativos/passivos negociados em mercados líquidos.

— Métodos de valorização com parâmetros/preços observáveis no mercado (nível 2) – consiste na utilização de modelos internos de valorização, designadamente modelos de fluxos de caixa descontados e de avaliação de opções, que implicam a utilização de estimativas e requerem julgamentos que variam conforme a complexidade dos produtos objeto de valorização.

— Métodos de valorização com parâmetros não observáveis no mercado (nível 3) – neste agregado incluem-se as valorizações determinadas com recurso à utilização de modelos internos de valorização ou cotações fornecidas por terceiras entidades, mas cujos parâmetros utilizados não são observáveis no mercado.

O movimento dos ativos financeiros valorizados com recurso a métodos com parâmetros não observáveis no mercado, durante o exercício de 2022 e 2021, pode ser analisado como segue:

	2022	2021
Saldo em 1 de janeiro	3.749	185.329
Aquisições	-	176.531
Alterações de justo valor	729	56.486
Transferências/ Reclassificação	-	(317.616)
Alienações	(3.635)	(96.981)
Saldo em 31 de dezembro	843	3.749

12
INVESTIMENTOS EM ASSOCIADAS E SUBSIDIÁRIAS

A rubrica Investimentos em associadas e subsidiárias é apresentada como se segue:

	2022	2021
	Euros '000	Euros '000
Antarr	1.292	1.550
Economic and General Secretariat Limited	26	27
	1.318	1.577

No último trimestre de 2021, a Fundação subscreveu 50% da ANTARR SUSTAINABLE PRODUCTIVE FOREST, S.A., cujo objeto consiste no arrendamento ou aquisição de terrenos, seu repovoamento e gestão florestal, bem como a utilização para qualquer outro fim, seja agrário ou não; exploração da atividade florestal mediante o aproveitamento que a aplicação da técnica da silvicultura proporciona às florestas, o desbaste e corte do seu arvoredo, a extração de resina; e ainda o exercício de atividades complementares relacionadas com o seu objeto principal, nomeadamente na área agrícola, cinegética e silvo-pastoril, venda de créditos de carbono, venda de créditos de biodiversidade ou outros serviços dos ecossistemas decorrentes da atividade do seu património.

13
ATIVOS E PASSIVOS FINANCEIROS CORRENTES DETIDOS PARA NEGOCIAÇÃO

A rubrica Ativos e passivos financeiros correntes detidos para negociação é assim detalhada:

	2022	2021
	Euros '000	Euros '000
ATIVOS FINANCEIROS CORRENTES DETIDOS PARA NEGOCIAÇÃO		
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo		
De emissores públicos	389.246	452.152
De outros emissores	327.653	497.162
Ações		
Outros títulos de rendimento variável	633.990	781.867
Fundos de investimento		
Ações	976.875	1.274.105
Obrigações	61.792	23.751
Outros	792.310	625.616
Derivados		
Instrumentos financeiros com justo valor positivo		
Forwards	34.924	7.843
Spots	-	288
Futuros	25	1.192
Disponibilidades	126.452	102.087
	3.343.267	3.766.063
PASSIVOS FINANCEIROS CORRENTES DETIDOS PARA NEGOCIAÇÃO		
Derivados		
Instrumentos financeiros com justo valor negativo		
Forwards	(24.258)	(48.493)
Spots	-	(28)
Futuros	(2.251)	-
Financiamentos obtidos	(30)	-
	(26.539)	(48.521)
	3.316.728	3.717.542

Em 2022, o montante registado como Financiamentos obtidos diz respeito à utilização do descoberto bancário, concedido junto do Novo Banco.

A 31 de dezembro de 2022 e 2021, os Ativos e passivos financeiros correntes detidos para negociação têm o seguinte escalonamento:

Fundação		
	2022	2021
	Euros '000	Euros '000
Até 3 meses	122.389	84.378
De 3 meses a 1 ano	394.828	(20.893)
De 1 ano até 5 anos	-	475.526
Mais de 5 anos	349.549	488.579
Duração indeterminada	2.449.963	2.689.952
	3.316.728	3.717.542

A 31 de dezembro de 2022 e 2021, a rubrica Ativos e passivos financeiros correntes detidos para negociação, no que se refere a títulos cotados e não cotados, é repartida da seguinte forma:

	2022		
	Cotados	Não cotados	Total
	Euros '000	Euros '000	Euros '000
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo			
De emissores públicos	389.246	-	389.246
De outros emissores	327.653	-	327.653
Ações			
Outros títulos de rendimento variável	633.941	49	633.990
Fundos de investimento			
Ações	976.875	-	976.875
Obrigações	61.792	-	61.792
Outros	130.122	662.188	792.310
Derivados			
Forwards	10.666	-	10.666
Futuros	(2.226)	-	(2.226)
Disponibilidades/ Financiamentos	126.452	(30)	126.422
	2.654.521	662.207	3.316.728

	2021		
	Cotados	Não cotados	Total
	Euros '000	Euros '000	Euros '000
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo			
De emissores públicos	452.152	-	452.152
De outros emissores	497.162	-	497.162
Ações			
Outros títulos de rendimento variável	781.718	149	781.867
Fundos de investimento			
Ações	1.274.105	-	1.274.105
Obrigações	23.751	-	23.751
Outros	201.385	424.231	625.616
Derivados			
Forwards	(40.650)	-	(40.650)
Spot	260	-	260
Futuros	1.192	-	1.192
Disponibilidades/ Financiamentos	102.087	-	102.087
	3.293.161	424.381	3.717.542

Os Ativos e passivos financeiros correntes detidos para negociação são valorizados de acordo com a seguinte hierarquia:

— Valores de cotação de mercado (nível 1) – nesta categoria incluem-se as cotações disponíveis em mercados oficiais e as divulgadas por entidades que habitualmente fornecem preços de transações para estes ativos/passivos negociados em mercados líquidos.

— Métodos de valorização com parâmetros/ preços observáveis no mercado (nível 2) – consiste na utilização de modelos internos de valorização, designadamente modelos de fluxos de caixa descontados e de avaliação de opções, que implicam a utilização de estimativas e requerem julgamentos que variam conforme a complexidade dos produtos objeto de valorização.

— Métodos de valorização com parâmetros não observáveis no mercado (nível 3) – neste agregado incluem-se as valorizações determinadas com recurso à utilização de modelos internos de valorização ou cotações fornecidas por terceiras entidades mas cujos parâmetros utilizados não são observáveis no mercado.

A 31 de dezembro de 2022 e 2021, a rubrica Ativos e passivos financeiros correntes detidos para negociação, por níveis de valorização, é detalhada como segue:

	2022			
	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Total
		Euros '000	Euros '000	Euros '000
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo	716.899	-	-	716.899
Ações	633.941	-	49	633.990
Fundos de investimento	-	1.168.789	662.188	1.830.977
Derivados	8.440	-	-	8.440
Disponibilidades/ Financiamentos	126.452	-	(30)	126.422
	1.485.733	1.168.789	662.207	3.316.728

	2021			
	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Total
		Euros '000	Euros '000	Euros '000
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo	949.314	-	-	949.314
Ações	781.718	-	149	781.867
Fundos de investimento	64.012	1.435.228	424.232	1.923.472
Derivados	(39.198)	-	-	(39.198)
Disponibilidades/ Financiamentos	102.087	-	-	102.087
	1.857.933	1.435.228	424.381	3.717.542

O movimento dos ativos financeiros valorizados com recurso a métodos com parâmetros não observáveis no mercado, durante os exercícios de 2022 e 2021, pode ser analisado como segue:

	2022	2021
	Euros '000	Euros '000
Saldo em 1 de janeiro	122.389	84.378
Aquisições	29.071	91.348
Vendas	(3.179)	(3)
Reclassificações	-	317.607
Alterações de justo valor	211.935	15.389
Saldo em 31 de dezembro	662.208	424.381

Os ativos e passivos financeiros derivados em 31 de dezembro de 2022 e 2021 são analisados como segue:

2022			
	Nocional	Justo valor	
		Ativo	Passivo
	Euros '000	Euros '000	Euros '000
Contratos sobre taxas de câmbio			
Forward compra	1.945.220	34.924	(24.258)
Forward venda	(1.945.220)		
	-	34.924	(24.258)
Contratos sobre ações / índices			
Futuros	83.651	25	(2.251)
	83.651	34.949	(26.509)

2021			
	Nocional	Justo valor	
		Ativo	Passivo
	Euros '000	Euros '000	Euros '000
Contratos sobre taxas de câmbio			
Forward compra	2.335.243	7.843	(48.493)
Forward venda	(2.335.243)	-	-
Spot compra	67.686	288	(28)
Spot venda	(67.686)	-	-
	-	8.131	(48.521)
Contratos sobre ações / índices			
Futuros	82.218	1.192	-
	82.218	1.192	-
	82.218	9.323	(48.521)

A 31 de dezembro de 2022 e 2021, os ativos e passivos financeiros derivados têm o seguinte escalonamento:

	2022	2021
	Euros '000	Euros '000
Até 3 meses	(5.598)	(17.708)
De 3 meses a 1 ano	14.038	(21.490)
	8.440	(39.198)

14
INVENTÁRIOS

A rubrica Inventários é assim detalhada:

	2022	2021
	Euros '000	Euros '000
Publicações e artigos de loja	2.092	4.109
Perdas por imparidade	-	(2.003)
	2.092	2.106

A rubrica Publicações e artigos de loja, no montante de Euros 2.092.000 (2021: Euros 2.106.000), refere-se essencialmente a edições da Fundação. A 31 de dezembro de 2021, esta rubrica incluía uma redução no montante acumulado de Euros 2.003.000 relacionada com imparidades associadas à reavaliação das existências registadas no balanço da Fundação (nota 7).

15
DEVEDORES E OUTROS ATIVOS CORRENTES

A rubrica Devedores é assim detalhada:

	2022	2021
	Euros '000	Euros '000
Despesas com custo diferido	222	213
Estado	2.019	1.890
Devedores diversos	1.296	8.375
	3.537	10.478

A diminuição da rubrica Devedores diversos deve-se essencialmente à realização de iniciativas a apoiar no âmbito do projeto EMIF (European Media and Information Fund), pelo qual a Fundação recebe adiantamentos contratuais.

16
CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

A rubrica Caixa e equivalentes de caixa é assim detalhada:

	2022	2021
	Euros '000	Euros '000
Caixa	13	21
Depósitos	10.307	1.318
	10.320	1.339

O aumento registado na rubrica de Depósitos é essencialmente explicado pelos valores recebidos no âmbito do projeto EMIF, no montante de Euros 5.000.000.

17
CAPITAL RECEBIDO DO FUNDADOR

A rubrica Capital recebido do Fundador no montante de Euros 11.746.690 refere-se ao montante recebido do seu Fundador, Senhor Calouste Sarkis Gulbenkian.

18
RESERVAS

Durante os anos de 2022 e 2021, os movimentos ocorridos nas Reservas da Fundação foram os seguintes:

	Reservas de justo valor			
	Empresas subsidiárias	Reserva de ganhos atuariais	Outras reservas	Total
	Euros '000	Euros '000	Euros '000	Euros '000
Saldo em 31 de dezembro de 2020	-	(160.048)	3.160.033	2.999.985
Outras variações do justo valor	2	-	-	2
Desvios atuariais	-	(14.683)	-	(14.683)
Doações	-	-	836	836
Constituição de reservas	-	-	473.130	473.130
Saldo em 31 de dezembro de 2021	2	(174.731)	3.633.999	3.459.270
Outras variações do justo valor	(1)	-	-	(1)
Desvios atuariais	-	44.159	-	44.159
Doações		-	239	239
Constituição de reservas	-	-	(372.267)	(372.267)
Saldo em 31 de dezembro de 2022	1	(130.572)	3.261.971	3.131.400

A rubrica Outras reservas a 31 de dezembro de 2022 inclui o montante de Euros 239.000 (2021: Euros 836.000) relativo a doações de obras de arte à Fundação, conforme apresentado na nota 9.

19
OBRIGAÇÕES COM BENEFÍCIOS DE REFORMA E OUTROS

A rubrica Obrigações com benefícios de reforma e outros é assim detalhada:

	2022	2021
	Euros '000	Euros '000
Obrigações com planos de pensões	204.009	262.819
Obrigações com outros benefícios aos empregados	5.273	6.829
	209.282	269.648

Obrigações com planos de pensões

A Fundação assumiu a responsabilidade de pagar aos empregados pensões de reforma por velhice, pensões de reforma por invalidez e pensões de pré-reforma, nos termos estabelecidos no "Regulamento do Plano de Pensões do Pessoal" (1979) e no "Plano de Pensões" (1997).

Estas pensões destinam-se a complementar as pensões atribuídas pela Segurança Social e são determinadas em função do tempo de serviço de cada empregado. Para cobrir esta responsabilidade, é constituída uma provisão que representa uma estimativa do capital necessário para pagar os benefícios aos atuais pensionistas e os benefícios futuros a pagar aos empregados atuais.

O número de participantes abrangidos por estes planos de pensões é o seguinte:

	2022	2021
	Euros '000	Euros '000
Ativos	244	255
Pré-reformados	24	29
Reformados e pensionistas	888	914
	1.156	1.198

Em 31 de dezembro de 2022 e 2021, as responsabilidades por serviços passados associadas a estes planos de pensões são as seguintes:

	2022	2021
	Euros '000	Euros '000
Responsabilidades em 1 de janeiro	262.819	261.578
Custo dos serviços correntes	2.523	2.791
Custo dos juros	1.714	2.474
Benefícios pagos	(18.888)	(18.707)
Perdas/(ganhos) atuariais	(44.159)	14.683
Responsabilidades em 31 de dezembro	204.009	262.819

O custo do exercício na Fundação é analisado como segue:

	2022	2021
	Euros '000	Euros '000
Custo dos serviços correntes	2.523	2.791
Custo dos juros	1.714	2.474
Custo do exercício	4.237	5.265

A evolução dos desvios atuariais pode ser analisada como segue:

	2022	2021
	Euros '000	Euros '000
Perdas atuariais reconhecidas em outro rendimento integral no início do exercício	174.731	160.048
(Ganhos) e perdas actuariais no exercício		
- Alteração de pressupostos:		
Alteração da taxa de desconto	(66.219)	8.925
Alteração da tábua de mortalidade	-	6.314
Alteração da taxa de salários e pensões	9.899	-
Desvio de atualização das pensões e salários	4.102	-
Outros desvios	6.107	(2.327)
- (Ganhos) e perdas de experiência	1.952	1.771
Perdas atuariais reconhecidas em outro rendimento no exercício	(44.159)	14.683
Perdas/(ganhos) atuariais		
	130.572	174.731

Em 2022, a grande variação no valor associado à alteração dos pressupostos atuariais é essencialmente justificada pela alteração da taxa de desconto de 0,69% para 3,66%.

De acordo com a política contabilística descrita na nota 2.17, as responsabilidades por pensões de reforma, em 31 de dezembro de 2022 e 2021, calculadas com base no método de crédito das unidades projetadas, são analisadas como segue:

	2022	2021	2020	2019	2018
	Euros '000	Euros '000	Euros '000	Euros '000	Euros '000
Responsabilidades por benefícios projetados					
Fundação	204.009	262.819	261.578	270.452	261.722

Após a análise dos indicadores de mercado, em particular as perspetivas da taxa de inflação e da taxa de juro de longo prazo para a Zona Euro, bem como das características demográficas dos seus colaboradores, mantiveram-se os pressupostos utilizados na avaliação de realizada a 31 de dezembro de 2021, com exceção da taxa de desconto, conforme referido abaixo nesta nota.

Os movimentos relativos a provisões para os planos de pensões são assim detalhados:

	2022	2021
	Euros '000	Euros '000
Saldo em 1 de janeiro	262.819	261.578
Dotação do exercício	(39.922)	19.948
Utilizações de provisões	(18.888)	(18.707)
Saldo em 31 de dezembro	204.009	262.819

Em 2022, contabilizou-se, como pagamento de pensões de reforma (anteriormente provisionado), o montante de Euros 18.888.000 (2021: Euros 18.707.000).

As Obrigações com Plano de pensões ascendem ao montante de Euros 204.009.000 (2021: Euros 262.819.000).

A análise comparativa dos pressupostos atuariais é a seguinte:

	2022	2021
	Euros '000	Euros '000
Taxa de crescimento nominal dos salários 2023	3,00%	2,00%
Taxa de crescimento nominal dos salários após 2024	2,00%	-
Taxa de crescimento nominal das pensões 2023	2,50%	0,50%
Taxa de crescimento nominal das pensões 2024	1,50%	-
Taxa de crescimento nominal das pensões após 2024	0,75%	-
Taxa de desconto	3,66%	0,69%
Tábuas de mortalidade		
Masculina	TV 88/90	TV 88/90
Feminina	TV 88/90 -2	TV 88/90 -2
Tábua de invalidez	EKV 80	EKV 80
Método de valorização atuarial	Unit credit projectado	

No quadro seguinte apresenta-se a análise de sensibilidade à variação da taxa de desconto, crescimento dos salários, pensões e mortalidade futura:

2022		
	Euros '000	Euros '000
	+50 pb	-50 pb
Taxa de desconto	(8.763)	9.495
Taxa de crescimento dos salários	4.375	(4.650)
Taxa de crescimento das pensões	7.441	(6.877)
Tábua de mortalidade (+/- 1 ano)	7.536	

2021		
	Euros '000	Euros '000
	+50 pb	-50 pb
Taxa de desconto	(14.146)	15.554
Taxa de crescimento dos salários	7.875	(8.111)
Taxa de crescimento das pensões	14.681	(13.402)
Tábua de mortalidade (+/- 1 ano)	11.597	

O plano de contribuições definidas expõe a Fundação a ganhos e perdas atuariais, como a divergência entre a taxa de juro verificada e a prevista nos pressupostos de cálculo da responsabilidade. A 31 de dezembro de 2022, a duração média das responsabilidades é de 11 anos (2021: 11 anos).

Obrigações com outros benefícios aos empregados

As Obrigações com outros benefícios aos empregados respeitam a compromissos com a Segurança Social e benefícios de saúde atribuídos aos pensionistas durante o período de pré-reforma ou reforma antecipada.

Os movimentos relativos a esta provisão são assim detalhados:

	2022	2021
	Euros '000	Euros '000
Saldo em 1 de janeiro	6.829	7.000
Utilização de provisões	(1.556)	(171)
Saldo a 31 de dezembro	5.273	6.829

Os pressupostos utilizados no cálculo das responsabilidades com benefícios de saúde são idênticos aos do plano de pensões e preveem ainda um crescimento dos custos médicos de 5,5% (2021: 4,5%).

20
SUBSÍDIOS E BOLSAS

A rubrica Subsídios e bolsas no montante de Euros 9.617.000 (2021: Euros 8.971.000) corresponde aos subsídios e bolsas já autorizados pela Administração, mas que ainda se encontram por pagar por razões não imputáveis à Fundação.

21
CREDORES E OUTROS PASSIVOS CORRENTES

A rubrica Credores e outros passivos correntes é assim detalhada:

Fundação		
	2022	2021
	Euros '000	Euros '000
Credores diversos		
Fornecedores	6.453	13.464
Estado	943	852
Custos a pagar	8.355	8.135
Receitas com proveito diferido	1.162	1.049
Outros credores	10.044	12.394
	26.957	35.894

A 31 de dezembro de 2021, a rubrica de Fornecedores apresentava um valor pontualmente elevado por receção em final de ano de faturas de obras executadas e de obras de arte adquiridas.

22
JUSTO VALOR DE ATIVOS E PASSIVOS FINANCEIROS

A 31 de dezembro de 2022 e 2021 não se verificam diferenças significativas entre o valor contabilístico e o justo valor de ativos e passivos financeiros mensurados ao custo amortizado.

Caixa e equivalente de caixa e aplicações de tesouraria

Tendo em conta que se trata normalmente de ativos de curto prazo, o saldo de balanço é uma estimativa razoável do seu justo valor.

Devedores, subsídios e bolsas e credores e outros passivos

Tendo em conta que se trata normalmente de ativos e passivos de curto prazo, considera-se como uma estimativa razoável para o seu justo valor o saldo de balanço das várias rubricas, à data do balanço.

Adiantamentos e credores e outros passivos não correntes

Tendo em conta que estes ativos e passivos são registados ao seu valor atual, considera-se como estimativa razoável para o seu justo valor o saldo de balanço das várias rubricas, à data do balanço.

23
COMPROMISSOS

A 31 de dezembro de 2022 e 2021 os compromissos são analisados como segue:

Fundação		
	2022	2021
	Euros '000	Euros '000
Garantias Bancárias	1.966	347
Compromissos revogáveis	(4.121)	(4.121)
Uncalled commitments dos fundos de investimento	742.505	418.630
	740.350	414.855

Em 2022, os Compromissos revogáveis dizem respeito a garantias recebidas no âmbito de contratos de prestação de serviços.

Os *Uncalled commitments* são referentes às subscrições a efetuar em fundos de investimentos.

24
GESTÃO DOS RISCOS DE ATIVIDADE

A Fundação encontra-se exposta a vários riscos, dos quais se destacam o risco de mercado, risco cambial e risco de liquidez.

Risco de mercado

O risco de mercado representa a eventual perda no valor da carteira de investimentos resultante de uma alteração adversa dos preços das ações no mercado de capitais. A carteira apresenta um beta de 0,65, o que corresponde a uma expectativa de perda de 0,65% no valor da carteira quando sujeita a um decréscimo de 1% num índice global do mercado de ações.

A Fundação supervisiona a gestão do risco associado aos seus Ativos e Passivos financeiros.

Risco cambial

O risco cambial surge quando uma entidade realiza transações numa moeda diferente da sua moeda funcional. A Fundação tem como moeda funcional o Euro, contudo a sua carteira de Ativos é transacionada em diferentes moedas. A Fundação procede a operações de cobertura do risco cambial, cujo justo valor, positivo ou negativo, é registado em ativos e passivos financeiros correntes detidos para negociação, tal como evidenciado na nota 13.

A repartição dos ativos e dos passivos da Fundação, a 31 de dezembro de 2022 e 2021, por moeda, na Fundação, é analisada como segue:

	2022				
	Valor de Balanço	Euro	Dólar dos Estados Unidos	Libra Estrelina	Outras Moedas
	Euros '000	Euros '000	Euros '000	Euros '000	Euros '000
ATIVO					
Ativos financeiros não correntes detidos para negociação	843	831	12	-	-
Investimentos em associadas e subsidiárias	1.318	1.292	-	26	-
Ativos financeiros correntes detidos para negociação	3.343.267	869.769	2.276.884	35.104	161.510
Devedores e outros ativos	3.537	3.537	-	-	-
Ativos fixos tangíveis	54.143	54.143	-	-	-
Ativos intangíveis	22	22	-	-	-
Inventários	2.092	2.092	-	-	-
Caixa e equivalentes de caixa	10.320	10.320	-	-	-
	3.415.542	942.006	2.276.896	35.130	161.510
PASSIVO					
Credores e outros passivos	26.957	26.957	-	-	-
Obrigações com benefícios de reforma e outros	209.282	209.282	-	-	-
Passivos financeiros correntes detidos para negociação	26.509	313	23.143	466	2.587
Financiamentos obtidos	30	30	-	-	-
Subsídios e bolsas	9.617	9.617	-	-	-
	272.395	246.199	23.143	466	2.587

	2021				
	Valor de Balanço	Euro	Dólar dos Estados Unidos	Libra Estrelina	Outras Moedas
	Euros '000	Euros '000	Euros '000	Euros '000	Euros '000
ATIVO					
Ativos financeiros não correntes detidos para negociação	3.749	868	2.881	-	-
Investimentos em associadas e subsidiárias	1.577	1.550	-	27	-
Ativos financeiros correntes detidos para negociação	3.766.063	659.344	2.865.025	36.911	204.783
Devedores e outros ativos	10.478	10.478	-	-	-
Ativos fixos tangíveis	48.701	48.701	-	-	-
Ativos intangíveis	38	38	-	-	-
Inventários	2.106	2.106	-	-	-
Caixa e equivalentes de caixa	1.339	1.339	-	-	-
	3.834.051	724.424	2.867.906	36.938	204.783
PASSIVO					
Credores e outros passivos	35.894	35.894	-	-	-
Obrigações com benefícios de reforma e outros	269.648	269.648	-	-	-
Passivos financeiros correntes detidos para negociação	48.521	-	46.946	812	763
Financiamentos obtidos	8.971	8.971	-	-	-
Subsídios e bolsas	9.617	9.617	-	-	-
	363.034	314.513	46.946	812	763

Risco de liquidez

O risco de liquidez traduz-se na incapacidade de a Fundação obter os meios de financiamento necessários para a prossecução das suas atividades. A Fundação considera que o risco de liquidez é reduzido.

A 31 de dezembro de 2022 e 2021, os ativos e passivos da Fundação têm o seguinte escalonamento:

		2022				
	Valor de Balanço	Até 3 meses	De 3 meses a 1 ano	De 1 a 5 anos	Mais de 5 anos	Indeter-minado
	Euros '000	Euros '000	Euros '000	Euros '000	Euros '000	Euros '000
ATIVO						
Ativos financeiros não correntes detidos para negociação	843	-	-	-	-	843
Investimentos em associadas e subsidiárias	1.318	-	-	-	-	1.318
Ativos financeiros correntes detidos para negociação	3.343.267	148.084	395.671	-	349.549	2.449.963
Devedores e outros ativos	3.537	3.537	-	-	-	-
Ativos fixos tangíveis	54.143	-	-	-	-	54.143
Ativos intangíveis	22	-	-	-	-	22
Inventários	2.092	-	2.092	-	-	-
Caixa e equivalentes de caixa	10.320	10.320	-	-	-	-
	3.415.542	161.941	397.763	-	349.549	2.506.289
PASSIVO						
Credores e outros passivos	26.957	26.957	-	-	-	-
Obrigações com benefícios de reforma e outros	209.282	-	-	-	-	209.282
Passivos financeiros correntes detidos para negociação	26.509	25.665	844	-	-	-
Financiamentos obtidos	30	30	-	-	-	-
Subsídios e bolsas	9.617	-	-	9.617	-	-
	272.395	52.652	844	9.617	-	209.282

		2021				
	Valor de Balanço	Até 3 meses	De 3 meses a 1 ano	De 1 a 5 anos	Mais de 5 anos	Indeter-minado
	Euros '000	Euros '000	Euros '000	Euros '000	Euros '000	Euros '000
ATIVO						
Ativos financeiros não correntes detidos para negociação	3.749	-	-	-	-	3.749
Investimentos em associadas e subsidiárias	1.577	-	-	-	-	1.577
Ativos financeiros correntes detidos para negociação	3.766.063	111.410	597	475.526	488.579	2.689.952
Devedores e outros ativos	10.478	10.478	-	-	-	-
Ativos fixos tangíveis	48.701	-	-	-	-	48.701
Ativos intangíveis	38	-	-	-	-	38
Inventários	2.106	-	2.106	-	-	-
Caixa e equivalentes de caixa	1.339	1.339	-	-	-	-
	3.834.051	123.227	2.703	475.526	488.579	2.744.017
PASSIVO						
Credores e outros passivos	35.894	35.894	-	-	-	-
Obrigações com benefícios de reforma e outros	269.648	-	-	-	-	269.648
Passivos financeiros correntes detidos para negociação	48.521	27.032	21.490	-	-	-
Financiamentos obtidos	8.971	-	-	8.971	-	-
Subsídios e bolsas	9.617	-	-	9.617	-	-
	363.034	62.926	21.490	8.971	-	269.648

A informação é apresentada com base no justo valor dos instrumentos financeiros.

25
FACTOS RELEVANTES OCORRIDOS DURANTE O ANO E EVENTOS SUBSEQUENTES

Após a data de 31 de dezembro de 2022, não ocorreram eventos subsequentes que forneçam informação adicional sobre as condições que existiam à data do balanço.

26
NORMAS CONTABILÍSTICAS E INTERPRETAÇÕES RECENTEMENTE EMITIDAS

As normas contabilísticas e interpretações recentemente emitidas que entraram em vigor e que a Fundação aplicou na elaboração das suas demonstrações financeiras, são as seguintes:

Normas, interpretações, emendas e revisões que entraram em vigor no exercício

Até à data de aprovação destas demonstrações financeiras, foram aprovadas ("endorsed") pela União Europeia as seguintes normas contabilísticas, interpretações, emendas e revisões, com aplicação obrigatória ao exercício iniciado em 1 de janeiro de 2022:

Emenda à norma IFRS 3
Esta emenda corresponde à atualização da referência à estrutura concetual de 2018; requisitos adicionais para análise de obrigações de acordo com norma IAS 37 ou IFRIC 21 na data de aquisição; e clarificação explícita que ativos contingentes não são reconhecidos numa combinação de negócio.

Emenda à norma IAS 16 – "*Proceeds before intended use*"
Esta emenda corresponde a uma alteração à norma IAS 16 para proibição de dedução ao custo de um ativo tangível de proveitos relacionados com a venda de produtos antes de o ativo estar disponível para uso.

Emenda à norma IAS 37 – Contratos Onerosos
Esta emenda corresponde a clarificação que custos de cumprimento de um contrato correspondem a custos diretamente relacionados com o contrato.

Melhoramentos anuais 2018-2020
Correspondem essencialmente a emendas às seguintes normas:

— IFRS 1 – expediente prático que permite que uma subsidiária que adote pela primeira vez IFRS numa data posterior à sua empresa mãe possa optar pela mensuração das diferenças de transposição cumulativas relativamente a todas as unidades operacionais estrangeiras pela quantia que seria incluída nas demonstrações financeiras da empresa mãe, com base na data de transição da empresa mãe para as IFRS;

— IFRS 9 – clarifica as comissões que devem ser incluídas no teste de 10% para efeitos de desreconhecimento de um passivo financeiro;

— IAS 41 – remove o requisito de excluir os fluxos de caixa relacionados com impostos na mensuração ao justo valor.

Não foram produzidos efeitos significativos nas demonstrações financeiras da Fundação no exercício findo em 31 de dezembro de 2022, decorrente da adoção das normas, interpretações, emendas e revisões acima referidas.

Normas, interpretações, emendas e revisões que irão entrar em vigor em exercícios futuros

As seguintes normas contabilísticas e interpretações, com aplicação obrigatória ao exercício iniciado em 1 de janeiro de 2022, foram, até à data de aprovação destas demonstrações financeiras, aprovadas ("*endorsed*") pela União Europeia:

IFRS 17 - Contratos de Seguros
Esta norma estabelece, para os contratos de seguros no seu âmbito de aplicação, os princípios para o seu reconhecimento, mensuração, apresentação e divulgação. Esta norma substitui a norma IFRS 4 – Contratos de Seguros.

Emenda à norma IAS 8 – Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros – Definição de estimativas contabilísticas
Esta emenda, publicada pelo IASB em fevereiro de 2021, altera a definição de estimativa contabilística para montante monetário nas demonstrações financeiras sujeito a incerteza de mensuração.

Emenda à norma IAS 1 – Apresentação das demonstrações financeiras e IFRS Practice Statement 2 – Divulgação de políticas contabilísticas
Esta emenda, publicada pelo IASB em fevereiro de 2021, clarifica que devem ser divulgadas as políticas contabilísticas materiais, em vez das políticas contabilísticas significativas, tendo introduzido exemplos para identificação de política contabilística material.

Emenda à norma IAS 12 Impostos sobre o rendimento – Impostos diferidos
Esta emenda, publicada pelo IASB em maio de 2021, clarifica que a isenção de reconhecimento inicial de impostos diferidos não se aplica em transações que produzam montantes iguais de diferenças temporárias tributáveis e dedutíveis.

Emenda à norma IFRS 17 – Contratos de seguro – aplicação inicial da IFRS 17 e IFRS 9 – informação comparativa
Esta emenda, publicada pelo IASB em dezembro de 2021, introduz alterações sobre informação comparativa a apresentar quando uma entidade adota as duas normas IFRS 17 e IFRS 9 em simultâneo.

*Estas emendas, apesar de aprovadas ("*endorsed*") pela União Europeia, não foram adotadas pela Fundação em 2022, em virtude de a sua aplicação não ser ainda obrigatória. Não se estima que da futura adoção das referidas emendas decorram impactos significativos para as demonstrações financeiras.*

Normas, interpretações, emendas e revisões ainda não adotadas pela União Europeia

As seguintes normas contabilísticas e interpretações foram emitidas pelo IASB e não se encontram ainda aprovadas ("*endorsed*") pela União Europeia:

APLICÁVEL NA UNIÃO EUROPEIA NOS EXERCÍCIOS INICIADOS EM OU APÓS 1 DE JANEIRO DE 2024

Emendas à norma IAS 1 Apresentação das demonstrações financeiras – Classificação de passivos como correntes e não correntes; Diferimento da data de aplicação; Passivos não correntes com covenants
Estas emendas publicadas pelo IASB clarificam a classificação dos passivos como correntes e não correntes, analisando as condições contratuais existentes à data de reporte. A emenda relativa a passivos não correntes com covenants clarificou que apenas as condições que devem ser cumpridas antes ou na data de referência das demonstrações financeiras relevam para efeitos da classificação como corrente/não corrente, adiando ainda a data de aplicação para 1 de janeiro de 2024.

Emenda à norma IAS 16 – Locações – Passivo de locação numa transação de venda e relocação
Esta emenda, publicada pelo IASB em setembro de 2022, clarifica a contabilização que um vendedor locatário regista numa transação de venda e relocação que cumpre os critérios da IFRS 15 para ser classificado como venda.

*Estas normas não foram ainda adotadas ("*endorsed*") pela União Europeia e, como tal, não foram aplicadas pela Fundação no exercício findo em 31 de dezembro de 2022.*

*Relativamente a estas normas e interpretações, emitidas pelo IASB mas ainda não aprovadas ("*endorsed*") pela União Europeia, não se estima que da futura adoção das mesmas decorram impactos significativos para as demonstrações financeiras anexas.*

Certificação Legal das Contas

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas Fundação Calouste Gulbenkian (a Entidade ou Fundação), que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2022 (que evidenciam um total de 3.415.542 milhares de euros, e um total de fundo de capital de 3.143.147 milhares de euros, incluindo uma transferência para o fundo de capital negativa de 372.267 milhares de euros), a demonstração do rendimento integral, a demonstração de alterações no capital próprio e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira da Fundação Calouste Gulbenkian em 31 de dezembro de 2022 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) tal como adotadas na União Europeia.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras" abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

— preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Entidade de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) tal como adotadas na União Europeia;

— elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;

— criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro;

— adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias;

— avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira da Entidade.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

— identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;

— obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;

— avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;

— concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;

— avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;

— comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da coerência da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório de gestão

Dando cumprimento aos requisitos legais aplicáveis, somos de parecer que o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e apreciação sobre a Entidade, não identificámos incorreções materiais.

20 de abril de 2023

Deloitte & Associados, SROC S.A.
Representada por Jorge Carlos Batalha Duarte Catulo, ROC
Registo na OROC n.º 992
Registo na CMVM n.º 20160607

Relatório da Comissão Revisora de Contas da Fundação Calouste Gulbenkian

1.
INTRODUÇÃO

Em cumprimento do disposto nos artigos 25.º e 26.º dos Estatutos da Fundação Calouste Gulbenkian, a Comissão Revisora de Contas apresenta o seu Parecer sobre as contas referentes ao exercício de 2022.

Para o efeito, dispuseram os membros da Comissão Revisora de Contas dos elementos necessários em tempo oportuno, tendo sido competentemente apoiados no sentido da prossecução da análise que lhes compete.

Foram analisados o Relatório preparado pelo Conselho de Administração e as demonstrações financeiras que o acompanham.

O presente Parecer está igualmente suportado na opinião emitida sobre as demonstrações financeiras pelo Revisor Oficial de Contas da Sociedade "Deloitte & Associados, SROC, S.A.", que também apreciou o Relatório de Gestão, à luz dos requisitos legais aplicáveis.

2.
POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

Foram aplicadas as Normas Internacionais de Relato Financeiro (*International Financial Reporting Standards, IFRS*) em vigor, tal como adotadas na União Europeia.

A Fundação adotou, na preparação das demonstrações financeiras referentes a 31 de dezembro de 2022, as normas contabilísticas emitidas pelo IASB e as interpretações do IFRIC de aplicação obrigatória desde 1 de janeiro de 2021, sendo as políticas contabilísticas adaptadas pela Fundação, conforme exposto na Nota 2 às demonstrações financeiras, estando expresso nas Notas às Demonstrações Financeiras que não se produziram efeitos significativos.

3.
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

3.1.
Situação patrimonial

O património líquido da Fundação atingiu o montante de 3.143,1 milhões de euros, representando um decréscimo de 327,9 milhões de euros em relação ao final de 2021 (-9,5 %), essencialmente explicado pelo retorno financeiro negativo da carteira de ativos financeiros. Assim, o resultado transferido para o Fundo de Capital foi negativo em 372,3 milhões de euros (tendo sido positivo de 473,1 milhões de euros, em 2021).

O ativo ascendia, no final de 2022, a 3.415,5 milhões de euros traduzindo uma redução de 10,9% (-415,5 milhões de euros). Nas variações patrimoniais são determinantes os movimentos de valorização e, neste caso, de desvalorização dos ativos financeiros correntes detidos para negociação, em particular das ações cotadas que integram a carteira de títulos da Fundação, através de fundos de investimento.

Por seu lado, o passivo ascendia a 272,4 milhões de euros, evidenciando uma redução de cerca de 25% (90,6 milhões de euros). Este facto reflete sobretudo a menor expressão no passivo não corrente dos benefícios de reforma (-60,4 milhões de euros), designadamente obrigações com planos de pensões com atuais e futuros pensionistas, dado que se verificou uma subida das taxas de juros, com impacto na taxa de desconto, e que o total de participantes (ativos e não ativos) se reduziu face a 2021.

3.2.
Desempenho Financeiro

O retorno financeiro em 2022 cifrou-se em -286,1 milhões de euros, sendo o rendimento integral do exercício de -327,9 milhões

de euros, influenciado pelo retorno financeiro dos elementos patrimoniais financeiros detidos para negociação, que se situou em campo negativo.

Os custos operacionais ascenderam a 104,4 milhões de euros (nos quais se incluem as atividades diretas e transversais da Fundação) evidenciando um incremento face ao montante registado no ano anterior (94,4 milhões de euros), onde se destacam os custos com os fins estatutários relacionados com Arte (+4,9 milhões de euros), com Educação (+4,8 milhões de euros) e com custos transversais (+1,5 milhões de euros).

Os proveitos operacionais alcançaram 24,9 milhões de euros (+9,9 milhões de euros em relação a 2021), com destaque para as Vendas e Prestação de Serviços em geral, designadamente receitas de Concertos e Espetáculos e de Coleções e Exposições.

Os desvios atuariais, de 44,2 milhões de euros, refletem a alteração da taxa de desconto aplicada à estimativa anual dos benefícios futuros dos empregados com pensões de reforma, nos termos das responsabilidades assumidas pela Fundação nos seus planos de Pensões, conforme explanado nas notas 2.17 e 19 às demonstrações financeiras.

Os Fluxos de caixa gerados foram positivos (33,3 milhões de euros, face a -28,8 milhões de euros observados em 2021) resultado sobretudo dos fluxos resultantes das atividades de investimentos financeiros.

4. PARECER

Considerando que as políticas e critérios contabilísticos foram adotados de forma adequada e que as demonstrações financeiras representam de forma verdadeira e apropriada os aspetos materialmente relevantes da evolução económica e financeira da Fundação;

Considerando o parecer emitido pela entidade que procedeu à certificação legal das contas relativas ao exercício de 2022;

Considerando que a ação do Conselho de Administração se processou de acordo com as disposições dos Estatutos;

Os membros da Comissão Revisora de Contas deliberam:

a) Homologar as Contas referentes à Gerência de 2022 da Fundação Calouste Gulbenkian;

b) Destacar o desempenho do Conselho de Administração no exercício de 2022;

c) Manifestar apreço às trabalhadoras e trabalhadores da Fundação pelas competências e empenho demonstrados.

Lisboa, 14 de abril de 2023,

Natália Correia Guedes
Academia Nacional de Belas-Artes

Manuel Carlos Lopes Porto
Academia das Ciências de Lisboa

Manuel Maçaroco Candeias
Banco de Portugal

Mário Manuel Leal Monteiro
Diretor-Geral do Orçamento

Tiago Preguiça
Diretor-Geral da Segurança Social

Informação Complementar

Mecenas e Outros Apoios

Muitas empresas, instituições e entidades, públicas e privadas, nacionais e internacionais, apoiaram as atividades da Fundação Calouste Gulbenkian, contribuindo assim para a concretização da sua missão nas suas mais variadas vertentes, desde o Museu e à Música às Parcerias com África, passando pelas áreas Científica e do Conhecimento, da Sustentabilidade ou da Coesão Social.

Agência para o Desenvolvimento e Coesão

Banco Bankinter

Banco BNP Paribas

Banco BPI "la Caixa"

Banco Crédit Suisse

Banco L. J. Carregosa

Brisa Autoestradas de Portugal

Câmara Municipal de Oeiras

Camões - Instituto da Cooperação e da Língua, I.P.

ECHO - European Concert Hall Organisation

EEA Grants

ENOA - European Network of Opera Academies

Euro-BioImaging (ERIC)

European Molecular Biology Organization

Fidelity (FIL Luxembourg)

Fondation d'Entreprise Hermès

Fondazione Fitzcarraldo

Fundación "la Caixa"

Fundação para a Ciência e Tecnologia

Fundació Centre de Regulació Genómica

Google

Gordon and Betty Moore Foundation

Human Frontier Science Program

Innovarisk

Instituto de Biologia Molecular e Celular (Univ. do Porto)

Instituto de Emprego e Formação Profissional

Instituto de Patologia e Imunologia Molecular (IPATIMUP)

Instituto de Tecnologia Química e Biológica (ITQB)

Instituto Superior de Psicologia

Instituto Superior Técnico

International Society For Evolution, Medicine, and Public Health

José António dos Santos

José Carlos Sequeira Mateus

Lusíadas S.A.

MaxMara

Ministério da Saúde - Direção-Geral da Saúde

Mu-Zee-Um Vzw

POISE - Programa Operacional Inclusão Social e Emprego

PWC Pricewaterhouse Coopers

Santa Casa da Misericórdia

Silicon Valley Community Foundation

Stone (MRN Invest)

União Europeia

United Nations Children's Fund

Universidade de Aveiro

Universidade do Algarve

Universidade Nova de Lisboa

University of British Columbia

Vieira de Almeida & Associados

Composição do Conselho e Comissões

(MARÇO 2023)

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

António M. Feijó
(Presidente/03.05.2027)

Martin Essayan
Administrador executivo/20.07.2025)

José Neves Adelino
(Administrador executivo/19.02.2024)

Guilherme d'Oliveira Martins
(Administrador executivo/16.11.2025)

António Cruz Serra
(Administrador executivo/03.05.2027)

Graça Andresen Guimarães
(Administradora não executiva/26.04.2028)

Pedro Norton
(Administrador não executivo/15.10.2023)

Cristina Casalinho
(Administrador não executivo/20.07.2027)

Jorge Vasconcelos
(Administrador não executivo/20.07.2027)

SENIOR ADVISOR

Emílio Rui Vilar

SECRETÁRIO-GERAL

Rui Esgaio

COMISSÃO REVISORA DE CONTAS

Mário Manuel Leal Monteiro
Diretor-Geral do Orçamento (Relator)

Tiago Alexandre Freitas Mendes Preguiça
Diretor-Geral da Segurança Social

Manuel Carlos Lopes Porto
Academia das Ciências de Lisboa

Natália Correia Guedes
Academia Nacional de Belas-Artes

Manuel Maçaroco Candeias
Banco de Portugal

COMISSÃO DE AUDITORIA

Graça Andresen Guimarães, Presidente
Pedro Norton
Cristina Casalinho
Jorge Vasconcelos

COMITÉ DE INVESTIMENTOS

Jorge Vasconcelos, Presidente
Ana Rivero
Olivier Rouget
Reza Moghadam
Sarah Froms

COMISSÃO DE REMUNERAÇÕES

Pedro Norton, Presidente
Graça Andresen Guimarães
Cristina Casalinho
Jorge Vasconcelos

Informações Úteis

EDIFÍCIO SEDE

Av. de Berna, 45A
1067-001 Lisboa
tel. 21 782 3000 (geral)
gulbenkian.pt

Administração, Serviço, Auditórios, Galeria de Exposições Temporárias e Zona de Congressos, Receção, Bilheteira, Loja/Livraria

HORÁRIO
Segunda a sábado:
das 09:30 às 17:45
Dias de concerto: 1 hora antes do início e até ao primeiro intervalo
Encerra ao domingo

MUSEU CALOUSTE GULBENKIAN

tel: 21 782 3000 (geral)
museu@gulbenkian.pt

Museu, Loja, Cafetaria

HORÁRIO
Quarta a segunda:
das 10:00 às 18:00
Encerra às terças, véspera e Dia de Natal, dia de Ano Novo, domingo de Páscoa e 1.º de Maio

CENTRO DE ARTE MODERNA

Rua Dr. Nicolau Bettencourt,
1050-078 Lisboa
tel. 21 782 3000 (geral)

Encerrado para remodelação

SAIBA MAIS EM GULBENKIAN.PT

BIBLIOTECA DE ARTE

tel: 21 782 3458
artlib@gulbenkian.pt

Horário
Segunda a sexta:
das 10:00 às 19:00
Entre 15 de julho e 15 de setembro, das 10:00 às 17:30
Encerra aos sábados, domingos e feriados

JARDIM GULBENKIAN

Av. de Berna, 45A
1067-001 Lisboa

O acesso para pessoas com mobilidade reduzida faz-se pela ala nascente (Rua Marquês Sá da Bandeira) e tem ligação ao edifício Sede e ao Centro de Arte Moderna.

HORÁRIO
Aberto todos os dias,
do nascer ao pôr-do-sol

CENTRO INTERPRETATIVO GONÇALO RIBEIRO TELLES

Cafetaria, Geladaria

Horário
Verão: das 10:00 às 19:00
Inverno: das 10:00 às 18:00
Encerra nos dias de Natal, Ano Novo, domingo de Páscoa e 1.º de maio

INSTITUTO GULBENKIAN DE CIÊNCIA

Rua da Quinta Grande, 6
2780-156 Oeiras
tel. 21 440 7900
info@igc.gulbenkian.pt

BIBLIOTECA

HORÁRIO
Segunda a sexta:
das 09:30 às 17:00
Encerra aos sábados, domingos e feriados

DELEGAÇÃO EM FRANÇA

54, Bd Raspail,
75006 Paris, France
tel. +33 (0) 1 40 48 63 68

gulbenkian.pt/paris/
gulbenkianparis@gulbenkian-paris.org

DELEGAÇÃO NO REINO UNIDO

49-50, Hoxton Square,
London, N16PB,
United Kingdom
tel. +44 (0) 20 70 12 14 00

gulbenkian.pt/ukbranch/
info@gulbenkian.org.uk

TRANSPORTES

METRO: S. Sebastião
(linhas azul e vermelha)

AUTOCARRO: 713, 716, 726, 742, 746, 756

PARQUE DE ESTACIONAMENTO
Parque Berna (subterrâneo)

Sumário de Conteúdos GRI

O âmbito do reporte de sustentabilidade inclui a atividade da sede em Lisboa e do Instituto Gulbenkian Ciência. Assim, para efeitos de reporte de sustentabilidade, é considerado um total de 546 colaboradores. A Fundação Calouste Gulbenkian tem duas delegações, em França e no Reino Unido, que, a 31 de dezembro de 2022, empregavam 14 pessoas. A inclusão dos colaboradores das Delegações tornaria menos fidedigna a leitura de alguns indicadores sociais.

Conteúdos Gerais

2.1 A organização e as suas práticas de relato

2-1	Detalhes da organização	
	Fundação Calouste Gulbenkian Fundação portuguesa de direito privado e utilidade pública, instituída pelo Decreto-Lei n.º 40690, de 18 de julho de 1956 que aprovou os respetivos Estatutos. Sede - Av. de Berna, 45A 1067-001 Lisboa Países onde opera: Portugal, Reino Unido, França	
2-2	Entidades incluídas no relato de sustentabilidade da organização	
	Não existem outras entidades incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas.	
2-3	Período de relato, frequência e ponto de contacto	
	O presente relatório é referente ao período de 1 de janeiro a 31 de dezembro de 2022. A informação de sustentabilidade é reportada anualmente. Contacto para perguntas sobre o relatório ou as informações relatadas: sustentavel@gulbenkian.pt	
2-4	Reformulações de informações	
	As reformulações do ano anterior podem ser consultadas no Anexo ao Sumário de Conteúdos GRI (pág. 318).	
2-5	Verificação externa	
	O presente relatório não foi verificado por uma entidade externa.	

2.2 Atividades e trabalhadores

2-6	Atividades, cadeia de valor e outras relações comerciais	
	Introdução - págs. 10-17	
	Valor económico direto gerado	A Fundação inclui um museu, um centro de artes, uma orquestra e um coro, uma biblioteca de arte e arquivo, e um instituto de investigação científica. A Fundação desenvolve também programas e projetos inovadores e apoia, através de bolsas e subsídios, instituições e organizações sociais em Portugal, no Reino Unido e em França, bem como nos PALOP e nas comunidades arménias.

2.2 Atividades e trabalhadores

2-6 Cadeia de valor e atividades da organização

A cadeia de fornecedores da Fundação Calouste Gulbenkian está estruturada em torno de 9 "famílias de Compras", nomeadamente: (i) Apoio Técnico, (ii) Consultadoria, Serviços Jurídicos, Auditoria, Contabilidade e Estudos , (iii) Deslocações, (iv) Facilities, Utilities e Equipamentos, (v) Informática, (vi) Livros, Produção de Conteúdos e Tratamento Documental , (Vii) Organização de Exposições, Concertos, Conferências e Eventos, (viii) Produtos Químicos, Material de Laboratório e Análises e (ix) Publicidade e Divulgação.

A Fundação recorre a fornecedores externos em atividades específicas, que requeiram qualificações técnicas e profissionais especializadas em serviços de caráter permanente prestados nos espaços da Fundação. A título de exemplo, destacam-se os serviços de restauração (incluindo a concessão das cafetarias e do refeitório), de vigilância e segurança, de manutenção e eletromecânica, de limpeza, de expediente, de apoio audivisual, de mudanças internas, de manutenção do Jardim e de informática.

Atividades	Descrição	Operação
Arte	A Fundação conta com um Museu, que alberga a coleção particular de Calouste Gulbenkian; um Centro de Arte Moderna, que reúne uma coleção de arte moderna e contemporânea portuguesa; uma orquestra; um coro; uma biblioteca de arte e arquivo. Promove diversos eventos artísticos e culturais.	Essencialmente através de atividades diretas.
Beneficência	Desenvolvimento de projetos piloto inovadores e apoio, através de bolsas e subsídios, a organizações do terceiro setor.	Apoio à implementação de projetos, análise de candidaturas e gestão de processos de atribuição de subsídios.
Ciência	Investigação científica desenvolvida essencialmente pelo Instituto Gulbenkian de Ciência.	Atividade direta de investigação e desenvolvimento científicos.
Educação	Através da concessão de bolsas de estudo, mas também através de atividades educativas para públicos diversos, ligadas ao Museu, ao Centro de Arte Moderna, à música e ao jardim.	Análise de candidaturas e gestão de processos de concessão de bolsas; atividades diretas de programação de atividades educativas.

2.2 Atividades e trabalhadores

2-6 Produtos e serviços da organização

Atividades	Descrição	Operação
Artigos de loja	Merchandising	n.d.
Coleções e Exposições	Coleção permanente e exposições temporárias do Museu Calouste Gulbenkian e Centro de Arte Moderna	9 exposições, 268,345 visitantes
Concertos, Espetáculos e Digressões	Concertos, espectáculos e digressões no âmbito da temporada Gulbenkian Música	213 concertos, 187,722 presenças
Outros proveitos com atividades	Rendimento com edições, prestações de serviços do IGC, e cedências e exploração de espaços	n.a.
Outros proveitos gerais	Outros proveitos gerais	n.a.

Mercados atendidos

Mercados	Produtos e Serviços oferecidos
Portugal	Todos os referidos

2-7 Empregados

546, dos quais 545 em Lisboa e um em Paris (com contrato permanente e do género masculino). Nota: O âmbito do reporte de sustentabilidade inclui a sede e o Instituto Gulbenkian Ciência e, como tal, os colaboradores afetos à sede e ao IGC. A Fundação Calouste Gulbenkian tem, além disso, duas delegações, em França e no Reino Unido, que, a 31 de dezembro de 2022, empregavam 14 pessoas. A inclusão dos colaboradores das Delegações tornaria menos fidedigna a leitura de alguns indicadores sociais.

Número total de empregados por contrato de trabalho e por género.

Descrição	Género	2020	2021	2022
Contrato de trabalho temporário	Feminino	95	82	72
	Masculino	52	45	50
Contrato de trabalho permanente	Feminino	191	197	220
	Masculino	199	199	204
Total		537	523	546

2.2 Atividades e trabalhadores

2-7 Número total de empregados por tipo de emprego e por género

Descrição	Género	2020	2021	2022
Tempo parcial	Feminino	2	2	2
	Masculino	2	2	3
Tempo integral	Feminino	284	277	290
	Masculino	249	242	251
Total		537	523	546

2-8 Trabalhadores que não são empregados

Existem prestadores de serviços de consultoria, segurança, limpeza e cantina.

2.3 Governança

2-9 Estrutura de governança e sua composição

Os Pilares da Mudança Interna - pág. 151

2-10 Nomeação e seleção para o mais alto órgão de governança

Os Pilares da Mudança Interna - pág. 151

2-11 Presidente do mais alto órgão de governança

O Presidente representa o Conselho de Administração e o Conselho Executivo junto das instâncias judiciais e extrajudiciais. Coordena as atividades do Conselho de Administração e do Conselho Executivo, assim como convoca, organiza a ordem do dia e preside às suas reuniões. Distribui os pelouros entre os membros do Conselho Executivo, após ter ouvido os Administradores. O Presidente também tem pelouros a seu cargo, pelo que tem uma função executiva.

2-12 Papel desempenhado pelo mais alto órgão de governança na supervisão da gestão dos impactos

Os Pilares da Mudança Interna - págs. 151-152

2-13 Delegação de responsabilidade pela gestão de impactos

Os Pilares da Mudança Interna - págs. 145-146; 151

2-14 Papel desempenhado pelo mais alto órgão de governança no relato de sustentabilidade

O Conselho de Administração analisa e aprova toda a informação contida no Relatório em Contas, em reunião de Conselho Plenário.
Ver também 2-13

2-15 Conflitos de interesse

A Secretaria Geral recolhe anualmente, junto dos membros do Conselho de Administração, uma declaração de interesses que permite identificar conflitos de interesses dos seus membros, reais ou potenciais. O Código de Conduta dos colaboradores da Fundação e os deveres de conduta dos membros do Conselho de Administração contêm disposições que visam prevenir situações de conflito de interesses. Os elementos que integram júris de concursos (ex: para atribuição de bolsas e subsídios), assinam uma declaração de compromisso mediante a qual se obrigam a identificar situações que possam configurar um conflito de interesses. Para além disso, têm vindo a ser implementados procedimentos internos que visam obter um melhor conhecimento das contrapartes da Fundação (fornecedores, beneficiários, doadores, etc.) e respetivos beneficiários efetivos, designadamente a recolha de elementos de identificação e de declarações do beneficiário efetivo, acautelando também por essa via a verificação de potenciais conflitos de interesse.

Verificando-se uma situação de conflito de interesses, real ou potencial, o colaborador deve ser afastado do processo decisório em causa, tendo apenas acesso a essa informação os stakeholders (internos ou externos) que dela efetivamente necessitem.

2-16 Comunicação de preocupações cruciais

As preocupações sobre os impactos negativos potenciais e reais da organização nos stakeholders, comunicadas através de mecanismos de queixas, são reportadas ao Conselho de Administração. Em 2022, não houve registo de comunicação de preocupações cruciais.

2-17 Conhecimento coletivo do mais alto órgão de governança

Em 2022, não houve medidas a assinalar.

2-18 Avaliação do desempenho do mais alto órgão de governança

Anualmente o Conselho de Administração promove a sua autoavaliação. O processo não é independente, mas, regularmente, é apoiado por uma entidade externa.

2-19 Políticas de remuneração

Remuneração fixa

2-20 Processo para determinação da remuneração

A Comissão de Remunerações é o órgão encarregue de definir a política e os objetivos relativos à fixação das remunerações dos membros dos órgãos da Fundação, bem como de fixar a remuneração dos órgãos da Fundação. Acompanha também a eventual divulgação de informação externa sobre remunerações e política remuneratória dos órgãos da Fundação e acompanha as vicissitudes contratuais dos mandatos dos membros dos órgãos sociais com reflexo nas suas remunerações, nomeadamente em caso de suspensão ou cessação dos mesmos. E ainda, adota e revê anualmente os princípios gerais da política de remuneração dos membros dos órgãos da Fundação. A Comissão de Remunerações adota um benchmark de políticas de remuneração. A Comissão de Remunerações recorre a consultoras independentes para elaboração do benchmark e para elaboração de estudos sobre políticas de remuneração.

2-21 Proporção da remuneração total anual

	Descrição	2020	2021	2022
Proporção da remuneração total anual	Proporção entre a remuneração total anual do indivíduo mais bem pago da organização e a remuneração total anual média de todos os empregados (excluindo-se o mais bem pago)	6,24	6,11	5,96

2.4 Estratégia, Políticas e Práticas

2-22 Declaração sobre estratégia de desenvolvimento sustentável

Introdução - págs. 10-11

2-23 Compromissos de política

Os Pilares da Mudança Interna - págs. 153-157

Compromisso de política específico para com o respeito dos direitos humanos	Aplicamos a legislação em vigor, não tendo uma política unicamente dirigida aos Direitos Humanos, uma vez que a atividade da Fundação não tem riscos elevados relacionados com Direitos Humanos. Contudo, no Código de Conduta de Fornecedores e no Plano de Prevenção Contra a Exploração e Abuso Sexual estão salvaguardados os Direitos Humanos.

2-24 Incorporação de compromissos de política

Ver 2-23

2-25 Processos para reparar impactos negativos

Para além do cumprimento dos diversos regimes legais a que se encontra adstrita, dos quais se destaca a Lei-Quadro das Fundações, a Fundação Calouste Gulbenkian tem vindo a desenvolver um exigente processo de autorregulação da sua atividade com o objetivo de contribuir, não apenas para evitar desvios e reforçar a conformidade com os normativos aplicáveis, mas, também, definir elevados padrões de exigência, rigor e qualidade no desenvolvimento da sua atividade. A Fundação dispõe de documentos normativos internos (políticas, regulamentos, orientações, procedimentos, etc.) relacionados com a Missão e Estratégia, a Governance, a Ética e Conduta, a Gestão, os Recursos Humanos, a Auditoria Interna e o Risco, os Investimentos e a Proteção de Dados. Dos 246 procedimentos atualmente existentes na Fundação, destacamos: Tratamento de Denúncias sobre a Atividade da Fundação; Compras; Seleção e Avaliação de Fornecedores; Auditorias Internas ao Sistema de Gestão da Qualidade; Revisão do Sistema de Gestão da Qualidade.

2-26 Mecanismos para aconselhamento e apresentação de preocupações

A Fundação disponibiliza um canal de denúncias internas e externas, quer na intranet, quer no seu website, através do qual qualquer stakeholder (colaboradores, fornecedores, público em geral, etc.) pode apresentar reclamações ou manifestar preocupações relativas à sua atividade, podendo fazê-lo de forma totalmente anónima. A gestão das denúncias, investigação e implementação de eventuais medidas de mitigação é da responsabilidade da Comissão de Auditoria e poderá envolver os stakeholders internos considerados relevantes em cada situação.

2-27 Conformidade com leis e regulamentos

Em 2022, não houve casos significativos de não conformidade com leis e regulamentos durante o período de relato.

2-28 Participação em associações

Os Pilares da Mudança Interna - págs. 148-149

2-29 Abordagem para envolvimento de stakeholders

Os Pilares da Mudança Interna - págs. 147-149

2-30 Acordos de negociação coletiva

Os colaboradores da Fundação Calouste Gulbenkian não estão abrangidos por um acordo coletivo de trabalho.

Temas Materiais

3 - Temas Materiais

3.1 Processo de definição dos temas materiais

Introdução - págs. 6-7

Os Pilares da Mudança Interna - págs. 145-146

Em 2022, a atividade da Fundação Calouste Gulbenkian, o contexto em que a mesma acontece e as relações que estabelece com os seus parceiros e demais stakeholders não sofreram alterações significativas, pelo que se manteve a relevância dos seus impactos, identificados no exercício anterior. Assim, os temas materiais para o atual período de relato são os mesmos do exercício de 2021.

A Fundação tem vindo a evoluir na gestão da sustentabilidade, e nesse sentido, atenta às tendências de boas práticas e novas exigências de reporte da União Europeia (como a Diretiva de Reporte de Sustentabilidade Corporativa aprovada em novembro de 2022), irá revisitar a análise de materialidade à luz do novo conceito de dupla materialidade.

3.2 Lista de temas materiais

Tópico Material	ODS	Indicadores GRI materiais
Ação Climática	13	201-2; 302-1; 302-2; 302-3; 302-4; 305-1; 305-2; 305-3; 305-4; 305-5; 305-6; 305-7; 306-1; 306-2; 306-3; 306-4; 306-5
Apoio às Comunidades Locais	11	2-6; 203-1; 203-2; 413-1
Educação e saúde de qualidade	3; 4	2-6; 203-2; 401-2; 404-1; 404-2
Investigação científica de vanguarda	9	2-6; 201-1; 203-1; 203-2
Modelo de governo da organização	8	2-7; 2-9; 2-10; 2-11; 2-12; 2-13; 2-14; 2-15; 2-16; 2-17; 2-18; 2-19; 2-20; 2-21; 2-22; 2-23; 2-24; 2-25; 2-26; 2-27; 2-28; 2-29; 2-30; 205-1; 205-2; 205-3; 206-1; 207-1; 207-2; 207-3; 207-4; 308-1; 308-2; 414-1; 414-2
Promoção da cultura e das artes	4; 11	2-6; 415-1; 416-2; 417-1; 417-2; 417-3; 418-1
Proteção dos mais vulneráveis	1; 10	2-6
Utilização eficiente de Recursos	11; 13	301-2; 303-1; 303-2; 303-3; 303-4; 303-5
Valorização dos colaboradores	8	201-3; 202-1; 202-2; 401-1; 401-2; 401-3; 402-1; 403-1; 403-2; 403-3; 403-4; 403-5; 403-6; 403-7; 403-8; 403-9; 403-10; 404-1; 404-2; 404-3

3.3 Gestão de temas materiais

A Fundação Calouste Gulbenkian monitoriza e avalia de forma regular os resultados da sua gestão e os indicadores associados a este tópico.

Indicadores Económicos

201: Desempenho económico

201-1 Valor económico direto gerado e distribuído

Valor económico direto gerado	Categoria	2020	2021	2022
	Receitas total (EUR)	14.558.000,00 €	15.043.000,00 €	24.461.000,00 €
Valor económico distribuído	Categoria	2020	2021	2022
	Custos operacionais	36.374.000,00 €	37.589.000,00 €	43.423.000.00 €
	Salários e benefícios de empregados	36.402.000,00 €	36.405.000,00 €	37.479.000,00 €
	Pagamentos a investidores	- €	- €	- €
	Outros Pagamentos ao Estado (IRC e outros) / por país	6.253.000,00 €	6.155.000,00 €	6.330.000,00 €
	Doações e outros investimentos na comunidade	21.071.000,00 €	19.638.000,00 €	22.362.000,00 €
	Total (Eur)	100.100.000,00 €	99.787.000,00 €	109.594.000,00 €
Valor económico retido	Categoria	2020	2021	2022
	Total (Eur)	(85.542.000,00 €)	(84.744.000,00 €)	(85.133.000,00 €)

201-2 Implicações financeiras e outros riscos e oportunidades decorrentes das alterações climáticas

A ação climática é um dos temas identificados pela Fundação Calouste Gulbenkian como relevantes no âmbito da sua atividade. Nesse sentido, reconhece-se a importância da identificação e da avaliação dos potenciais riscos físicos e de transição e de oportunidades decorrentes das alterações climáticas e das suas implicações financeiras. Contudo, este trabalho ainda não foi realizado e a Fundação prevê poder divulgar esta informação durante os próximos anos.

201: Desempenho económico

201-3 Obrigações definidas para os planos de benefícios dos trabalhadores e outros planos de reforma

Número de Colaboradores com Plano de Reforma oferecido pela Organização

Categoria	2020	2021	2022
N.º Colaboradores com plano de reforma	383	375	418
N.º Colaboradores total	537	523	546
Percentagem (%)	71%	72%	77%

Valor estimado do passivo com planos de reforma

Categoria	2020	2021	2022
Valor com Planos de Reforma (€)	268.578.000,00 €	269.648.000,00 €	209.282.000,00 €

201-4 Apoio financeiro recebido do Governo

	2020	2021	2022
Total apoios recebidos do Governo (€)	8.059.514,01 €	7.734.108,61 €	8.672.833,44 €

202: Presença no mercado

202-1 Variação da proporção do salário à entrada, por género, comparado com o salário mínimo local

Variação da proporção do salário à entrada, por género, comparado com o salário mínimo local

Categoria	Género	2020	2021	2022
Proporção entre o salário à entrada e o salário mínimo local (%)	Feminino	126%	128%	127%
	Masculino	132%	158%	155%

202: Presença no mercado

202-2 Proporção de membros da direção contratados na comunidade local

Percentagem de membros da direção de unidades operacionais importantes contratados na comunidade local

Descrição	2021	2022	2022
%	100%	50%	0%

* Por membro de Direção, entende-se Diretores, Directores-adjuntos e Subdiretores. Por local, entende-se Portugal. Por unidades operacionais importantes, entende-se Unidades Orgânicas da Fundação Calouste Gulbenkian.

203: Impactos económicos indiretos

203-1 Investimentos em infraestruturas e apoio a serviços

Criação de Valor para a Sociedade - págs. 14-16

203-2 Impactos económicos indiretos significativos

Criação de Valor para a Sociedade - págs. 19-141

204: Práticas de compras

204-1 Proporção de custos com os fornecedores locais

Percentagem de compras feitas a fornecedores locais

Categoria	2020	2021	2022
% volume de compras locais	87%	90%	77%

*São consideradas compras locais as compras feitas a fornecedores Portugueses

205: Combate à Corrupção

205-1 Atividades analisadas quanto aos riscos relacionados com corrupção

Análise de Corrupção

Descrição	2020	2021	2022
N.º atividades analisadas quanto ao risco de corrupção	-	-	16

Riscos significativos relacionados com a corrupção que tenham sido identificados pela gestão de risco.

Ver Plano de Prevenção de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas da Fundação em gulbenkian.pt

205-2 Comunicação e formação sobre políticas e procedimentos anticorrupção

O Plano de Prevenção de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas e as alterações ao Código de Conduta dos colaboradores da Fundação, que visam reforçar os mecanismos de prevenção da corrupção, foram aprovados pelo Conselho de Administração e comunicados a todos os colaboradores através dos canais internos de comunicação e foram igualmente disponibilizados no website da Fundaçãoe na intranet. Em matéria de formação, está em curso o processo de recolha e análise de propostas para a implementação de um programa de formação sobre o tema.

205-3 Episódios confirmados de corrupção e ações desenvolvidas

Em 2022, não houve episódios confirmados de corrupção.

206: Concorrência desleal

206-1 Ações legais para comportamentos anti-concorrenciais, anti-trust e práticas monopolistas

Em 2022, não houve nenhuma ação legal pendente ou concluída em que a organização tenha sido identificada como participante.

207: Tributações

207-1 Abordagem tributária

A estratégia fiscal da Fundação compete ao Conselho de Administração e resulta no estrito cumprimento das suas obrigações fiscais. Para além das obrigações da Fundação, são também abrangidas as das entidades que com a Fundação se relacionam.

207-2 Governação, controlo e gestão de risco fiscal

A definição da política fiscal cabe ao Conselho de Administração. Porém, a Direção Jurídica tem aqui um papel importante na interpretação das dúvidas, da procura de aconselhamento externo sempre que necessário e na proposta de alterações resultantes de novas leis. A operação concreta da estratégia fiscal cabe ao Serviço de Finanças e Investimentos.
Sempre que é detetado um comportamento irregular em termos fiscais, o Serviço de Finanças e Investimentos entra em contacto com o terceiro e corrige a declaração. Caso seja necessário, o Serviço de Finanças e Investimentos poderá recorrer ao Conselho de Administração.
As declarações fiscais são preenchidas pelo Serviço de Finanças e Investimentos e o processo de revisão é interno.

207-3 Envolvimento de stakeholders e gestão das suas preocupações quanto a tributações

O relacionamento com a Autoridade Tributária cabe ao Serviço de Finanças e Investimento, que elabora as declarações fiscais, responde a solicitações da Autoridade Tributária e presta esclarecimentos aos auditores.

207-4 Relato país a país

Todas as jurisdições fiscais em que as entidades incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas auditadas da organização, ou nas informações financeiras registadas em registo público, são consideradas residentes para fins tributários

Jurisdição Fiscal	Portugal	Portugal
Nomes das entidades residentes	Fundação Calouste Gulbenkian	Antarr
Atividades primárias	Fundação	Floresta
N.º empregados	546	3
Receitas provenientes de vendas por terceiros	24.905.000,00 €	0,00 €
Lucros/perdas antes do pagamento de impostos	-372.267.000,00 €	-514.528,00 €
Bens tangíveis que não sejam caixa e equivalentes de caixa	54.143.000,.00 €	4.845,00 €

Indicadores Ambientais

301: Materiais

301-1 Materiais usados em peso ou volume

Não aplicável no âmbito da atividade da Fundação.

301-2 Materiais reciclados utilizados

A informação disponível em 2022 contempla apenas os materiais utilizados na exposição temporária *Faraós Superstars* do Museu Calouste Gulbenkian.

Materiais reciclados utilizados

Categoria	2020	2021	2022
Total de materiais reciclados utilizados (kg)	nd	nd	805
Total de materiais utilizados (kg)	nd	nd	2.683
Percentagem de Materiais reciclados utilizados (%)	nd	nd	30%

301-3 Produtos e embalagens reaproveitados

Não aplicável no âmbito da atividade da Fundação.

302: Energia

302-1 Consumo de energia dentro da organização

Consumo total de energia por fonte (kwh)

Categoria	2020	2021	2022
Consumo total de combustíveis dentro da organização provenientes de fontes não renováveis - Gás Natural (GJ)	8.100	8.641	7.306

302: Energia

	Consumo total de energia dentro da organização provenientes de fontes renováveis - Energia Solar (GJ)	774	888	885
	Consumo de eletricidade (GJ)	52.597	49.320	49.857
	Consumo total de energia dentro da organização (Gj)	61.471	58.850	58.048

302-2 Consumo energia fora da organização

A Fundação Calouste Gulbenkian mede o consumo de energia dentro da organização e começou este ano a contabilizar também o consumo de energia fora da organização, conforme o relato da pegada de carbono 2022 (elaborado de acordo com o GHG Protocol). Para este exercício, foi contabilizada apenas uma categoria de âmbito 3, apesar de terem sido já identificadas as categorias de emissões de Gases com Efeito de Estufa de âmbito 3 mais significativas, que serão contabilizadas gradualmente nos próximos exercícios. Para mais informação ver Os Pilares da Mudança Interna - págs. 165-166.

302-3 Intensidade Energética

3,86 Gj/m2 (consumo total de energia (57128 Gj)/área total dos edifícios da Fundação (14800 m2))

Para calcular a intensidade energética considera-se o consumo total de gás natural e eletricidade, dentro da organização.

302-4 Redução do consumo de energia

Em 2022, foram implementadas várias medidas de eficiência energética com impacto no consumo de energia. Contudo, em termos globais, o consumo de eletricidade manteve-se sem alterações significativas, não se verificando redução face ao ano anterior.

302: Energia

Volume de redução do consumo de energia alcançado como resultado direto de iniciativas de conservação e eficiência

Medidas implementadas para a Eficiência Energética	Data da adoção (ano)	Tipo de energia	Descrição da Iniciativa	% de redução do consumos de energia após implementação da medida	% de redução da fatura total de energia após implementação da medida
Renovação da iluminação do Parque de Estacionamento	2022	eletricidade	Iluminação LED	A forma de operação das instalações na Fundação tem sido, desde 2020, fortemente marcada pela situação pandémica. Ao longo destes anos, a necessidade de contenção do surto Covid-19 tem-se sobreposto aos sistemas que promovem a eficiência energética, o que torna a análise comparativa de consumos complexa. No entanto, quando comparamos os consumos de 2022 com os de 2019 (último ano sem restrições de operação e utilização dos edifícios), verificamos uma redução consistente de consumos, o que revela (de uma forma geral) a eficiência crescente da instalação após os investimentos listados.	
Substituição da iluminação da exposição permanente MCF (fase 2)	2022	eletricidade	Iluminação LED		
Substituição do ventilador de extração do parque de estacionamento	2022	eletricidade	Modernização de equipamentos antigos		
Substituição da iluminação da sala de Diretores e Administração do piso 3	2022	eletricidade	Iluminação LED		
Substituição da iluminação da exposição permanente MCF (fase 1)	2021	eletricidade	Iluminação LED		
Substituição da iluminação do depósito de livros da BA	2021	eletricidade	Iluminação LED		
Substituição da iluminação da sala de leitura e gabinetes da BA	2021	eletricidade	Iluminação LED		
Substituição das torres de arrefecimento da Sede	2020	eletricidade	Modernização de equipamentos antigos		
Substituição da UTA Reservas do MCF	2020	eletricidade	Modernização de equipamentos antigos		

302-5 Reduções nos requisitos de energia de produtos e serviços

Não aplicável no âmbito da atividade da Fundação.

303: Água e efluentes

303-1 Interações com a água como um recurso compartilhado

A água consumida nos edifícios da Fundação é fornecida pela EPAL. A água consumida na rega é feita através do lago e as fontes são as água das chuvas, dos furos e das drenagens interiores. Com o novo jardim e a ativação de um novo furo, a Fundação vai ficar autossuficiente no que diz respeito à rega.

303-2 Gestão de impactos relacionados com o descarte de água

As descargas de águas são inteiramente realizadas na rede pública, e maioritariamente constituídas por águas residuais domésticas, pelo que não existem impactos significativos.

303-3 Captação de água

Relativamente a 2022 não é possível informar sobre o volume de captação de água subterrânea através do furo existente. A partir de 2024 (aquando da conclusão da obra do Vértice Sul), a Fundação estará em condições para iniciar a medição de água captada.

303-4 Descarte de água

As descargas de águas são inteiramente realizadas na rede pública.

303-5 Consumo de água

Categoria	2020	2021	2022
Consumo de água (EPAL) m^3	91.396	91.570	101.952

304: Biodiversidade

304-1 Unidades operacionais próprias, arrendadas ou geridas dentro ou nas adjacências de áreas de proteção ambiental e áreas de alto valor de biodiversidade situadas fora de áreas de proteção ambiental

A Fundação Calouste Gulbenkian não possui unidades operacionais próprias, arrendadas ou geridas dentro ou nas adjacências de áreas de proteção ambiental ou áreas de alto valor de biodiversidade situadas fora de áreas de proteção ambiental.

304: Biodiversidade

304-2 Impactos significativos das atividades, produtos e serviços na biodiversidade

Projetos da FCG, ou apoiados pela mesma, com impacto positivo na biodiversidade

Nome do projeto	Ano	Descrição	Espécies / habitats afetados	Extensão de áreas impactadas
Além Risco	2021-2023	O projeto Além Risco visa reforçar a capacidade de adaptação das populações locais do Alentejo Central ao efeito das ondas de calor na saúde pública através da implementação de soluções de base natural. As previsões indicam que o Alentejo será uma das regiões do país mais afetadas pelo aumento da magnitude, frequência e duração das ondas de calor decorrentes das alterações climáticas. O projeto pretende envolver os cidadãos na plantação de 50.000 árvores, reduzindo assim o efeito de "ilha de calor" ao qual as áreas urbanas são particularmente propensas.	Foram adquiridas 51 espécies de árvores e arbustos predominante autóctones (>75%) e resilientes a temperaturas elevadas. Espécies: medronheiro, argânia, pascoinhas, lódão-bastardo, alfarrobeira, olaia, limoeiro, laranjeira, pilriteiro, cipreste-marroquino, cipreste, urze, figueira, sanguinho de água, freixo-comum, jacarandá, zimbro, loureiro, loendro, samouco, murta, oliveira, zambujeiro, aderno-das-folhas-estreitas, aderno-das-folhas-largas, pinheiro-bravo, pinheiro-manso, pistacheiro do atlas, aroeira, cornalheira, choupo-branco, choupo-preto, romãzeira, abrunheiro-bravo, pereira-brava, carrasco, carvalho-português, carvalho-negral azinheira, sobreiro, piorno-branco, piorno-amarelo, sanguinho-das-sebes, espinheiro-preto, salgueiro-preto, borrazeira-branca, sabugueiro, tamargueira, atel ,sabina e folhado. Com a preocupação de adotar medidas e estratégias que permitam diminuir a necessidade de rega e garantir a manutenção dos espaços intervencionados, estão a ser utilizadas duas formas ancestrais de preparação das plantas em viveiro e de irrigação dos locais plantados; a rega em bilhas de barro e a plantação em tubinhos de serapilheira.	Plantação de 46.687 árvores entre 2021 e 2023, a grande maioria plantada em 2022, em 13 municípios.
LeguCon	2020-2022	Desenvolvimento de um consórcio único e inexistente em Portugal, promotor do aumento de produção de leguminosas no país, com uma vertente participativa e interativa entre ciência e cidadania.	Leguminosas (grão-de-bico e feijão frade)	8 ha

304: Biodiversidade

304-3 Habitats protegidos ou restaurados

Ver 304-2

304-4 Espécies incluídas na lista vermelha da IUCN e em listas nacionais de conservação com habitats em áreas afetadas por operações da organização

MEDRONHEIRO – Arbutus unedo (estável); ARGÂNIA – Argania spinosa (em declínio); LODÃO-BASTARDO – Celtis australis (estável); ALFARROBEIRA – Ceratonia siliqua (em declínio); OLAIA – Cercis siliquastrum (sem informação); LIMOEIRO – Citrus limon (em declínio); PILRITEIRO – Crataegus monogyna (sem informação); CIPRESTE – Cupressus sempervirens (sem informação); URZE – Erica arborea (estável); FIGUEIRA – Ficus carica (estável); SANGUINHO DE ÁGUA – Frangula alnus (estável); FREIXO-COMUM – Fraxinus angustifolia (sem informação); JACARANDÁ – Jacaranda mimosifolia (em declínio); ZIMBRO – Juniperus oxycedrus (estável); LOUREIRO – Laurus nobilis (em declínio); LOENDRO – Nerium oleander (sem informação); SAMOUCO – Myrica faya (estável); MURTA – Myrtus (estável); ADERNO-DAS-FOLHAS-LARGAS – Phillyrea latifolia (estável); PINHEIRO-BRAVO – Pinus pinaster (estável); PINHEIRO-MANSO – Pinus pinea (estável); PISTACHEIRO DO ATLAS – Pistacia atlantica (em declínio); AROEIRA – Pistacia lentiscus (estável); CORNALHEIRA – Pistacia terebinthus (estável); CHOUPO-BRANCO – Populus alba (em declínio); CHOUPO-PRETO – Populus nigra (sem informação); ROMÃZEIRA – Punica granatum (sem informação); ABRUNHEIRO-BRAVO – Prunus spinosa (sem informação); PEREIRA-BRAVA – Pyrus bourgaeana (estável); CARRASCO – Quercus coccifera (estável); CARVALHO-NEGRAL – Quercus pyrenaica (estável); CARVALHO-NEGRAL – Quercus pyrenaica (em declínio); SOBREIRO – Quercus suber (em declínio); SANGUINHO-DAS-SEBES – Rhamnus alaternus (estável); SALGUEIRO-PRETO – Salix atrocinerea (estável); SABUGUEIRO – Sambucus nigra (estável); TAMARGUEIRA – Tamarix africana (sem informação); ATEL – Tamarix aphylla (sem informação); SABINA – Tetraclinis articulata (em declínio); FOLHADO – Viburnum tinus (estável)

GRI 305: Emissões (2016)

305-1 Emissões diretas (âmbito 1) de gases de efeito estufa (GEE)

Categoria	2021	2022
Total bruto de emissões diretas de GEE (tCO_2e)	602	613

Gases incluídos no cálculo	CO_2, CH_4, N_20 e gases refrigerantes (R134a, R404A, R407C, R410A, R449A)
Fonte dos fatores de emissão	DEFRA, Greenhouse gas reporting: conversion factors; 2022 National Inventory Report 2022 Portugal, SUBMITTED UNDER THE UNITED NATIONS FRAMEWORK CONVENTION ON CLIMATE CHANGE AND THE KYOTO PROTOCOL
Abordagem de consolidação das emissões	Controlo operacional
Normas, metodologias e/ou métodos de cálculo usados.	GHG Protocol Corporate Accounting and Reporting Standard

305-2 Emissões indiretas (âmbito 2) de gases de efeito estufa (GEE) provenientes da aquisição de energia

Categoria	2021	2022
Total bruto de emissões diretas de GEE (tCO_2e)	1.636	1.108

Gases incluídos no cálculo	CO_2
Fonte dos fatores de emissão	Agência Portuguesa do Ambiente (APA) para o mercado, foi utilizado o fator de emissão da GALP (fornecedor de energia)
Abordagem de consolidação das emissões	Controlo operacional
Normas, metodologias e/ou métodos de cálculo usados.	GHG Protocol Corporate Accounting and Reporting Standard

GRI 305: Emissões (2016)

305-3 Outras emissões indiretas (âmbito 3) de gases de efeito estufa (GEE)

Categoria	2022
Total bruto de emissões diretas de GEE (tCO_2e)	1.025

Gases incluídos no cálculo	CO_2
Fonte dos fatores de emissão	DEFRA, Greenhouse gas reporting: conversion factors; 2022
Abordagem de consolidação das emissões	Controlo operacional
Normas, metodologias e/ou métodos de cálculo usados.	GHG Protocol Corporate Accounting and Reporting Standard

305-4 Intensidade de emissões de gases de efeito estufa (GEE)

Intensidade de emissões GEE	2021	2022
Total bruto de emissões diretas de GEE de âmbito 1 e 2 (tCO_2e)	2.238	1.721
Total bruto de emissões diretas de GEE de âmbito 3 (tCO_2e)	nd	1.025
Intensidade de emissões GEE (âmbito 1 e 2) por área total dos edifícios da Fundação Calouste Gulbenkian (Gj/m^2)	0,14	0,14
Intensidade de emissões GEE (âmbito 3) por área total dos edifícios da Fundação Calouste Gulbenkian (Gj/m^2)	nd	0,12

GRI 305: Emissões (2016)

305-5 Redução de emissões de gases de efeito estufa (GEE)

Com base nas emissões do ano 2021, incluindo os gases CO_2, CH_4 e N_2O, em 2022, houve uma redução de 23% comparativamente ao ano anterior (2021). Esta redução diz respeito aos âmbitos 1 e 2, uma vez que o âmbito 3 foi calculado pela primeira vez em 2022. A metodologia utilizada é o GHG Protocol.

305-6 Emissões de substâncias que destroem a camada de ozono (SDO)

A atividade e as instalações da Fundação não apresentam risco de emissões de substâncias que destroem a camada de ozono.

305-7 Emissões de NOX, SOX e outras emissões atmosféricas significativas

	2022			
Gás Natural	NOx	PM10	PM2.5	SOx
Kg	292,24	3,29	3,29	2,19

306: Resíduos

306-1 Geração de resíduos e impactos significativos relacionados com resíduos

Foram identificados os diversos tipos de resíduos decorrentes da atividade da Fundação e os operadores qualificados para o seu transporte para posterior entrega em destino controlado. Os resíduos perigosos são encaminhados para um parque de resíduos onde são mantidos até entrega para destino controlado. Cada entrega é objeto de emissão de uma Guia de Acompanhamento de Resíduos de modo a ter dados de quantidades. Anualmente, é feita a contabilização de resíduos conforme o Mapa de Resíduos (MIRR).

306: Resíduos

306-2 Gestão de impactos significativos relacionados com resíduos

A Fundação tomou medidas de reaproveitamento de materiais, tais como telas (para produção de artigos de Loja) e paredes expositivas (para utilização em exposições futuras), bem como reaproveitamento de material de economato. Os resíduos perigosos são quantificados aquando da sua entrega. Os dados de resíduos domésticos são calculados com base nos contentores CML disponíveis na Fundação.

306-3 Resíduos gerados

Resíduos por composição, em toneladas métricas (t)

Categoria	Resíduos gerados (t)	Resíduos não destinados para disposição final (t)	Resíduos destinados para disposição final (t)
Papel e Cartão (t)*	6,20	6,20	0,00
Plástico & Metal (t)	0,98	0,98	0,00
Vidro (t)	0,38	0,38	0,00
Organicos (t)	118,00	118,00	0,00
outros	38,90	38,90	0,00
Total (t)	164,46	164,46	0,00

*A Fundação participa em campanhas com o Banco Alimentar, onde entrega papel para troca por produtos alimentares. Anualmente são entregues cerca de 10 a 15 toneladas de papel. Esta quantidade não está incluída nos valores de resíduos reportados.

306: Resíduos

306-4 Resíduos não destinados para disposição final

Resíduos perigosos

Categoria	Dentro da organização (t)	Fora da organização (t)	Total (t)
Preparação para reutilização	0,00	0,00	0,00
Reciclagem*	0,00	22,60	22,60
Outras operações de recuperação**	0,00	5,50	5,50
Total (t)	0,00	28,10	28,10

*considerados códigos de eliminação ou valorização R3
**código R12

Resíduos não perigosos

Categoria	Dentro da organização (t)	Fora da organização (t)	Total (t)
Preparação para reutilização	0,00	0,00	0.00
Reciclagem*	0,00	150,00	150,00
Outras operações de recuperação**	0,00	62,00	62,00
Total (t)	0,00	212,00	212,00

306-5 Resíduos destinados para disposição final

Não aplicável no âmbito da atividade da Fundação.

308: Avaliação ambiental de fornecedores

308-1 Novos fornecedores selecionados com base em critérios ambientais

Existe um processo formal de seleção e de avaliação de fornecedores. A metodologia está documentada num procedimento interno (P-SC-02) e é suportada pela Política da Qualidade (e Ambiente) e pelo Código de Conduta de Fornecedores da Fundação. A partir de 2022, os novos fornecedores comprometem-se a aderir aos princípios indicados no Código onde se incluem, entre outras, questões relativas à proteção do ambiente. A avaliação de desempenho dos fornecedores tem em conta critérios de caráter ambiental. No número total de fornecedores foram incluídos os prestadores de serviços a título individual.

Categoria	2020	2021	2022
% de novos fornecedores selecionados com base em critérios ambientais	0%	0%	19%

308: Avaliação ambiental de fornecedores

308-2 Impactos ambientais negativos da cadeia de fornecedores e medidas tomadas

Não foram identificados impactes ambientais negativos reais na cadeia de fornecedores.

Número de fornecedores avaliados, impactos negativos significativos identificados e percentagem de fornecedores identificados como causadores de impactos significativamente negativos

Categoria	2020	2021	2022
Potenciais impactos ambientais negativos significativos identificados na cadeia de fornecedores	69	69	69
Número de fornecedores identificados como causadores de potenciais impactos ambientais negativos	6	6	6
Número de fornecedores avaliados em relação aos impactos ambientais	6	6	6
% de fornecedores identificados como causadores de potenciais impactos ambientais negativos com os quais foram acordadas melhorias como decorrência da avaliação realizada	0%	0%	0%
% de fornecedores identificados como causadores de potenciais impactos ambientais negativos significativos com os quais a organização encerrou as relações de negócios em decorrência da avaliação e as razões que motivaram esse encerramento	0%	0%	0%

Caracterização dos fornecedores: obras, catering, limpeza, montagem exposições, manutenção jardim, manutenção eletromecânica

Caracterização dos potenciais impactos significativamente negativos identificados

Os potenciais impactos negativos atribuídos aos fornecedores avaliados estão maioritariamente relacionados com a afectação e redução de recursos naturais, a ocupação e contaminação de solos e a poluição atmosférica.

Indicadores Sociais

401: Emprego

401-1 Colaboradores contratados e rotatividade dos colaboradores

Novas contratações, por idade e por género

		2022	
Idade	género	N.º colaboradores	%
<30 anos	Feminino	11	2,0%
	Masculino	4	0,7%
30-50 anos	Feminino	13	2,4%
	Masculino	2	0,4%
>50 anos	Feminino	2	0,4%
	Masculino	1	0,2%
N.º de empregados		33	6,0%

Saídas da organização, por idade e por género

		2022	
Idade	género	N.º colaboradores	%
<30 anos	Feminino	10	1,8%
	Masculino	3	0,5%
30-50 anos	Feminino	31	5,7%
	Masculino	26	4,8%
>50 anos	Feminino	9	1,6%
	Masculino	6	1,1%
N.º de empregados		85	15,6%

401: Emprego

Taxa de rotatividade, por idade e por género

2022

Idade	género	N.º colaboradores	%
<30 anos	Feminino	1,83%	2%
	Masculino	0,55%	
30-50 anos	Feminino	5,68%	10%
	Masculino	4,76%	
>50 anos	Feminino	1,65%	3%
	Masculino	1,10%	
Total			16%

A metodologia de cálculo utilizada foi: Taxa de rotatividade (%) = N.º saídas / N.º total colaboradores 2022

401-2 Benefícios oferecidos a empregados em tempo integral que não são oferecidos a empregados temporários ou em período parcial

Benefícios oferecidos a empregados em tempo integral que não são oferecidos a empregados temporários ou de período parcial

Benefícios	N.º colaboradores abrangidos	Taxa (%)	Unidades operacionais beneficiária
Seguro de Vida	261	48%	Não existe discriminação por unidade operacional
Seguro de Saúde	502	92%	
Comparticipações	502	92%	
Plano de Reforma	418	77%	

401: Emprego

401-3 Licenças de maternidade ou paternidade

Licença de maternidade e taxa de retorno e retenção

Categoria	2020	2021	2022
N.º de colaboradores com direito a licença	13	14	13
N.º de colaboradores que gozaram a licença	13	14	13
N.º de colaboradores que regressaram ao trabalho após licença	13	13	12
N.º de colaboradores que continuam empregados após 12 meses do seu regresso	12	10	12
Taxa de regresso ao trabalho (%)	100%	93%	92%
Taxa de retenção (%)	92%	77%	100%

Licença de paternidade e taxa de retorno e retenção

Categoria	2020	2021	2022
N.º de colaboradores com direito a licença	9	8	4
N.º de colaboradores que gozaram a licença	9	8	4
N.º de colaboradores que regressaram ao trabalho após licença	9	7	4
N.º de colaboradores que continuam empregados após 12 meses do seu regresso	6	6	3
Taxa de regresso ao trabalho (%)	100%	88%	100%
Taxa de retenção (%)	67%	86%	75%

402: Relações de trabalho

402-1	**Prazo mínimo para notificação sobre mudanças operacionais**
	Não existe um prazo mínimo para notificações sobre mudanças operacionais, No âmbito da atividade da Fundação Calouste Gulbenkian, as mudanças operacionais não são um fator considerado crítico ou de risco para as relações de trabalho,

403: Saúde e segurança do trabalho

403-1	**Sistema de gestão de saúde e segurança do trabalho**
	A Fundação implementou um sistema de gestão de saúde e segurança do trabalho, de acordo com o Decreto-Lei 441/91 e legislação posterior e a Lei N.º 7/2009, O sistema de gestão de saúde e segurança do trabalho abrange todos os colaboradores da Fundação,
403-2	**Identificação de perigosidade, avaliação de riscos e investigação de incidentes**
	A Fundação efetua visitas aos locais para verificar as condições de trabalho e identificar situações de perigosidade, avaliar riscos e investigar incidentes. Os colaboradores podem relatar riscos de perigosidade nas visitas aos locais de trabalho, nos contactos e nas consultas que mantêm com o Serviço de Segurança e Saúde no Trabalho. Os colaboradores da Fundação recebem formação e informação em matéria de saúde e segurança do trabalho para que possam identificar os riscos e proteger-se. Os riscos e incidentes são avaliados e verificados através do Método para Avaliação dos Riscos e Acidentes de Trabalho(MARAT) e de Listas de Verificação, quando se efetuam as visitas aos locais de trabalho.
403-3	**Serviços de saúde e de trabalho**
	De acordo com o Médico do Trabalho, Enfermagem do Trabalho e Técnico de Segurança do Trabalho, são efetuadas visitas aos locais de trabalho e emitidas recomendações quando é necessário, Anualmente, o Centro Clinico emite e entrega à Direção, um relatório onde presta contas da sua atividade, A Fundação elabora com a mesma periodicidade um relatório para a Administração Pública (ACT e Ministério do Trabalho) onde dá conta da atividade do Serviço de Segurança e Saúde no Trabalho,

403: Saúde e segurança do trabalho

403-4	**Participação dos trabalhadores, consulta e comunicação aos trabalhadores referentes a saúde e segurança no trabalho**
	Todos os colaboradores são abrangidos por consultas e informação de saúde e segurança no trabalho, Contudo, não existem comités formais de saúde e segurança no trabalho,
403-5	**Capacitação dos trabalhadores, consulta e comunicação aos trabalhadores referentes a saúde e segurança no trabalho**
	Os colaboradores da Fundação recebem formação acreditada, dentro do horário de trabalho, e informação em matéria de saúde e segurança do trabalho, com a frequência adequada e linguagem acessível, para que possam identificar os riscos e proteger-se,
403-6	**Promoção da saúde do trabalhador**
	Os Pilares da Mudança Interna - pág. 170
403-7	**Prevenção e mitigação de impactos na saúde e segurança do trabalho diretamente vinculados com relações de negócios**

Abordagem da organização para prevenção ou mitigação de impactos significativos na saúde e segurança do trabalho que estão diretamente vinculados às suas operações, produtos e serviços por suas relações de negócios	Impactos significativos na saúde e segurança do trabalho	Perigos	Riscos	Descrição da abordagem da organização para prevenção ou mitigação dos impactos
	Sim	Trabalho em altura	Queda em altura	Formação e Informação e utilização de equipamentos de proteção individual

403-8	**Trabalhadores cobertos por um sistema de gestão de saúde e segurança no trabalho**
	Os Pilares da Mudança Interna - pág. 170

403: Saúde e segurança do trabalho

403-9 Acidentes de trabalho

No âmbito da atividade da Fundação, os acidentes de trabalho resultam principalmente de quedas no mesmo plano e acidentes in itinere, Em 2022 não houve acidentes que resultassem em óbito, ou com consequências graves,

Descrição	2020	2021	2022
N.º Total de Acidentes	7	4	1

403-10 Doenças Profissionais

Não houve participações em 2022,

404: Capacitação e Educação

404-1 Horas de formação

Os Pilares da Mudança Interna - pág. ~~169~~

Média de horas de formação a colaboradores, por género

Género	2020	2021	2022
Feminino	3,1	7,56	2,89
Masculino	3,31	5,27	2,3

Média de horas de formação a colaboradores, por categoria profissional

Categoria	2020	2021	2022
Diretores	1,9	12,07	2,94
Técnicos superiores	3,17	6,96	2,45
Administrativos e Operacionais	2,11	5,1	2,66

404: Capacitação e Educação

404-2 Programas para atualizar as competências dos colaboradores e programas de assistência à transição

Todos os anos é elaborado um catálogo de formação que é disponibilizado através de uma plataforma aos colaboradores e em que os mesmos podem solicitar as ações de formação de que necessitam, plataforma essa onde também as Direções de cada Unidade Orgânica podem solicitar ações de formação para as suas equipas de forma a que possam adquirir ou aperfeiçoar competências necessárias ao desempenho das suas funções,
São feitas entrevistas de saída no caso de cessação ou rescisão do contrato de trabalho para avaliar experiência dos colaboradores durante o tempo que permaneceram na Fundação, qual o motivo da saída (caso seja por rescisão) e com vista à identificação de pontos de melhoria para retenção de talento,

404-3 Percentagem de colaboradores que recebem avaliações regulares ao desempenho e ao desenvolvimento de carreira

N.º colaboradores que receberam uma avaliação regular do desempenho e do desenvolvimento de carreira, por categoria profissional

Categoria	2020	2021	2022
Administradores	0,00%	0,00%	0,00%
Diretores	0,00%	0,00%	0,00%
Técnicos superiores	37,24%	37,86%	35,71%
Administrativos e Operacionais	15,64%	15,49%	13,37%
% colaboradores	53%	53%	49%

N.º colaboradores que receberam uma avaliação regular do desempenho e do desenvolvimento de carreira, por categoria profissional

Categoria	2020	2021	2022
Feminino	28,68%	29,06%	26,56%
Masculino	24,21%	24,28%	22,53%
% colaboradores	53%	53%	49%

405: Diversidade e igualdade de oportunidades

405-1 Diversidade nos órgãos de governo e nos colaboradores

Categorização de órgãos de governo, por género

Descrição	2020	2021	2022
Feminino	2	2	2
%	22%	25%	22%
Masculino	7	6	7
%	78%	75%	78%
N.º total	9	8	9

Categorização de órgãos de governo, por faixa etária

Descrição	2020	2021	2022
>50 anos	9	8	9
%	100%	100%	100%
N.º total	9	8	9

Categorização de empregados por categoria funcional e género

Descrição		2020	2021	2022
Administradores	Feminino	2 0,4%	2 0,4%	2 0,4%
	Masculino	7 1%	6 1%	7 1%
Diretores	Feminino	15 3%	14 3%	12 2%
	Masculino	25 5%	29 6%	31 6%
Técnicos superiores	Feminino	228 42%	225 43%	242 44%
	Masculino	167 31%	156 30%	164 30%
Administrativos e Operacionais	Feminino	41 8%	38 7%	36 7%
	Masculino	52 10%	53 10%	52 10%
N.º total		537	523	546

405: Diversidade e igualdade de oportunidades

405-1 Categorização de empregados por categoria funcional e faixa etária

Descrição		2020	2021	2022
Administradores	<30 anos	0,0%	0,0%	0,0%
	30-50 anos	0,0%	0,0%	0,0%
	>50 anos	1,7%	1,5%	1,6%
Diretores	<30 anos	0,0%	0,0%	0,0%
	30-50 anos	2,6%	3,1%	3,3%
	>50 anos	4,8%	5,2%	4,6%
Técnicos superiores	<30 anos	7,6%	6,7%	7,9%
	30-50 anos	42,1%	42,3%	39,9%
	>50 anos	23,8%	23,9%	26,6%
Administrativos e Operacionais	<30 anos	0,6%	0,6%	0,7%
	30-50 anos	2,2%	1,9%	1,8%
	>50 anos	14,5%	14,9%	13,6%

405-2 Proporção do salário base e remuneração entre mulheres e homens

Proporção do salário médio entre mulher e homem

Categoria	2020	2021	2022
Administradores	130%	115%	22%
Diretores	91%	88%	83%
Técnicos superiores	84%	86%	85%
Administrativos e Operacionais	114%	113%	118%

406: Não discriminação

406-1 Episódios de discriminação e ações corretivas aplicadas

Em 2022, a Fundação recebeu uma denúncia que foi apreciada pela Comissão de Auditoria,

407: Liberdade Sindical e de Negociação Coletiva

407-1 Operações e fornecedores em que o direito à liberdade sindical e à negociação coletiva pode estar em risco

Não aplicável no âmbito da atividade da Fundação,
O Código de Conduta de Fornecedores pressupõem a salvaguarda dos Direitos Humanos e relações laborais, nomeadamente através de regras e princípios relativos à não discriminação; não utilização de
trabalho infantil, nem de trabalho forçado ou compulsório; prevenção e combate ao assédio; prevenção contra o abuso e exploração sexual; higiene, saúde e segurança; horário de trabalho e salário condigno; respeito e conduta ética e direitos do trabalhador,

408: Trabalho Infantil

408-1 Operações e fornecedores com risco significativo de casos de trabalho infantil

As atividades da Fundação não apresentam risco de casos de trabalho infantil,
O Código de Conduta de Fornecedores pressupõem a salvaguarda dos Direitos Humanos e relações laborais, nomeadamente através de regras e princípios relativos à não discriminação; não utilização de
trabalho infantil, nem de trabalho forçado ou compulsório; prevenção e combate ao assédio; prevenção contra o abuso e exploração sexual; higiene, saúde e segurança; horário de trabalho e salário condigno; respeito e conduta ética e direitos do trabalhador,

409: Trabalho forçado

409-1 Unidades operacionais e fornecedores em risco significativo de episódios de trabalho forçado

As atividades da Fundação não apresentam risco de episódios de trabalho forçado,
O Código de Conduta de Fornecedores pressupõem a salvaguarda dos Direitos Humanos e relações laborais, nomeadamente através de regras e princípios relativos à não discriminação; não utilização de
trabalho infantil, nem de trabalho forçado ou compulsório; prevenção e combate ao assédio; prevenção contra o abuso e exploração sexual; higiene, saúde e segurança; horário de trabalho e salário condigno; respeito e conduta ética e direitos do trabalhador,

410: Práticas de segurança

410-1 Pessoal da segurança treinado em políticas e procedimentos de direitos humanos

	Descrição	2020	2021	2022
% de pessoal da segurança que recebeu formação formal nas políticas e procedimentos específicos da organização para os direitos humanos e a sua aplicação à segurança	% colaboradores da segurança que receberam formação	0%	0%	0%
Os requisitos de formação também se aplicam a outras organizações que forneçam os trabalhadores da segurança?	Não			

411: Direitos de Povos Indígenas

411-1	Número total de episódios identificados de violações dos direitos dos povos indígenas
	Não aplicável no âmbito da atividade da Fundação,

413: Comunidades locais

413-1	Unidades operacionais com envolvimento da comunidade local, avaliação de impactos e programas de desenvolvimento
	100% das unidades operacionais desenvolvem projetos para a comunidade local assim como avaliações de impacto e/ou programas de desenvolvimento voltados à comunidade local, As atividades da Fundação não impactam negativamente as comunidades locais,

414: Avaliação Social de Fornecedores

414-1	Novos fornecedores que foram avaliados em critérios sociais
	100%, Todos os fornecedores devem obedecer à politica de fornecedores em vigor que inclui critérios e recomendações de sustentabilidade social,
414-2	Impactos sociais negativos na cadeia de fornecedores e ações desenvolvidas
	Não foram analisados ou identificados impactos sociais negativos na cadeia de fornecedores e ações desenvolvidas,

415: Políticas Públicas

415-1	Contribuições políticas
	Não aplicável no âmbito da atividade da Fundação,

416: Saúde e Segurança do Consumidor

416-1	Avaliação dos impactos das categorias de produtos e serviços na saúde e na segurança
	89%
416-2	Episódios de não-conformidade relativos aos impactos dos produtos e serviços na saúde e na segurança
	0

417: Marketing e rotulagem

417-1	Requisitos de informação e rotulagem dos produtos e serviços			
	Identificar se os procedimentos da organização requerem algum dos seguintes tipos de informação na informação e na rotulagem dos produtos e serviços	Descrição	Sim	Não	Artigos de loja
		A aquisição a fornecedores de um ou mais componentes do produto ou serviço	1		Artigos de loja
		Conteúdo, nomeadamente, em relação a substâncias que possam ter impactos ambientais ou sociais	1		Artigos de loja
		Uso em segurança do produto ou do serviço	1		Artigos de loja
		Eliminação do produto e impactos ambientais e sociais associados	1		Artigos de loja
		N.º Total	4		

417: Marketing e rotulagem

417-2	**Episódios de não-conformidade relativa à informação e à rotulagem dos produtos e serviços** Em 2022, não houve registo de episódios de não-conformidade relativa à informação e à rotulagem dos produtos e serviços,
417-3	**Episódios de não-conformidade relativos a comunicações comerciais** Em 2022, não houve registo de episódios de não-conformidade relativa comunicações comerciais,

418: Privacidade do cliente

418-1	**Reclamações fundamentas relativas a violações da privacidade do consumidor e perda de dados do consumidor** Em 2022, não houve reclamações, de entidades externas ou reguladoras, relativas a violações da privacidade do consumidor e perda de dados do consumidor,

Anexo ao Sumário de Conteúdos GRI

GRI 2-4: Correções à informação prestada na Tabela GRI publicada no Relatório e Contas 2021

102-7 O número total de empregados em 2021 é 523,

102-8 Informação sobre os colaboradores e outros trabalhadores

Número total de empregados por contrato de trabalho e por género,

Descrição	Género	2021
Contrato de trabalho temporário	Feminino	82
	Masculino	45
Contrato de trabalho permanente	Feminino	197
	Masculino	199
Total		523

Número total de empregados por tipo de emprego e por género

Descrição	Género	2021
Tempo parcial	Feminino	2
	Masculino	2
Tempo integral	Feminino	277
	Masculino	242
Total		523

405-1 Diversidade nos órgãos de governo e nos colaboradores

Categorização de órgãos de governo, por género

Descrição	2020	2021
Feminino	2	2
%	22%	25%
Masculino	7	6
%	78%	75%
N.º total	9	8

Categorização de órgãos de governo, por faixa etária

Descrição	2020	2021
>50 anos	9	8
%	100%	100%
N.º total	9	8

Categorização de empregados por categoria funcional e género

Descrição		2020	2021
Administradores	Feminino	2 0,4%	2 0,4%
	Masculino	7 1%	6 1%
Diretores	Feminino	15 3%	14 3%
	Masculino	25 5%	29 6%
Técnicos superiores	Feminino	228 42%	225 43%
	Masculino	167 31%	156 30%
Administrativos e Operacionais	Feminino	41 8%	38 7%
	Masculino	52 10%	53 10%
N.º total		537	523

Categorização de empregados por categoria funcional e faixa etária

Descrição		2020	2021
Administradores	<30 anos	0,0%	0,0%
	30-50 anos	0,0%	0,0%
	>50 anos	1,7%	1,5%
Diretores	<30 anos	0,0%	0,0%
	30-50 anos	2,6%	3,1%
	>50 anos	4,8%	5,2%
Técnicos superiores	<30 anos	7,6%	6,7%
	30-50 anos	42,1%	42,3%
	>50 anos	23,8%	23,9%
Administrativos e Operacionais	<30 anos	0,6%	0,6%
	30-50 anos	2,2%	1,9%
	>50 anos	14,5%	14,9%

Coordenação
Luís Lobo Xavier, Margarida Espírito Santo,
Carolina Matos (Planeamento e Estratégia)
Elisabete Caramelo, Inês Rapazote (Comunicação)
Rosário Palha, Patrícia Fernandes (Sustentabilidade)

Revisão
Vera de Vilhena

Produção Gráfica
Clara Vilar

Design Gráfico
Studio Cronica

Fotografias de Separadores
Pedro Pina

Lisboa, Maio de 2023